



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
PPGEduC**

JOCIANE CAJADO DA SILVA

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS
FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

**Salvador
2023**

JOCIANE CAJADO DA SILVA

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS
FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito à obtenção do Grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Silva da Conceição

**Salvador
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Célia Maria da Costa - CRB: 5/918

S586b Silva, Jociane Cajado da

A brinquedoteca universitária e o lúdico nos processos formativos na contemporaneidade / Jociane

Cajado da Silva.– Salvador, 2023.

119 f. : il.

Orientadora: Ana Paula Silva da Conceição.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC, 2023.


Contém referências e apêndice.


FOLHA DE APROVAÇÃO


A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE


JOCIANE CAJADO DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, em 22 de maio de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:


Prof. Dra. Ana Paula Silva da Conceição
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil


Prof. Dra. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Doutorado em Educação
Universidade de São Paulo, USP, Brasil


Prof. Dra. Antonete Araújo Silva Xavier
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil


Prof. Dra. Mary Valda Souza Sales
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

AGRADECIMENTOS

Serei breve e sem nomear, pois muitos são e não posso me alongar.

Agradecer a Papai do céu, aos meus queridos familiares, amigos e ao Departamento de Educação que sempre me deram a mão.

Agradecer a minha lúdica orientadora, a minha amiga do coração e co-orientadora, as membras queridas desta banca.

Às Equipes Administrativas e aos monitores extensionistas que fizeram e fazem com que a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire exista e resista, colorindo a nossa vida e a de muitos.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta estiveram comigo nesta jornada intelectual e de crescimento pessoal e profissional.

Gratidão sempre!

A ludicidade, é um fenômeno de natureza consequencial à espécie humana: É uma condição de ser do Humano; É ação e é efeito; Indica uma qualidade e um estado que não são apenas característicos da infância, mas sim, partilhados por todas as faixas etárias ao longo da vida.
(Conceição Lopes)

RESUMO

A presente pesquisa parte da necessidade de compreender a real relação do lúdico com a formação oferecida pela Brinquedoteca Universitária Paulo Freire/DEDC I/UNEB – lócus da pesquisa, ao longo dos seus 09 anos de existência. Para tanto, os sujeitos envolvidos foram os monitores extensionistas que atuaram no período de 2012-2021, considerando que o projeto desta brinquedoteca nasce de uma ação permanente de extensão. As bases teóricas principais perpassam conceitos sobre brinquedoteca universitária - Gimenes e Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020); ludicidade - D`Ávila (2006), Luckesi (2005), Lopes (2004) e processos formativos - Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979 e 1997) e Farias (2009) que se inter cruzam e abrem espaços para, também, outros autores. A metodologia utilizada se configura como uma pesquisa qualitativa, voltada para a dimensão epistemológica da Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial e como método foi utilizado a etnopesquisa-formação com o intuito de compreender a presentificação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade. Para tanto, esses os dois primeiros objetivos específicos foram: identificar e caracterizar os monitores extensionistas da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire atuantes no período de 2012-2021 e refletir as impressões sobre os processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire experienciada pelos monitores extensionistas, no período já citado. E para atingir o último objetivo específico que foi analisar a percepção dos monitores acerca da ludicidade nas ações formativas promovidas por esta brinquedoteca universitária, optamos pela análise de documentos e roda de memórias e conversas, que permitiu uma escuta mais sensível e humana das narrativas dos sujeitos coletivamente. Desta forma, em busca de atingir os objetivos e assegurá-los com o rigor de uma pesquisa acadêmica, foi realizado um estudo baseado nos fundamentos da análise do conteúdo e nas estratégias indicadas pela pesquisa qualitativa das ciências sociais. Assim sendo, concluímos que se configura, como algo possível de compreender, a presença do lúdico nos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire na contemporaneidade, considerando um pensar, refletir e agir que busca respeitar a voz do outro nesta ambiência formativa. Contudo, precisamos, ao mesmo tempo, repensar o seu fazer, numa perspectiva mais abrangente, sobre o conceito lúdico, que traz o sujeito ainda mais no centro das formações e que amplia as possibilidades e efeitos das manifestações da ludicidade.

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária. Formação. Ludicidade. Contemporaneidade.

ABSTRACT

This research stems from the need to understand the real relationship between playfulness and training offered by Brinquedoteca Universitária Paulo Freire/DEDC I/UNEB – research locus, throughout its 09 years of existence. To this end, the subjects involved were the extension monitors who worked in the period 2012-2021, considering that the project for this toy library was born out of a permanent extension action. The main theoretical bases permeate concepts about university toy library - Gimenes and Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020); playfulness - D`Ávila (2006), Luckesi (2005), Lopes (2004) and training processes - Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979 and 1997) and Farias (2009) that intersect and open spaces for other authors as well. The methodology used is configured as a qualitative research, focused on the epistemological dimension of Critical and Multi-referential Ethnoresearch and as a method, ethnoresearch-training was used in order to understand the presentification of the ludic in the training processes of the university toy library in contemporary times. Therefore, these first two specific objectives were: to identify and characterize the extensionist monitors of the Brinquedoteca Universitária Paulo Freire active in the period 2012-2021 and to reflect the impressions on the training processes of the Brinquedoteca Universitária Paulo Freire experienced by the extensionist monitors, in the period already quoted. And to achieve the last specific objective, which was to analyze the monitors' perception of playfulness in the training actions promoted by this university toy library, we opted for the analysis of documents and a wheel of memories and conversations, which allowed a more sensitive and humane listening to the subjects' narratives. collectively. In this way, in order to reach the objectives and ensure them with the rigor of an academic research, a study was carried out based on the fundamentals of content analysis and on the strategies indicated by qualitative research in the social sciences. Therefore, we conclude that it configures, as something possible to understand, the presence of the ludic in the formational processes of the Brinquedoteca Universitária Paulo Freire in the contemporaneity, considering a thinking, reflecting and acting that seeks to respect the voice of the other in this formative ambience. However, we need, at the same time, to rethink what they do, in a broader perspective, about the ludic concept, which brings the subject even more to the center of the formations and which expands the possibilities and effects of the manifestations of ludicity.

Keywords: University Toy Library. Training. Playfulness. Contemporaneity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1 - Revisão de Literatura sobre Brinquedoteca Universitária.....	20
Tabela 2 – Temáticas específicas abordadas na Brinquedoteca Universitária	21
Tabela 3 - Processo de análise interpretativa dos conteúdos.....	52
Tabela 4 - Quantitativo de Monitores Extensionistas 2012-2021	58
Tabela 5 - Roda de memórias e conversas	96

FIGURAS

Figura 1 - MARCO TEÓRICO: Categorias	23
Figura 2 - Diferenciais de uma Brinquedoteca Universitária	26
Figura 3 - Experiência formativa da reconstrução de saberes dos processos formativos na contemporaneidade.....	35
Figura 4 - Metodologia da pesquisa em formato de jogo	46
Figura 5 - Procedimentos e instrumentos da pesquisa em formato de jogo	53
Figura 6 - Impressões dos Processos Formativos – noção subsunçora 1.....	91
Figura 7 - Achados que remetem a LUDICIDADE - noção subsunçora 2	92
Figura 8 - Livro O vivido numa brinquedoteca universitária.....	96
Figura 9 - ROLESCUTA.....	99

FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 - Evolução dos processos formativos	94
--	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Formação de Brinquedista ABBri/USP 2012.....	16
Fotografia 2 - Apresentação de trabalhos acadêmicos pela Equipe da Brinquedoteca	17
Fotografia 3 - A Equipe da Brinquedoteca organizando e participando dos eventos do FORINLEJA e GPELCH	19
Fotografia 4 - Contação de histórias pretas e brincadeiras africanas	24
Fotografia 5 - Circuitos Formativos Ensino-Aprendizagem - aprendendo com o lúdico e a Profa. Ana Lago	30
Fotografia 6 - A Brinquedoteca recebendo a visita das Profas. Dras. Mary Sales Coord. do Colegiado de Pedagogia /UNEB e Tânia Fortuna/UFRGS	32
Fotografia 7 - Inauguração da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.....	54
Fotografia 8 - 2012: Doação de livros-travesseiros pela turma de Literatura e Educação, mediada pela Profa. Dra. Lúcia Leiro.....	63
Fotografia 9 - 2013: Reunião-Estudo da equipe iniciada com o Jogo de Xadrez	65
Fotografia 10 - 2014: Momento lúdico-formativo na III UNEBrinque na Oficina de Bonecos de pano	66
Fotografia 11 - 2015: Participação da equipe da Brinquedoteca em evento na UFBA.....	68
Fotografia 12 - 2016: Circuito Formativo Ensino-Aprendizagem mediado pela Oficina da Profa. Rosemary Lapa.....	71
Fotografia 13 - 2017: Oficina de Brincadeiras na Campanha Brinca Comigo! na Brinquedoteca Cora Coralina – UNEB/ Lauro de Freitas	75
Fotografia 14 - 2018: Oficina de Teatro realizada por um graduando para atuação da equipe na UNEBrinque	79
Fotografia 15 - 2019: Profa. Simone d’Almeida formando a Equipe da Brinquedoteca	81
Fotografia 16 - 2020: Formação da Equipe da Brinquedoteca com uma turma de Fonoaudiologia no DCV I	87
Fotografia 17 - 2021: Apresentação dos Projetos do PROBEX no canal CONEXÃO PROEX	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A RECONSTRUÇÃO DE SABERES DOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE – experivivências na/com/para pesquisa	14
2.1. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA: uma revisão de literatura	15
3 MARCO TEÓRICO E LEGAL DA PESQUISA – sutilezas e encontros	22
3.1 BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA	23
3.2 LUDICIDADE	28
3.3 PROCESSOS FORMACIONAIS NA EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	31
3.3.1 O COSER DOS COMPONENTES CURRICULARES	35
3.3.2 SABERES E PROCESSOS FORMACIONAIS CONTEMPORÂNEOS	42
4 METODOLOGIA – MINHA CANTIGA DE RODA FAVORITA.....	46
4.1 MÉTODO E LÓCUS NA PESQUISA.....	49
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA: Brincadeira “Pegou-congelou” e meus parceiros de caminhada da Brinquedoteca	53
5.1 UM ENCONTRO DE GERAÇÕES NA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
APÊNDICES	111
APÊNDICE A – CONVITE PARA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS.....	111
APÊNDICE B – ROTEIRO DA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS	112
APÊNDICE C – TCLE MODELO E PREENCHIDOS.....	113
APÊNDICE D- LISTA DE FREQUÊNCIA DA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS	119

1 INTRODUÇÃO

*No jogo podemos dizer
que essa é a parte onde se lê as regras
já em uma pesquisa
para o leitor é como um guia.*

Vou iniciar essa pesquisa me apresentando, pois descobri nessa trajetória de mestrado que a experiência da vida é o que nos constitui como pessoa e profissional. Diante disso, não é possível começar a pesquisar sem refletir sobre quem somos nós e o que queremos ser. Nosso percurso de aprendizagens, implicações, práticas e relacionamentos revelam nossa essência, inquietações e desejos. Assim, entender a pesquisa é entender o curso que a vida do pesquisador percorreu até aqui e por isso abraço a causa desta pesquisa sobre A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE.

Para tanto, duas importantes experiências formadoras fundadas na aprendizagem vivencial me apresentam: o Memorial Acadêmico que utilizei como um dos elementos para a inscrição no PPGEduc – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade e uma Entrevista à TV UNEB em 23/08/2018, em comemoração aos 36 anos da UNEB, intitulada “E o direito ao brincar”¹. Ambos trazem um pouco da minha história, denotam quem eu sou e conseqüentemente minhas implicações para a pesquisa. Eu, Jociane Cajado da Silva, mais conhecida como Josy, sou atualmente especialista e servidora pública da UNEB.

Traçar minha autobiografia é descrever sobre uma trajetória acadêmico-profissional oscilante entre educação e secretariado que perpassa o meu ser intelectual e muitas vezes artístico em sala de aula e ambientes administrativos. Áreas que se aproximam pela organização, planejamento, estratégias, boniteza e que evocam um fazer mais estruturado e melhor pensado criativamente e delicadamente.

Assim a vida me lançou esses dois caminhos complementares que me fazem experienciar cada momento da minha trajetória de forma intensa e interdisciplinar, no qual administrar uma

¹ Entrevista fornecida por Jociane Cajado, em 2018 - <https://www.youtube.com/watch?v=VHbKcZPiJjs>

carreira ou um ambiente é ensinar e aprender com o outro, é um pensamento coletivo e agregador da construção do conhecimento e instigador de pesquisas futuras.

A brinquedoteca universitária apresenta uma configuração potente de ações como elemento fundante a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, de saberes e fazeres imbricados no seio do ensino superior. As ações com as comunidades, as monitorias de extensão, as ações desenvolvidas nos estágios supervisionados e remunerados, e as pesquisas são bases fortalecedoras de atividades curriculares complementares, incluindo a formação continuada de educadores, parcerias com instituições públicas e comunitárias e áreas afins. A difusão da cultura lúdica revela-se nas práticas pedagógicas ocorridas neste espaço e particularmente

[...] estar na brinquedoteca é poder passar a minha experiência de vida [...] de como trabalhar com crianças e de como é bom trabalhar com crianças e de como é bom brincar, porque a brinquedoteca acaba sendo um espaço, muitas pessoas chegam lá dizendo: Aqui é o melhor espaço da Universidade, porque é um espaço acolhedor, é um espaço leve, é um espaço agradável, e que tem um potencial riquíssimo. (informação verbal)²

Assim, do ponto de vista teórico, metodológico e empírico, pesquisar sobre este tema é importante porque nos permite analisar nossa prática e implicações enquanto educadores com intuito de melhorias, contribuindo conseqüentemente com o embasamento teórico-científico sobre o lúdico nos processos formacionais na contemporaneidade. Dessa forma, as perspectivas de aplicação científica (se dão por meio da fundamentação que embasam esta pesquisa), tecnológica (no sentido de aprimorar os modos de fazer e estar nas formações), e social (considerando que o movimento de formação se dá no coletivo, com afetividade, subjetividade e interação mútua, nos remetendo a seres ativos da sociedade), se complementam no campo formativo desse espaço.

Ademais, é válido ressaltar que este estudo preenche as lacunas de pesquisa no sentido de contribuir com uma reflexão potente sobre a ludicidade bem mais ampla, considerando o sentido que o outro traz que vai muito além das suas manifestações. Assim, a relevância do tema para o campo de estudos e atuação se dá pelo aguçar novos olhares para com os outros nos processos formacionais na contemporaneidade, permitindo um encontro de saberes mais

² Entrevista fornecida por Jociane Cajado, em 2018.

sensíveis que nos faz estar no lugar do outro e perceber seus desejos de prazer envoltos nas formações, nas sutilezas dos pequenos encontros cotidianos no espaço da brinquedoteca e até mesmo nas possibilidades de estar no lugar de formadores e buscar os sentidos consigo mesmo e com seus pares.

Não obstante, a tríade conceitual deste trabalho é a ludicidade, a formação e a brinquedoteca universitária, pois articulam-se entre si e permitem um diálogo simultâneo e agregador destes autores: Gimenes e Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020) ao tratarem sobre brinquedoteca universitária; D`Ávila (2006), Luckesi (2005), Lopes (2004) quando abordam a ludicidade; e Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979 e 1997) e Farias (2009) ao discutirem sobre os processos formacionais.

Assim, apresento a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire – destacada desde 2019 com o termo Universitária, considerando sua especificidade potente construída dentro dos nossos estudos sobre a temática - como a primeira brinquedoteca universitária da UNEB, se configurando como meu campo de trabalho e lócus da pesquisa. O conceito deste espaço vem se modulando ao longo dos últimos anos em todo território nacional e no mundo como um lugar do brincar, da troca de experiências, de formação, de criação/construção e empréstimo de brinquedos, de difusão da cultura lúdica, de luta pela infância e pelo direito de brincar livre, como um direito fundamental da infância, dentre outros elementos que se apresentam nas especificidades de atuação dos territórios onde as brinquedotecas estão inseridas.

Desta forma, salientamos que para a infância, o lúdico é seu maior grau de potencialidade, mas ao longo dos anos também percebemos que o espaço da brinquedoteca tem enorme relevância para as formações no âmbito da Universidade, além do movimento de observação do brincar, da infância e dos processos em que podemos perceber o quanto aprendemos com as crianças e conosco mesmo, e quão importante é a articulação com as escolas de educação básica. Todo este movimento traz enormes desafios e dilemas no campo da gestão de ações tão dinâmicas e plurais, por isso mobilizo alguns questionamentos, a saber: É possível reconhecer a presença da ludicidade nas atividades formativas promovidas por esta brinquedoteca? Que tipo de formação é potencializada na brinquedoteca universitária?

Partindo destas inquietações e da necessidade de descobrir a relação dos processos formacionais desta brinquedoteca universitária com a ludicidade é que resultou na escrita desta pesquisa.

Pensar em uma investigação sobre a brinquedoteca universitária, espaço relativamente novo na Universidade, de caráter lúdico e que tem a formação humana como princípio.

Pensar esse movimento de pesquisa é acreditar na contribuição significativa no repensar dos processos formacionais junto à ludicidade para os monitores extensionistas – sujeitos desta pesquisa e seu público formativo maior e que deixaram/deixam registros sobre suas atuações no espaço - e outros. É considerar suas interfaces formativas (ensino, pesquisa e extensão), pois o espaço se configura também nessa lógica multirreferencial através: do Ensino – no desenvolvimento dos componentes curriculares, estágios supervisionados e, também, remunerados; da Pesquisa – na iniciação científica, especialização, mestrados, doutorados, grupos de pesquisa, etc; e da Extensão – programas, projetos, monitorias, ligas acadêmicas e outras ações para a comunidade interna e externa/multicampia.

Nesse contexto, destacamos a necessidade da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire investigar o seu fazer, a sua relação com a ludicidade e as ações formacionais, principalmente para os monitores extensionistas que estão conosco desde 2012. No processo de investigação proposto foram utilizados relatórios/memoriais de 42 monitores, dos quais 8 participaram da roda de memórias e conversas, acreditando no viés lúdico como essência deste espaço, para analisar e propor estratégias de melhoria na organização das ações a partir da realização desta pesquisa. Em um movimento fecundo que nos permite pensar o espaço rico para novas investigações e propostas.

Considerando a importância desses sujeitos colaboradores, é chegada a vez de ouvir ainda mais as pessoas, propor a partir do que elas têm a dizer ou já disseram e ainda não analisamos a contento. Assim, **o problema** desta pesquisa se configura na seguinte pergunta: como se desenvolve a presença do lúdico nos processos formacionais da brinquedoteca universitária na contemporaneidade? Contudo e diante das demais interfaces formativas desenvolvidas por esta brinquedoteca, é válido complementar que a escolha pela pesquisa com os monitores extensionistas se deve ao fato desta brinquedoteca universitária se constituir, prioritariamente, como um Projeto de Extensão que tem forte ação formativa e configuração da profissionalidade dos estudantes que se engajam nas ações a cada ano.

Nessa imersão de atuação profissional na qual estou inserida, articulando à proposta da linha de pesquisa e no que tange aos aspectos lúdicos e de formação do espaço, a natureza do estudo

contempla uma abordagem qualitativa que permeia, para além dos números, e investiga a existência de um fenômeno onde há subjetividades e sutilezas que não são quantificáveis. Assim, a pesquisa propõe como **objetivo geral**: compreender a presentificação do lúdico nos processos formacionais da brinquedoteca universitária na contemporaneidade. E como **objetivos específicos** foram definidos os seguintes: a) identificar e caracterizar os monitores extensionistas da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire atuantes no período de 2012-2021; b) refletir sobre as impressões dos processos formacionais da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire experienciada pelos monitores extensionistas, no período já citado; c) analisar a percepção dos monitores acerca da ludicidade nas ações formacionais promovidas por esta brinquedoteca universitária.

Para tanto, a metodologia da pesquisa caminhou no sentido de atingir os objetivos específicos baseado na etnopesquisa crítica e multirreferencial, por ser um caminho que potencializou a etnopesquisa-formação para produção de informações dos monitores e dos fundamentos da análise do conteúdo para fazer a apreciação e o caráter interpretativo reflexivo do objeto de estudo. Nesse sentido, destaco os principais tópicos, recapitulando alguns: sujeitos – monitores extensionistas; marco temporal – 2012-2021; lócus – Brinquedoteca Universitária Paulo Freire; dimensão epistemológica - etnopesquisa crítica e multirreferencial; método - etnopesquisa-formação; dispositivos – análise documental e roda de memórias e conversas.

Dessa forma, após este Capítulo 1 introdutório que expõe o objeto da pesquisa e o porquê, para quê e como foi realizada, no Capítulo 2 abordo a reconstrução de saberes dos processos formacionais na educação e contemporaneidade e a importância da pesquisa fortalecida pelo marco contextual que permeia as experiências na/com/para pesquisa e a revisão de literatura sobre a temática da Brinquedoteca Universitária.

No Capítulo 3 trago o marco teórico e legal da pesquisa a partir das sutilezas e encontros com grandes mestres que discorrem sobre brinquedoteca universitária, ludicidade e os processos formacionais na educação e contemporaneidade. Além disso, um dos subcapítulos parte do coser dos componentes curriculares do PPGEduC cursados, considerando a seriedade desta formação para minha compreensão sobre as temáticas discutidas na pesquisa e a relevância intelectual, política e social por mim adquirida, e que contempla significativamente a pesquisa como um todo.

No Capítulo 4, sobre a Metodologia, explano sobre o passo a passo da pesquisa, desde a base filosófica, lócus, sujeitos, ao cronograma de execução. Ademais, discorro sobre os monitores extensionistas - parceiros de caminhada da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, de 2012 a 2021, através de um levantamento e análise do quantitativo e informações de Monitores Extensionistas dos Projetos Anuais, enfatizando os anos, número de bolsistas, voluntários e cursos que frequentavam na época.

Já no Capítulo 5, a análise do estudo perpassou pelas impressões dos processos formativos, com base na apreciação minuciosa dos relatórios da brinquedoteca e dos monitores, seguidos do encontro de gerações ocorrido na roda de memórias e conversas.

E por fim, nas Considerações finais alcançadas de acordo com os resultados observados na pesquisa, incluo propostas para trabalhos posteriores, considerando a importância da mesma e de outras para a amplitude de discussões sobre as temáticas aqui desenvolvidas. Assim, os autores que compuseram o marco teórico deste escrito, bem como as figuras que contemplam o ápice do resultado da pesquisa com as noções subsunçoras, destacam as impressões dos processos formacionais e os achados que remetem a ludicidade, enquanto o fluxograma construído com base na evolução dos processos formacionais da brinquedoteca, denotam o potencial desta investigação e a necessidade de novas buscas.

2 A RECONSTRUÇÃO DE SABERES DOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE – *experivivências na/com/para pesquisa*

*“Não se admire se um dia
um beija-flor invadir,
a porta da sua casa
te der um beijo e partir”
(Vital Farias)*

Trago esse trecho da canção de Vital Farias, pois assim me senti no primeiro ano de mestrado. Os professores para mim foram como beija-flores que invadiram meu intelecto, me oportunizando repensar e reconstruir muitos sentidos e significados carregados no meu caminhar formativo e de perceber o quanto trazemos desse aprendizado cotidiano. E assim eles invadiram, beijaram e partiram para proporcionar a outras pessoas a passarem pelo mesmo processo da beleza e temores desse descobrir, se reconhecer, inquietar e duvidar sempre.

Desde o concorrer a uma vaga no PPGEduc/UNEB, no qual somos convidados a construir um memorial como requisito do processo seletivo, já nos faz refletir sobre tudo que construímos de aprendizado em nossa vida. Somos levados nesse processo a perceber o quanto vamos evoluindo ou não, os caminhos trilhados, nossa formação inicial e continuada, os desafios, os acertos e desacertos, a busca por sentido do nosso ser e fazer, nos coloca numa posição de reflexividade e inquietações no mundo contemporâneo, fortemente linkados às nossas experiências de vida e formação.

O desejo de me inscrever neste Programa surgiu do contorno das ideias sobre formação de profissionais que possam contribuir com transformações de realidades educacionais no território baiano, uma vez que por nós, da Paulo Freire, foi iniciado um movimento multicampi, a qualificação do processo educativo, a multirreferencialidade e o desenvolvimento humano, isso partindo primeiro de uma investigação local para posterior ampliação. Segundo Conceição (2009), os atores sociais, em sua inquietude pessoal e profissional, dão voz aos problemas dos grupos sociais através dos ditos e não ditos dos processos formativos e assim, diante desta proximidade, a preferência pela Linha II nasceu da necessidade de uma melhor compreensão sobre o que me inquietava e da escuta dos sujeitos sobre a temática.

A cada leitura, aula, diálogo com os grupos dos diferentes trabalhos, o verdadeiro sentido do que é pesquisar foi se constituindo como a costura de uma roupa. Assim meu processo

formativo inicial no PPGEduc foi tecido a partir de uma compreensão interdisciplinar dos primeiros componentes curriculares por mim cursadas no mestrado, possibilitando fazer uma relação com meu objeto de pesquisa. Por atuar em uma brinquedoteca pública e universitária que atende crianças da comunidade, escolas das Redes Municipais e Estaduais e contribui com a formação de muitos estudantes universitários e educadores, proponho a investigação do lúdico nos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire/UNEB.

Assim, o intuito é melhor guiar minha compreensão enquanto sujeito pesquisador sobre as ciências sociais no contexto contemporâneo e os processos formativos construídos com base na minha experiência enquanto gestora da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, na revisão de literatura sobre Brinquedoteca Universitária, no marco teórico e legal desta pesquisa e nos estudos dos componentes curriculares cursados no PPGEduc de 2021.1 a 2022.2.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA: uma revisão de literatura

*Trabalhar numa brinquedoteca
e não ter tempo de brincar.
Que ironia do destino,
mas isso tem que mudar.*

Assim iniciei a reflexão do meu projeto com minhas humildes palavras, com uma perspectiva outra de produção de um fluxograma lúdico. Mas, aos poucos, a reflexividade foi se tornando mais intensa no processo formativo do programa e passei a reconhecer que todo meu pensamento acerca da construção de um projeto de pesquisa deveria ser mudado radicalmente a partir do real entendimento do que vem a ser um sujeito pesquisador.

Nesse contexto, antes de iniciar o marco teórico e legal apresentando os meus grandes mestres, trago com brevidade uma reflexão sobre a importância desta pesquisa para daí expor as categorias.

Fotografia 1 - Formação de Brinquedista ABBri/USP 2012



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2012

O porquê desta pesquisa se dá pela minha experiência na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire ao longo de seus 09 anos (até 2021) e a formação ter sido sempre uma grande preocupação minha enquanto técnica responsável pelo espaço. Apesar da minha trajetória profissional, percebia que não era suficiente. Meus/minhas companheiros(as) de jornada - em sua maioria os estudantes do curso de Pedagogia do DEDC I, e eu, precisávamos entender aquele espaço, o que realmente era uma brinquedoteca universitária e essa produção do conhecimento foi tecida ao longo desses anos.

Lembro que buscava textos sobre o assunto, utilizei muitas das referências do curso de brinquedista promovido pela Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri, ocorrido em 2012, na Universidade de São Paulo – USP, e trazia muito textos relacionados à infância, ao brincar, a cultura lúdica e aos poucos esse processo formativo foi se ampliando à escrita de textos acadêmicos, a produção/construção de projetos, a vinculação com Grupos de Pesquisa e Ligas Acadêmicas, a participação em eventos e atividades curriculares na área da Pedagogia e outras afins.

Tudo se configurava para uma formação mais dinâmica e mais condizente com as reais necessidades da equipe, sem perder o foco no estudo sobre nosso espaço e as produções que poderíamos desenvolver diante de tudo que realizávamos. O crescimento acadêmico foi se expandindo, pois como espaço multirreferencial, o tripé ensino – pesquisa – extensão estaria

cada vez mais indissociável e a relação do espaço com a formação cada vez mais se potencializava.

Os professores do DEDC I sempre me deram suporte nesse sentido, mas foi em 2014, com a chegada da Profa. Antonete Xavier, como coordenadora do espaço, que buscamos juntas aprimorar as ações desenvolvidas pela brinquedoteca com uma articulação mais efetiva entre as atividades realizadas por outros professores, no âmbito do ensino, extensão, pesquisa, e fomos construindo juntas o conceito do que é ser uma brinquedoteca universitária, concebendo-a com um espaço multirreferencial. Fomos refletindo sobre as ações já desenvolvidas, pensando e potencializando a FormAção - escrito neste formato, considerando que formação e ação sempre foram nossas atividades de maior destaque e no sentido de formar para agir, para transformar uma realidade, para dar sentido e significado ao que fazemos diariamente pensar – refletir – agir.

Fotografia 2 - Apresentação de trabalhos acadêmicos pela Equipe da Brinquedoteca



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2018

Contudo, nada foi muito fácil. Conciliar horário dos muitos monitores com os encontros, normalmente em três turnos, pois a brinquedoteca muitas vezes funcionava nos três períodos, sempre foi uma tarefa desafiadora. O querer que todos participassem, a necessidade de levá-los à maior compreensão do espaço em suas nuances e pormenores, o construir com eles uma estrutura organizacional que atendesse as expectativas da comunidade interna e externa e as nossas, como membros de uma equipe que está à frente de um espaço de atendimento ao público. Tudo isso repercutia em cuidados necessários às crianças, ao administrativo, as demandas dos componentes curriculares e projetos, a organização de eventos com a

comunidade, à produção acadêmica, a inclusão, a nós mesmos como pessoa e profissional, enfim, a tudo que envolve uma brinquedoteca universitária e que foi e continua sendo construída no coletivo.

A monitoria de extensão sempre foi nossa salvação, mas também sempre foi o nosso desafio, pois quando estes estavam “prontos” para atuar efetivamente, ou seja, após passarem pelas “formações”, pela construção do conhecimento sobre o real sentido do espaço, o contrato terminava. A maioria renovava e tantos outros entravam, mas o ponta pé inicial se esvairia e todo processo formativo começava novamente de forma semestral, pois seguimos o calendário acadêmico e muitas vezes quem foi monitor no primeiro semestre, não conseguia continuar devido aos horários que modificavam, a passagem para outros programas de bolsa e estágios, a outras oportunidades que iam surgindo no percurso ou até mesmo não mais interesse pela proposta.

Assim, seguíamos no desenrolar de uma formação e em 2015 surge o Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA – FORINLEJA³, com o objetivo de reunir estudantes, professores, pesquisadores para promover diálogos acerca da formação, dos saberes e fazeres na educação básica. Liderado pelas Profas. Ana Paula Conceição e Rosemary Lapa – desde sempre colaboradoras do nosso espaço - ambas contribuem significativamente nos nossos processos formativos. Encontros mensais, estudos, parcerias, organização de eventos, saberes e saberes trocados e acolhidos uns para com os outros - como ludicamente destaca Profa. Ana Paula - reforçam e intensificam a formação humana desta brinquedoteca.

Precisávamos de implicações com os Grupos de Pesquisa e Ligas Acadêmicas e fazendo um movimento diferente - ao invés de planejarmos atividades e propor um quadro de ações -, acionamos os pares que estavam presentes na instituição para que eles disponibilizassem o saber construído nesses movimentos para a comunidade, fortalecendo a articulação da tríade.

³ Grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Linguagens e EJA, vinculado ao MPEJA – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (2012-2019) e PPGEduC (Atual) do DEDC I – UNEB

Fotografia 3 - A Equipe da Brinquedoteca organizando e participando dos eventos do FORINLEJA e GPELCH



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2017

Já em 2018, escrevemos um projeto para construção de um ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), que teve como proposta construir um desenho de formação híbrida, unindo as ações de orientações para os monitores, as teorias que fundamentam o modus operandi da brinquedoteca, e esse tem sido um movimento constante de construir um espaço formativo no qual ultrapasse as barreiras do tempo e espaço e que dialogue com a realidade do setor e os sujeitos nele envolvidos, que agregue os materiais de estudo, os compartilhamentos das experiências em um espaço de interação e colaboração em rede. O desenho didático organizado, materiais selecionados, mas ao longo dos anos a usabilidade do ambiente no âmbito da universidade ainda não nos permitiu utilizá-lo na potência máxima. Assim continuamos a esperar, afinal somos Paulo Freire sempre e permanecemos na luta por nossos ideais. Contudo, em 2022 construímos um padlet no intuito de iniciar essa tentativa formativa em rede e aos poucos estamos estruturando melhor a ideia para consolidá-la futuramente ao moodle.

Mas porque trazer a ludicidade? O que me incomoda? O que me angustia? O caráter obrigatório já nos assola a anos de dar um mínimo de formação para a equipe – isso tenho como responsabilidade e preocupação na minha atuação, mas esse caráter burocrático não condiz fielmente com quem somos e onde estamos. É preciso buscar qualidade de vida, dar sentido e significado ao que fazemos, escutar mais o outro, nos reconhecermos como sujeitos formadores do nosso próprio caminhar, que nos formamos também com o outro e com os ambientes e a natureza. Enfim, é preciso compreender que somos sujeitos ativos e protagonistas da nossa

própria história e trazer para tudo isso o lúdico é perceber o quanto este fenômeno reflete a nossa subjetividade e inteireza - como sabiamente nos traz Luckesi (2005), a nossa comunicação – como reflete Lopes (2004) no estudo sobre a ludicidade humana, a nossa práxis pedagógica – como pontua com propriedade nossa mestra D'Ávila (2006), por fim, a beleza do nosso interior vivido com intensidade e dinamismo.

Segundo Macedo (2016), a formação é uma itinerância que parte do contexto, das experiências e trocas reflexivas e formadoras e nem sempre se configura em “um curso” formalizado a priori. Diante disso, penso que busco este cenário formativo ao longo dos anos, mas preciso investigar realmente o que acontecia e o que vem acontecendo, me afastar desse lugar e olhar com outros olhos, com o olhar de uma pesquisadora que se autoriza escutar o objeto de pesquisa e melhor compreender os relatos e os silêncios deste processo pelos reais atores e atrizes.

Assim, espero ter justificado a relevância deste projeto, deixar escrito o meu sentimento de desejo por uma formação mais humana, integral e lúdica na contemporaneidade, contribuir para uma transformação social e de consciência do nosso ser e estar no mundo com o outro, na educação, na qual a alteridade e a ética devem permear nossas ações.

Ao longo do período de imersão no tempo e espaço da brinquedoteca fomos percebendo uma lacuna conceitual ampla e interna sobre o ser brinquedoteca universitária, e por isso fomos buscando mecanismos para aprofundamento dos processos de formação e pesquisa. Um dos movimentos foi a realização da revisão de literatura sobre brinquedoteca universitária – temática maior da pesquisa e que engloba a ludicidade, formação e contemporaneidade - realizada através do levantamento dos materiais nas bases de dados conforme tabela abaixo, construída em novembro/2022:

Tabela 1 - Revisão de Literatura sobre Brinquedoteca Universitária

BASES DE DADOS	QUANTITATIVO GERAL DE RESULTADOS “buscados”	QUANTITATIVO DE MATERIAIS DIRETAMENTE RELACIONADOS A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA “achados”
Portal Periódicos da CAPES	38 resultados sobre <i>brinquedoteca universitária</i>	07
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	111 resultados sobre <i>brinquedoteca</i> , pois sobre <i>brinquedoteca universitária</i> apareceram 39541	13

	resultados, considerando o termo universitária para outras vertentes.	
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	06 resultados sobre <i>brinquedoteca universitária</i> e 20 sobre <i>brinquedoteca</i>	01
Scielo	01 resultado sobre <i>brinquedoteca universitária</i>	Já citado no Portal Periódicos da CAPES
Google Acadêmico	Aproximadamente 7.480 resultados sobre <i>brinquedoteca universitária</i>	Como os resultados trazia dentre artigos já pesquisados na CAPES e demais produções como resumos e pequenos trechos sem comprovação de publicação, a pesquisa mais detalhada sobre a temática não se fez necessária.

Fonte: a autora, 2023 - Levantamento dos materiais nas bases de dados em novembro/2022

Nesta revisão, os marcadores de busca utilizados foram “brinquedoteca universitária” – que muitas vezes o termo universitária se associava a outras tantas temáticas - e “brinquedoteca” – que também ampliava muito a pesquisa, pois a maioria versa sobre pesquisas dos mais variados outros tipos de brinquedotecas como: escolar, municipal, psicopedagógica, virtual, clínica-escola, pública, itinerante, comunitária, hospitalar, brinquedotecas no geral ou sem acesso aos respectivos artigos. Assim, o trabalho minucioso de leitura dos mesmos para real obtenção dos resultados foi necessário para chegar ao quadro acima, cujo período de publicação se apresentou de 2007 a 2022.

Nesse contexto e com base na tabela acima, enquanto pesquisa mais detalhada que traz a brinquedoteca universitária enquanto efetivo campo de estudo, formação, ludicidade e monitoria, segue a tabela abaixo:

Tabela 2 – Temáticas específicas abordadas na Brinquedoteca Universitária

TEMÁTICAS ESPECÍFICAS ABORDADAS NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA	QUANT.
Especificamente sobre brinquedotecas universitárias	21
Como locus de pesquisa	19
Ênfase na formação	12
Ênfase na ludicidade	03
Ênfase na monitoria	03

Fonte: a autora, 2023 - Levantamento específico com base na Revisão de Literatura acima

Foi possível perceber uma grande utilização do espaço das brinquedotecas universitárias atuando como lócus de pesquisa – em média 19 trabalhos - e tratando especificamente sobre a temática – em média 21 trabalhos. Com relação a temática da formação nestes espaços, em média 12 produções acadêmicas trazem essa abordagem e em sua maioria voltadas para a área de pedagogia e educação infantil. Já com relação a ludicidade, foi possível selecionar apenas 03 trabalhos, sendo 02 do ano de 2021, uma tese e uma dissertação, se aproximam com maior veemência do objeto de estudo desta pesquisa que é o lúdico nos processos formacionais na contemporaneidade, apesar de ambos estarem voltados nomeadamente para os pedagogos. Tratando-se de monitoria, que faz parte dos sujeitos desta pesquisa, também apenas 03 sinalizam, com destaque para os graduandos de pedagogia.

Diante destes resultados, percebe-se a pluralidade de pesquisas que envolvem os cenários das brinquedotecas, sua amplitude com relação aos variados tipos existentes e a necessidade de investigações mais específicas sobre as universitárias perante a sua multirreferencialidade que envolve o ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Assim, reforçamos a importância desta pesquisa e o ineditismo da mesma, que por sua vez, traz ainda mais especificamente sobre a monitoria extensionista tão importante e majoritária nas brinquedotecas universitárias e que envolvem não só os discentes do curso de pedagogia. Tais sujeitos se consolidam como ativos e colaboradores das ações de construção e solidificação das mesmas e que corroboram diretamente com os processos formativos envolvidos neste cenário.

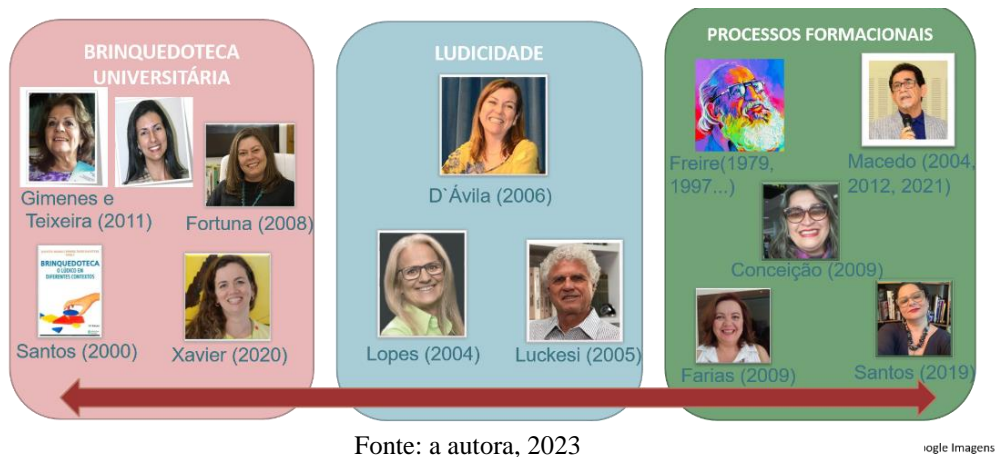
Após ressaltar a importância desta pesquisa e a consulta de literatura, apresentarei mais especificamente a abordagem de autores que irão fundamentar academicamente a mesma. Em seguida, trago um relato de experiência no mestrado que acopla toda conscientização da brinquedoteca universitária e o lúdico nos processos formacionais, passeando o contemporâneo pelas três principais categorias que se inter cruzam a todo momento.

3 MARCO TEÓRICO E LEGAL DA PESQUISA – sutilezas e encontros

*“Quem é você?
Quem é você?
Diga seu nome
Que quero saber.”*
(Cantiga popular)

Esse é um trecho de uma cantiga que costumava trazer para as rodinhas de início do ano letivo numa escola de Educação Infantil que atuava. Com alegria nos apresentávamos e pensando nisso lhes apresento meus grandes mestres que fundamentam este escrito.

Figura 1 - MARCO TEÓRICO: Categorias



As bases teóricas principais desta pesquisa trazem os estudos teórico-conceituais sobre brinquedoteca universitária - para uma maior compreensão deste espaço enquanto multirreferencial e potente para formação, ludicidade – na ideia de buscar subsídios que comprovem o fenômeno como essencial para o nosso ser enquanto humanos, formação – no sentido de configurar os processos formacionais, enquanto necessários e importantes para nossa prática que envolve a reflexão e ação cotidianamente. Tudo isso repercutirá diretamente numa ação contemporânea que se dá pelo nosso fazer diário, com perspectiva de um novo olhar para todos esses processos de transformação social.

Diante disso, os achados sobre os mesmos retratam a complexidade dos 03 (três) termos na busca por fundamentação teórico-conceitual que serão explicitados a seguir.

3.1 BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

O conceito de brinquedoteca vem se constituindo com o passar dos anos, ampliando as ramificações para os vários tipos já existentes: comunitárias, itinerantes, hospitalares, escolares,

psicopedagógicas, universitárias, dentre outras. A especificidade universitária aparece em comum aos projetos implantados e desenvolvidos no âmbito do ensino superior, prioritariamente relacionados aos cursos de Pedagogia e áreas afins. Dessa forma, autores como Gimenes e Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020) e outros vem buscando configurar a caracterização da brinquedoteca universitária.

Fotografia 4 - Contação de histórias pretas e brincadeiras africanas



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2022

Segundo Santos (2000), uma brinquedoteca significa muito mais que uma sala com brinquedos. É o local onde a criança irá brincar, constituindo, acima de tudo, mais uma mudança de postura frente ao processo educativo e, seguindo as reflexões de Gimenes e Teixeira (2011), esse tipo de brinquedoteca na qual atuo se enquadra no âmbito de Brinquedotecas psicopedagógicas, e mais especificamente, como brinquedotecas universitárias: laboratórios. “Esse é um local onde os alunos de Pedagogia e cursos afins vão fazer o trabalho prático, interagindo com as crianças ou realizando atividades dos mais variados componentes curriculares”. (GIMENES E TEIXEIRA, 2011, p.181)

E realmente assim, fomos nos constituindo dentro da Universidade. Contudo, Xavier, Capistrano, Fontes e Silva (2021) destacam que:

[...] não existe base legal que regulamente este espaço como essencial nas instituições, mesmo as dedicadas a educação e ao desenvolvimento humano, a exemplo das instituições de ensino superior. O que existe são documentos que dão margens para se destacar a importância e nos instigam a pensar como melhor estruturá-las e potencializá-las como espaços formativos, difusores da cultura lúdica e militante pelos direitos da criança [...]. (XAVIER, CAPISTRANO, FONTES E SILVA *in* _____ *et al*, 2021, p. 25)

Dessa forma, seguindo a afirmação destas autoras sobre o assunto neste mesmo artigo, podemos nomear de forma macro sobre a importância e direito de espaços de brincar para as crianças os Artigos 01 e 31 da Convenção dos Direitos da Criança (2013), o Artigo 227 da Constituição Federal (1998), a Lei nº 8.069 e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990).

Já com relação a criação de laboratórios nos ambientes acadêmicos para o curso de Pedagogia podemos referenciar de forma ampla o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES⁴, Secretaria de Educação Superior – SESU (2003/2014)⁵, a Resolução CEE nº 51 – Art. 12 do Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores (2010)⁶ - , o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (2012)⁷ - e a Resolução 2 – Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais (2015)⁸. Na Região Nordeste, destaca-se, segundo Conceição, Capistrano e Jorge *in* Xavier *et al.* (2021), 23 projetos e brinquedotecas universitárias das Universidades Estaduais da Bahia, sendo 20 só da UNEB e mais especificamente nesta instituição, cuja Brinquedoteca Universitária Paulo Freire se constitui como locus desta pesquisa, destacam o Artigo 55 do Estatuto da referida Universidade (2012)⁹ e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – Campus I (2020)¹⁰.

Neste contexto, a brinquedoteca se configura com um espaço que vem numa crescente, que precisa anualmente fazer todo um movimento de divulgação e conscientização sobre o seu papel dentro e fora do âmbito universitário, que promove e proporciona ações extraclasse de formação dos discentes, que acolhe as propostas dos docentes e principalmente que oportuniza o brincar

⁴ SINAES - http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5654-poortaria311&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192

⁵ A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014 - https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/arquivos/balanco_social_sesu_2003_2014.pdf

⁶ Conselho Estadual de Educação - http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_51_2010_e_Parecer_CEE_N_78A_2010.pdf

⁷ Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_retficado_fevereiro_2012.pdf

⁸ RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192

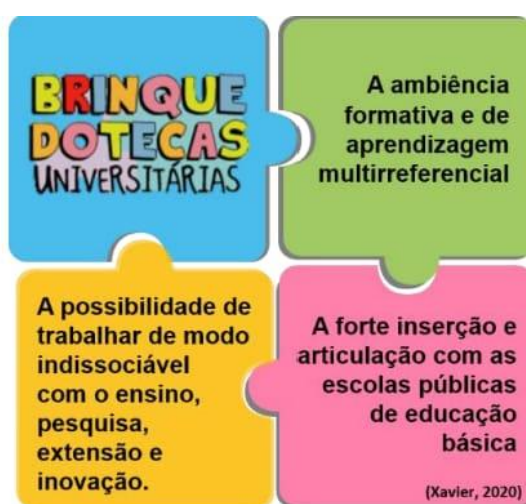
⁹ Estatuto da UNEB. <http://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/Estatuto-da-UNEB-2.pdf>

¹⁰ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. https://dedc1.uneb.br/wp-content/uploads/2023/03/PROJETO_Pedagogia_UNEB_DEDCI.pdf

livre como direito das crianças, pois “o brincar vem se perdendo, o brincar hoje é urgente, as crianças não tem mais tempo, não tem mais lugar e a Universidade possuir um espaço desse [...] pra comunidade é algo enriquecedor, é algo único.” (informação verbal)¹¹

Assim, compomos nosso fazer universitário e comunitário em um espaço que possui características que o diferencia dos demais tipos de brinquedotecas e que se configura em um potente espaço formativo para estudantes universitários, como destaca Xavier (2020) na figura abaixo:

Figura 2 - Diferenciais de uma Brinquedoteca Universitária



Fonte: Xavier, 2020

Esse outro olhar para as brinquedotecas universitárias construído colaborativamente, nos permite vislumbrar um estudo potente, diferenciado e contemporâneo que, a partir do seu costurar, permitirá que outros espaços se conscientizem e configurem uma outra forma de elaborar conjuntamente os processos formativos, incluindo o lúdico como fenômeno distinto e suave para tais práticas humanizadoras. É a brinquedoteca universitária como espaço de formação, de aprimoramento profissional dos estudantes e de difusão da cultura lúdica com o importante papel na articulação da comunidade com as escolas públicas para que os professores que estão no dia a dia com as crianças façam esse brincar acontecer.

¹¹ Entrevista fornecida por Jociane Cajado, em 2018.

E assim vamos ampliando o conceito de brinquedoteca universitária com base nas nossas experiências que edificamos por muitas mãos. É um espaço de encontro entre pesquisa, ensino, extensão e inovação que se fundem na plenitude lúdica da FormAção, aguçando a práxis ao pensar, sentir e agir brincante do ser humano. Além disso,

a prioridade da brinquedoteca é o brincar livre, o brincar espontâneo, é um espaço onde as crianças podem construir, reconstruir, experimentar, criar [...] então a gente prioriza esse brincar livre, acreditando que ele é importante para o desenvolvimento da criança e a partir dele a gente pode colher [...] várias informações, [...] pesquisar várias [...] vertentes [...] do cognitivo, do emocional, do social da criança. (informação verbal)¹²

É o brincar, a cultura lúdica sendo motivada no ambiente universitário. Esse movimento acaba atingindo todas as faixas-etárias, pois ao oportunizarmos que as crianças adentrem e usufruam de um espaço relativamente criado para os adultos, estes mesmos se permitem reviver e vivenciar momentos lúdicos que estavam guardados na memória e criar outras possibilidades de descobertas e interações com o próximo ludicamente, para além de utilizarem a brinquedoteca como campo de estudo. E vamos mais adiante quando percebemos a amplitude da responsabilidade social da Universidade, pois

aqui no Campus I o que mais chama a atenção são crianças [...] ao redor [...], dentro da Universidade, soltando pipa ou correndo de um lado pro outro ou jogando bola ou aqui nas gramas - pessoas que buscam a Universidade para suprir suas necessidades: - Poxa meu filho tá com dificuldade em alguma disciplina, - Meu filho não tem um espaço de lazer, - Meu filho não tem um espaço para brincar, - Eu queria que ele fizesse alguma atividade pra não ficar na rua, por conta da violência [...]. Então são pessoas que procuram a Universidade para atender algumas demandas e demandas emergenciais. A infância hoje está super prejudicada por conta mesmo [...] da violência [...] e hoje a gente poder abraçar um pouco [...] essas crianças e dizer: - Oh...aqui que tem um espaço que você pode brincar, que você pode aprender, que você pode ensinar, que você pode dialogar, deixar a criança livre, com autonomia, com autoria. (informação verbal)¹³

Por fim, ter dimensão de toda essa potencialidade que a brinquedoteca universitária oferece é esperar um mundo melhor e de tal modo seguiremos firmes e lutando por melhorias institucionais. Que possamos acreditar mais em nós mesmos e valorizar cada vez mais o nosso contagiante serviço social prestado para além do academicismo, pois na brinquedoteca universitária do Campus I/UNEB, atingimos não só a comunidade interna, mas

¹² Entrevista fornecida por Jociane Cajado, em 2018.

¹³ Idem³.

a gente fica muito feliz em saber que tá podendo ajudar muitas pessoas, tá disseminando [...], essa cultura lúdica nesses espaços, nas escolas, nas ong`s, nas ruas onde a gente vai na UNEB na rua, ações voluntárias que a gente faz em abrigos, em orfanatos. Então assim, é levar um pouco dessa alegria, um pouco [...] desse brincar, um pouco desse lúdico para a vida das pessoas, que acabam recebendo de forma positiva, não só crianças, mas muitos adultos também. (informação verbal)¹⁴

Com estes relatos particulares de uma brinquedoteca universitária pública de Salvador, em entrevista fornecida por Jociane Cajado (2018), é possível perceber a intensidade das atividades que podem ser realizadas, mas em geral, seguirá o perfil e demandas de cada região nas quais são localizadas. Contudo, as possibilidades de ações são múltiplas e envolventes.

Nesse contexto motivacional, segue abaixo alguns recortes sobre ludicidade no intuito de fortalecer a articulação intrínseca com a temática da Brinquedoteca Universitária e seu caráter formativo.

3.2 LUDICIDADE

Para além da brinquedoteca universitária, preciso estruturar nesta pesquisa os aspectos pertinentes ao conceito também de ludicidade trazido como desejo de estar em estado lúdico, frente ao cenário belo e doce que a brinquedoteca se constitui, no qual o brincar livre, o jogar, o recrear, se apresentam como alicerce de uma ação diária com crianças, jovens e adultos, tanto se tratando da ação propriamente dita, como nos espaços formativos pela equipe organizados. Nessa perspectiva cito D`Ávila (2006), Luckesi (2005), Lopes (2004), dentre outros, que traz esse jogar, essa ludicidade, também próxima ao adulto, quando diz:

O jogo livre e espontâneo da criança se assemelha às experiências mais elevadas e extraordinárias do adulto como as da pesquisa científica, exploração, arte, misticismo; as experiências de quando o homem se depara com a complexidade, quando ele encontra novamente a possibilidade de se deixar levar pelo grande motor do prazer (BATESON, 1956; BENCIVENGA, 1995; BRUNER, 1976, apud TONUCCI, 2020, p. 241-242).

¹⁴ Idem³

É esse “motor do prazer” que agora me faz escrever e buscar a produção de conhecimento acerca da ludicidade na formação de qualidade para uma brinquedoteca universitária que tanto tem a contribuir com a comunidade interna e externa, quer seja nos projetos e atividades desenvolvidas ou na formação como também fundamenta D`Ávila (2006):

LUDO: Do latim LUDU – “tipo de jogo em que as pedras se movimentam segundo o número de casas indicado pelos dados. Uso comum: jogo, divertimento”. Essa temática tem despertado interesse de educadores, psicólogos, terapeutas em geral, sociólogos, antropólogos, filósofos e historiadores, dada a sua diversidade e importância em face das realidades sócio-econômicas, políticas e culturais, definidoras do mundo contemporâneo. (D`ÁVILA, 2006, p. 16-17, Grifo da autora)

Interesse envolto numa sensação interna de bem-estar, por um estudo mais leve e agradável e não mais uma sobrecarga de ensino-aprendizagem descontextualizada e imposta. É a co-participação fazendo parte desse processo, é a ludicidade trazendo um novo olhar ao que vem de dentro de nós, do nosso interior, da nossa subjetividade, do nosso desejo de fazer diferente em benefício de um bem maior, como Luckesi (2005) sabiamente complementa:

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferecem, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito. (LUCKESI, 2005, apud D`ÁVILA, 2006, p. 18).

Dessa forma, é o lúdico se fazendo presente e fundamental na educação, na práxis pedagógica e na formação do educador em busca de uma qualidade de vida pessoal e profissional. É o contemporâneo se revelando através das pesquisas e inquietações que nos fazem progredir e inovar sempre e perceber que a ludicidade anda de mãos dadas com o brincar, com o prazer, encantamento, alegria. Dessa forma, é preciso criar oportunidades de acesso à ludicidade dos sujeitos para que se possa construir verdadeiramente um diálogo com eles e pensar nesse fenômeno com “[...] seriedade, responsabilidade, inteligência, afeição, cooperação, autonomia, criatividade, respeito pelo outro e pelos compromissos, em conjunto assumidos. É elegância da observação atenta e elegância na escuta activa”. (LOPES, 2004, p. 4)

Fotografia 5 - Circuitos Formativos Ensino-Aprendizagem - aprendendo com o lúdico e a Profa. Ana Lago



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2016

Nesse contexto, Lopes (2004) nos faz refletir sobre a ludicidade como condição humana e sua essência envolta nas diversas modalidades da sua manifestação e diretamente relacionada à pragmática da comunicação nos comportamentos do humano, abrindo para

[...] reflexão à compreensão da diversidade de manifestações da condição lúdica socialmente fragmentada nos adultos, confinada à infância e, ainda assim, mal compreendida em ambos os casos. [...] é buscar os sentidos do Humano nas manifestações: brincar, jogar, recrear, lazer, construir artefactos lúdicos, no empenho e no esforço da fruição (prazer e desprazer). É reconhecer e aceitar as consequências de considerar que a ludicidade implica a comunicação, a aprendizagem, a cultura e a mudança referidas no contexto dos estudos sobre comunicação [...]. (LOPES, 2004, p. 6)

E dessa forma, é reconhecer a importância de estudo de muitos autores sobre a ludicidade e compreendê-la como fenômeno complexo a ser estudado, mas que também nos permite vislumbrar uma formação mais sensível. Assim, para esse diálogo formativo trago Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979 e 1997), Farias (2009) e outros, que além da formação, nos aproxima da etnopesquisa-formação trazendo a reflexividade, escuta dos sujeitos e sutilezas das experiências para o campo de pesquisa que perpassa o formar e se formar.

3.3 PROCESSOS FORMACIONAIS NA EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Segundo Macedo (2012), a formação parte de um processo experiencial e reflexivo e seu lugar precisa ser colocado como algo a se descobrir, pois ela se realiza num sujeito relacional e dessa forma, é algo que vai muito além de uma racionalidade ou gestão da formação, de algo que vem de cima para baixo, como complemento, reajuste, retificação de existência ou atendimento de demandas burocráticas. É preciso dar lugar, vez e voz a toda essa tensão que envolve o conceito de formação. É preciso abrir espaço para uma escuta cada vez mais sensível do que se configura esse processo e construir junto com os sujeitos envolvidos essa potente dinâmica que abraça a vida pessoal e profissional, sem desconexões. Por isso, seguindo esse fluxo, cito Conceição (2009),

Entendo que a formação se apresenta como uma voz de acesso às questões do sentido da concepção, que hoje inquieta os atores sociais, seja no exercício de sua profissão – eles se assumem como porta-vozes dos problemas dos grupos sociais com os quais operam –, seja na gestão de sua própria vida. (CONCEIÇÃO, 2009, p. 39)

É justamente essa relação que procuro trazer na proposta desta pesquisa no sentido de algo inquietante que parte de mim mesma para com os outros e vice-versa e em escutas dos ditos e não ditos. É investigar um fazer que atualmente já se configura como nosso, mas que me coloca no lugar da “ponta da seta” como uma das organizadoras de todo um cenário formativo, mas que escuta, que busca sempre a melhoria e que transforma ação em FormAção.

Nesse contexto, trago a formação no sentido mais amplo, pois a configuração dos sujeitos da pesquisa abrange não só estudantes de Pedagogia. Dessa forma, apesar de muito contribuir, os estudos sobre a formação docente para a pesquisa, relacionando ao espaço da brinquedoteca como potencial formativo, versarei sobre a formação como condição humana e intrínseca aos seres humanos ao longo da vida.

Fotografia 6 - A Brinquedoteca recebendo a visita das Profas. Dras. Mary Sales Coord. do Colegiado de Pedagogia /UNEB e Tânia Fortuna/UFRGS



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2016

Assim, nosso grande mestre, Paulo Freire (1997), já nos pontuava a formação como fundante da análise crítica da prática e o saber e crescer que se revela como tudo a ser. É o saber se configurando numa perspectiva que abrange o ser como um todo consciente e o crescer entre nós que reverbera o saber experiencial e nos torna construtores da nossa própria formação. Essa conscientização, Freire (1979) já nos alertava como teoria e prática da libertação, sendo o conceito central das suas ideias sobre a educação, como um teste de realidade, pois quanto mais conscientização, mais a realidade é visível e mais se aprofunda na essência fenomênica do objeto.

É o que procuro desvelar com meus objetos nesta pesquisa, buscar a consciência sobre os fenômenos da formação e da ludicidade e diante delas poder gestar uma condição mais humana e sensível sobre os nossos processos formacionais numa brinquedoteca universitária, transformando a realidade para libertar os homens, para nos desprender das amarras que os sistemas nos impõem cotidianamente.

Então nos deparamos primeiro em tomar consciência dos fenômenos da formação e da ludicidade, depois entendê-los como processos internos e externos, movidos pela interação com os pares e a partir desses saberes lançar uma investigação mais condizente com os sujeitos da pesquisa, no que eles pensavam e pensam, do que eles aproveitam ou se constituíram para a vida pessoal e profissional. São essas as experiências formadoras, como nos diz Farias (2009), constitutivas de uma visão de mundo, de modos de interação com as coisas ao nosso redor, de

compreensão e intervenção da condição humana. São os momentos de autorreflexão, de percepção sobre estes conceitos polissêmicos e complexos que me garantem uma pesquisa de perspectivas futuras para a educação na contemporaneidade, de pensar a formação como compreensão de “algo inacabado, com lacunas, mas profundamente comprometida com a maneira de ler, explicar e intervir no mundo.” (FARIAS, 2009, p. 66 e 67).

Assim, Farias (2009) nos estimula ainda a refletir sobre a prática cotidiana, que apesar de apontar o contexto dos seus escritos para a docência, nos permite vislumbrar esse saber para as esferas formativas mais vastas que o espaço da brinquedoteca nos proporciona. É tomar essa reflexão como ponto de partida e de chegada se configurando num enfrentamento dos processos formativos a partir dos desafios constantes gerados pela necessidade que se repercute nos inúmeros problemas da formação destacados por Bernard Honoré (1980) em busca de uma concepção mais consistente; na variedade de saberes da formação profissional que Farias (2009) nos apresenta; nos sujeitos da informação, da formação, moderno, da experiência, apaixonado, que sabiamente Larrosa (2002) nos faz refletir. Enfim, é um emaranhado de conhecimentos e intercruzamentos cognitivos que me aproxima da incompletude deste fenômeno e que paralelamente se encontra com outro tão complexo quanto a ludicidade.

Para isso, trago novamente Fortuna (2018) para dialogar com a formação, no sentido de pensar a ludicidade como um fenômeno que “em lugar de desaparecer quando a infância acaba, ela não só persiste na vida adulta, como se metamorforseia, assumindo formas que participam ativamente de nosso modo de ser, de pensar, de aprender e ensinar – de viver, enfim.” (FORTUNA, 2018, p. 20, apud D`ÁVILA e FORTUNA, 2018). Essa autora, assim como os demais citados, traz um olhar mais primoroso para a formação docente, mas sua interpretação nos possibilita uma ligação direta com a formação em outras áreas, até mesmo porque no desenrolar do seu discurso nos apresenta que o brincar forma e que o saber lúdico é constituído de saberes pessoais e experienciais provenientes da infância enquanto alunos da escola básica, oriundos da prática de saberes em relação ao brincar vinculados as experiências lúdicas ao longo da vida. E vai mais além no gatilho para minha pesquisa:

Como o saber lúdico é essencialmente vivencial e a formação universitária é essencialmente teórica, infelizmente ele está praticamente ausente na formação obtida no ensino superior, só aparecendo naquelas modalidades que prestigiam a interação e a vivência, como é o caso de muitas das atividades de formação continuada. Compreende-se, portanto, porque é tão difícil e até mesmo impróprio objetivá-lo. (FORTUNA, 2018, p. 23, apud, D`ÁVILA e FORTUNA, 2018)

Tomar consciência dessa compreensão é me descobrir protagonista da minha pesquisa e saber que como tal não será nada fácil perceber as nuances que o processo investigativo me fará enxergar e ao mesmo tempo me distanciar para poder analisá-la melhor. Mas acima de tudo, é reconhecer o espaço que atuo como agente transformador e contemporâneo dos processos formativos, pois o interagir e o vivenciar as experiências lúdicas e formativas são a essência deste espaço. É o brincar livre e espontâneo que é prioritário para as crianças como bem nos ensina Piaget, Vygotsky e Wallon e contempla toda a vida futura do ser humano agregando-se como indicador de qualidade para a formação, pois apesar das crianças não estarem presentes diretamente nesta pesquisa como sujeitos colaboradores, elas se fazem presentes porque são a partir delas que conseguimos fazer essa relação, como Luckesi (2007) nos faz refletir:

[...] ludicidade e desenvolvimento humano são duas facetas da mesma realidade: o ser humano na sua experiência interna. Quem se desenvolve é o sujeito em seu interior, na constituição de si mesmo. [...] O estado lúdico, quando atingido por cada um de nós, nos oferece recursos de criatividade e, dessa forma, nos possibilita um modo de agir o mais saudável possível [...]. A ludicidade pode e deve nos auxiliar em nosso caminho para viver uma vida alegre e feliz, como adultos, contentes e felizes com a forma que construímos ou estamos construindo para nós mesmos. (LUCKESI *in*: D'ÁVILA, 2007, págs. 18 e 19)

Diante deste cenário trago Santos (2019) que, a partir de uma análise histórica de evolução, traz a formação de professores como uma discussão nas pesquisas da contemporaneidade na perspectiva de atendimento a uma relação que envolve docentes, discentes e comunidade interna e externa à escola bem mais complexa e interativa. O ensinar e aprender se movem em um entrelaçamento de aprendizagens profissionais, histórias de vida, formação inicial e continuada. E dessa forma, até mais direcionada ao lócus desta pesquisa, Fortuna (2008) nos diz que:

Em nossa concepção as brinquedotecas devem ser capazes de oportunizar **encontros** (consigo mesmo, com os pares, entre as gerações e com a cultura), **formação** (desde que a concepção de formação seja redimensionada, para ajustar-se à epistemologia própria da ludicidade, distinga-se da semiformação e seja estendida, para além daqueles que nela brincam, aos ludotecários e à comunidade na qual se insere) e afirmação de direitos (assegurando o direito de ter direitos, a partir do exercício do direito à brincadeira). Para que todos estes valores sejam vivenciados, acreditamos que a **co-gestão** é condição fundamental para a existência das brinquedotecas. (FORTUNA, 2008, p. 22, **Grifos da autora**)

Assim, os autores se inter cruzam e dialogam com os três conceitos fundamentais do projeto reverberando uma lógica que perpassa o caminhar de um setor atual na concepção universitária, que abrange potencialmente a formação e que tem o lúdico como característica efetiva no

dialogismo do seu ser e fazer, para que assim possamos avançar numa dialética formativa mais sensível e humana.

Nessa perspectiva, sigo com um relato de experiência que dialoga com essas três complexas e importantes temáticas e que emergem de um contexto maior que é a contemporaneidade. É a propulsão do refletir sobre o marco teórico construído com base na experiência adquirida numa formação contemporânea que retrata a importância do tema e o potencial interdisciplinar dos componentes curriculares do Programa, de consciência política e lúdica - no sentido intrínseco da palavra para a pesquisadora que vos fala - e como tal, vislumbra novos horizontes.

3.3.1 O COSER DOS COMPONENTES CURRICULARES

*Aprendi a pouco costurar
Com minha mainha querida
Olha aí a formação enraizada
Que levo pra toda vida.*

Figura 3 - Experiência formativa da reconstrução de saberes dos processos formacionais na contemporaneidade



Fonte: a autora, 2023

O conceito de mundo contemporâneo nos remete a um contexto nada favorável ao que almejamos enquanto sujeitos do desejo por um mundo melhor, mais humano e igualitário, livre das opressões, dos preconceitos, da desigualdade social, das guerras, da pobreza, da corrupção e de tantos outros males que o ser humano foi construindo ao longo de sua existência. Milton Santos (2000), ao tratar a interpretação desse dinamismo contemporâneo permeado por crises nas esferas econômica, social, política e cultural, cujas ideologias e discursos trazem a realidade

vivida por grande parte das nações, nos mostra um duro progresso técnico atual, onde a mídia nos conduz a olhar verticalmente, os pobres ficam mais pobres e os ricos mais ricos, pois a ditadura da informação e a do dinheiro permitem apenas que os atores com mais posses dessa sociedade utilizem essa técnica em seu benefício próprio.

Diante disso, a partir do componente *Bases Filosóficas da Contemporaneidade* é que vislumbro ainda mais interrogações no meu caminhar. O horizonte que encaramos e refletimos durante as aulas nos fez entender a complexidade da história política, social e econômica do processo civilizatório da humanidade trazendo idas e vindas, aprimoramentos e deslizos em busca de um bem comum, mas não para todos na maioria das vezes e sim apenas para a elite, para os detentores do poder e nessa lógica “[...] historicidade significa o conhecimento sobre o passado como um meio de romper com ele — ou, ao menos, manter apenas o que pode ser justificado de uma maneira proba. A historicidade, na verdade, nos orienta primeiramente para o futuro” (GIDDENS, 1991, p. 49). Assim, pensar no passado com vistas ao futuro é perceber que a fragilidade do proletariado é cada vez mais acentuada com a globalização e o totalitarismo e a crescente do capitalismo.

Contudo, o mal-estar da civilização, como já nos sinalizava Freud em 1930, se perpetua até hoje. Continuamos a viver na eterna busca pelo prazer sem querer levar em consideração que o desprazer sempre fará parte do desejo, da subjetividade na Modernidade embebecida por um sistema religioso que nos faz acreditar piamente na felicidade e afastamento da tristeza, como ele bem destaca que “caminhos muito diferentes podem ser tomados nessa direção, e podemos conceder prioridades quer ao aspecto positivo do objetivo, obter prazer, quer ao negativo, evitar o desprazer. Nenhum desses caminhos nos leva a tudo o que desejamos” (FREUD, 1974, p. 13). E continuamos mais além, na incerteza até do grau de evolução próspera social quer seja pela herança iluminista, moderna, pós-moderna, transmoderna, contemporânea e tantas outras, como nos faz refletir Ornellas:

As últimas décadas do século XX foram marcadas pela falta de pulsão na palavra do outro; pode-se afirmar o anúncio de certo desenho que tem forma e cor de ceticismo. A palavra utopia que foi enodada pelo real, simbólico e imaginário do contexto ocidental, desde a Revolução Francesa, saiu da letra escrita, da letra falada e da luta do sujeito no mal-estar da civilização. O ideário de felicidade prometida pelo Iluminismo, o qual o sujeito teria a condição de organizar uma sociedade próxima da igualitária, desde quando pudesse ter o domínio da razão modelada na ciência, obscureceu e esse fato parece expressar o desamparo em que o sujeito se vê enredado. (ORNELLAS, 2019, p. 52)

São conceitos advindos de um pensar social, de determinadas conjunturas sentidas, refletidas e escritas pelos intelectuais que sabiamente e filosoficamente nos fazem enxergar de forma crítica e mais profunda, pelos seus livros e manifestos, em que mundo vivemos e que para Giddens (1991) ainda nem na pós-modernidade chegamos – uma percepção relativamente antiga, mas ainda atual para muitos. Esse nos diz que é nítido algumas nuances com relação a urgência de outros modos de vida e organização social bem diferentes das nos apresentadas pela radicalização da modernidade, que se mostra perturbadora e ao mesmo tempo significativa, no qual seus traços mais eminentes “nos levam a um novo e inquietante universo de experiência” (GIDDENS, 1991, p. 51).

Partindo dessa inquietude e das experiências, trago a relação próxima ao componente curricular *Educação, Subjetividade e Formação*, que nos leva a compreender os processos de subjetivação na contemporaneidade, na escola, na vida e nesse processo estão diretamente relacionadas as novas formas de nos submetermos a alguém, através da violência ou por obrigação, no cenário mundial capitalista, no qual, segundo Lyotard (2009), a sociedade ao penetrar na idade pós-industrial, as culturas na dita pós-moderna e a multiplicação de máquinas informacionais transformam a noção do saber e a circulação dos conhecimentos. São as flexibilidades subjetivas envoltas nas crises de resistência das formações contemporâneas, nos permitindo dialogar com os atuais desenhos de poder político, na esperança de proporcionar aos atores envolvidos um desenvolvimento mais humano, integral, com vistas a alteridade e a ética, como pontua Santos,

[...] o problema crucial é: como passar de uma situação crítica a uma visão crítica – e, em seguida, alcançar uma tomada de consciência. Para isso, é fundamental viver a própria existência como algo de unitário e verdadeiro, mas também como um paradoxo: obedecer para subsistir e resistir para poder pensar o futuro. Então a existência é produtora de sua própria pedagogia. (SANTOS, 2000, p. 57)

É nossa condição humana sendo mais valorizada e melhor atribuída como direito de posse, mediante um despertar. Nós somos a política, somos os atores e autores da sociedade e assim devemos lutar com consciência cada vez mais pelo que nos é de direito. Muitas vezes nos acomodamos ou simplesmente desacreditamos diante de um cenário político extremamente caótico e que nos afasta do afeto. Por isso, precisamos resistir, pois estão nos tirando o melhor que temos dentro de nós, a esperança, o desejo, o afeto e a união. Estão querendo nos tirar a coragem, a crítica e o pensar reflexivo quando jogam de forma perversa e desleal com a educação, quando não permitem nos escutar ou fingem que nos escutam, quando fecham os

olhos para a realidade dos nossos professores, estudantes e comunidade, quando não nos colocam como prioridade nas políticas públicas e ter esta consciência é refletir sobre a nossa história, “a história do eu como sujeito, como autoconsciência, como ser-para-si, é a história das tecnologias que produzem a experiência de si” (LARROSA, 1994, p. 20).

Experiência essa correlata entre os domínios de saber, tipos de normatividade e formas de subjetivação preconizada pelo próprio Larrosa (1994), abarcada num corte espaço-temporal concreto posto aqui como esse costurar da nossa formação humana no PPGEduc e que revela uma estrutura e funcionamento de um dispositivo pedagógico de escuta dos sujeitos.

Seguindo esta linha de raciocínio, trago para o diálogo a matéria acadêmica *Psicanálise e Educação*, que nos apresenta o sujeito do desejo, a transferência, o afeto, a escuta e o estilo, por uma educação e formação mais humanizada. Esse componente permitiu refletir ainda mais sobre o me reconhecer como sujeito ativo de uma sociedade. É a Psicanálise contribuindo potencialmente com a educação, no sentido de trazer mais para perto a subjetividade do sujeito como agente intrínseco da complexidade mundial e ao mesmo tempo revelando o quanto os significados e sentidos atribuídos na relação com o outro contribui para a nossa constituição e da humanidade, como aponta Ornellas (2019, p. 22) “[...] o debate contemporâneo acerca da temática da subjetividade está permeado de conceitos psicanalíticos, obrigando ao alongamento de fronteiras epistemológicas com repercussões em diferentes campos do conhecimento.”

Por meio desse enlace, somos capazes de desvelar o prazer e desprazer de ser e estar no mundo, do ser, pensar e agir, de perceber quanto as instituições de ensino podem nos proporcionar uma visão mais ampla e nítida do que é ser cidadão, sem perder o que de mais íntimo temos em nós que é a nossa subjetividade, como destaca Amatuzzi (2006) ao tratar a subjetividade como a essência da experiência e que não pode ser conhecida objetivamente e sim através da articulação indissociável entre pensamento, sentimento e decisão que nos retira do lugar da relação sujeito-objeto e nos envolve pessoalmente. O desprazer nos leva ao prazer e vice-versa e nesse círculo amódio escrevemos a nossa história.

O componente curricular *Pesquisa em Educação* costurou todo esse processo formativo humano no primeiro semestre. São os constructos que vamos atribuindo a cada ação, gestos, comportamentos, ditos e não ditos na nossa vida cotidiana. Nele aprendemos sobre a evolução das ciências sociais, do quanto o quantitativo reverbera uma condição radicalizada da pesquisa

e o qualitativo surge como uma luz no fim do túnel à ciência, ao pensar e ponderar a escuta dos sujeitos envolvidos nas pesquisas, dando vez e voz a quem realmente interessa esse processo de construção de sentidos e significados dos fenômenos sociais.

É o pesquisador levando em consideração o surpreender-se em função de desconhecimento de algo tão próximo, como nos direciona Gilberto Velho (1980) ao destacar o estranhamento do familiar como processo que só é possível a partir da nossa capacidade de confrontar de forma intelectual e emocional as diversas versões e interpretações existentes acerca de fatos e situações e que nos leva a melhor compreender os problemas sociais e pensar em mudanças e melhoria das condições e impasses existentes na sociedade.

Não obstante, em 2021.2, em *Educação e Contemporaneidade* foi possível ampliar e tornar ainda mais complexa essas duas temáticas que são o alicerce da minha pesquisa, levando a tomar maior consciência do que é ser protagonista da história e o compromisso ético que devemos ter. Os autores trazidos e instigados ajudaram bastante a galgar um amadurecimento intelectual sobre a compreensão do contexto histórico que a pesquisa se encontra e de como essa conscientização pode proporcionar um aprimoramento do meu ser e fazer no coletivo.

Dessa forma, pontuo primeiramente nosso grande mestre Paulo Freire com relação a reflexividade sobre o compromisso ético-político das pesquisas. Este autor que nos faz esperar, libertar e acreditar numa transformação interior e exterior, que nos coloca numa trilha de pensar e fazer uma educação diferente, mais humana, crítica, pautada numa “formação que se funda na análise crítica de sua prática” (FREIRE, 1997, p. 19). Que pensa a pedagogia da autonomia Freire (2014) como um ato dialógico; a pedagogia do oprimido que ressalta a “nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar”. (FREIRE, 2006, p. 253); a pedagogia da indignação quando ele diz que “não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida ou sem liberdade pela qual, sendo negada, se luta” (FREIRE, 2000, p. 16); a conscientização como teoria e prática da libertação, Freire (1979) que não pode existir fora da ação-reflexão e que “é necessário desmascarar a ideologia de um certo discurso neo-liberal, chamado às vezes de modernizante que, falando do tempo histórico atual, tenta convencer-nos de que a vida é assim mesmo” (FREIRE, 1997, p. 54). Que bom lhe escutar, Paulo Freire! Que bom termos esse tempo/oportunidade de refletirmos sobre nossas ações e agir sobre elas.

Assim, a contemporaneidade é mais um termo complexo para darmos conta. Ser contemporâneo é atuar no cotidiano, no chão dos nossos espaços de ação pessoal e profissional, é entendê-la como a construção de novos modos de olhar e agir no mundo, de novos horizontes como bem nos sinalizou prof. Antonio Dias no último Seminário do PPGEduC em 2021¹⁵ (informação verbal). É reconhecer o esgotamento da modernidade e buscar construir uma educação emancipatória para que possamos continuar a existir e não mais apenas sobreviver. É o combate à exclusão, às desigualdades e o reconhecimento da pluralidade de conhecimentos.

Diante disso, o contexto que tanto busco para minha pesquisa está ligado ao tentar encontrar as relações de causa e efeito dos problemas sociais que me faz entender o momento histórico não apenas como uma narrativa e sim como um processo de análise, como sempre disse Prof. Alfredo da Matta e nos impulsiona ainda mais nesse caminhar investigativo ao dizer que

[...] construir um contexto de interpretação da construção da História sobre uma dada problemática, tornando-o mediador de diálogo sobre tal problematização, com outros sujeitos, é reconhecer e utilizar o pensar histórico pertencente aos implicados, e aceitar a construção coletiva do contexto como um trabalho do sujeito coletivo da participação comunitária (MATTÁ, SILVA, AMORIM, 2020, p. 5).

Por isso, contextualizar nossas pesquisas também é tentar entender o futuro revisitando o passado como bem nos sinaliza Gadotti (2000) e como nos traz nessa perspectiva Marques (2000) ao utilizar com frequência o prefixo “re” no seu escrito sobre a educação no limiar do terceiro milênio reforçando o sentido de termos que sempre repensar, reexaminar, reconstruir, dentre outros, que coloca a educação como mola mestra e propulsora da sociedade contemporânea.

Já no componente curricular *Formação do Educador* se intensificou o estudo relacionado a Linha II contribuindo com o aprofundamento acerca da formação, mas não apenas a do educador e sim a de uma formação no contexto maior da palavra. Trouxe uma visão crítica e de luta progressista do ser docente em um contexto nada favorável e ao mesmo tempo permitiu uma visão global e glocal dos avanços e retrocessos que envolvem essa importante temática.

¹⁵ Fala fornecida pelo Prof. Dr. Antonio Dias no Seminário do PPGEduC em 2021

A formação, que se configura como outro termo complexo e de grande e profunda análise há séculos, nos coloca na posição investigativa do nosso ser e fazer, ou por que não, numa perspectiva Heideggeriana de ser e estar no mundo, nos lócus das nossas pesquisas. Formação a partir de tudo que construímos, experienciamos, dialogamos, agimos, refletimos com o outro. É formar na perspectiva de ação, de construção formativa para o presente e o futuro, com nossos pares, com a comunidade, no dia a dia, pautados no respeito mútuo e no diálogo.

Assim, as leituras de Diniz (2013), André (1999) e Rios (2020) nos provoca uma reflexão acerca da constituição da Formação Docente mundial, nacional e regional, nos levando a perceber sua crescente ascensão como potente campo de pesquisa e nos instigando nos dias atuais a nos questionar: “Quais as implicações de nossas pesquisas? O que elas nos dizem em termos do repensar das práticas e das políticas de formação?” (DINIZ, 2013, p. 8).

Mas não só eles trazem essa perspectiva, todos os autores que tivemos a oportunidade de estudar no mestrado, nos permitem compreender a formação de forma plural associada a contemporaneidade. Assim pontuo: Honoré (1980), que traz um estudo minucioso e denso sobre a problemática da formação em vários aspectos e imerso na exterioridade, interioridade e exterioridade; Macedo (2010 e 2012), a formação como parte de um processo experiencial e reflexivo; Sales (2013), que nos permitiu compreender um pouco mais o sentido amplo da formação e que esse movimento oportuniza o pensar, sentir e agir.

Enfim, além do interpretar o entrelace destes componentes, a relação com o outro permitiu vislumbrar algo mais potente e para tanto, nos encontros do *Fórum de Pesquisa* nos fez refletir em nossos projetos e nos dos colegas, compartilhando saberes e pormenores sobre cada temática a ser investigada; os *Estudos Orientados* nos permitiu projetar com consistência cada vez mais nossas pesquisas; e no *Tirocínio Docente Orientado*, o desafio de pôr todo esse conhecimento em prática foi experienciado, nele o real pensar, sentir agir se configurou como um produto inacabado do aprendizado consolidado, revelando que somente com base nos símbolos e significados que damos e demos nestas relações, que tudo foi possível ser construído.

Prestar atenção a essas práticas pedagógicas, como já dizia Larrosa (1994) é perceber como elas são estabelecidas, reguladas e modificadas nas relações do sujeito consigo mesmo, constituindo a experiência de si. É sair de uma educação objetiva imposta socialmente há anos e passar para uma educação subjetiva, que diz não ao capitalismo, que deseja uma outra globalização como

preconiza Santos (2000) que nos dá a possibilidade de recriá-la, reconstruí-la, ou melhor, criar uma nova globalização, uma nova civilização planetária, na qual só será possível quando nos permitirmos passar do pensamento único à consciência universal, valorizando o indivíduo e contribuindo, conseqüentemente, com o aprimoramento da natureza humana.

A oportunidade de fala e de escuta sensível permearam todo esse caminhar no PPGEduc, apesar dos entraves existentes em toda instituição, e assim nos encontramos com nós mesmos, com nossos medos, desafios, angústias e com a beleza e pureza da construção do conhecimento, da formação humana, da alteridade como pilar das relações, pois,

[...] aqui os sujeitos não são posicionados como objetos silenciosos, mas como sujeitos falantes; não como objetos examinados, mas como sujeitos confessantes; não em relação a uma verdade sobre si mesmos que lhes é imposta de fora, mas em relação a uma verdade sobre si mesmos que eles mesmos devem contribuir ativamente para produzir. (LARROSA, 1994, p. 18)

É abrir espaço para a troca de experiências, permitindo o intercruzamento de saberes e construindo juntos um caminho a ser trilhado que oportuniza muitos outros. É demonstrar maturidade e consciência de uma ciência viva, qualitativa e incompleta, pois somos seres desejosos e como tal, estaremos submersos nessa eterna incompletude.

Sendo assim, trago na próxima seção o fechamento desse caminhar formativo no mestrado com o contexto da pesquisa, considerando que a brinquedoteca como tal, já se configura como um fenômeno de formação contemporânea.

3.3.2 SABERES E PROCESSOS FORMACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

*Com eles aprendi
O que realmente é pesquisar
E descobri que em nós mesmos
Se constitui o verbo formar.*

Certamente tudo que envolve a educação corrobora com os processos formacionais, tudo que estudamos e vivenciamos neste programa contribui significativamente com cada um de nós. O passado, o presente e o futuro sempre estarão presentes em nossas vidas, em nossas aprendizagens com o outro e com o ambiente.

Analisando Agamben (2009), o tempo do nosso Programa é o da contemporaneidade, tempo que exige que examinemos autores contemporâneos e que devemos estar à altura dessas exigências. Mas, a partir do meu objeto de estudo o que é ser contemporâneo? De quem somos contemporâneos? Para este autor, ser contemporâneo é ser intempestivo, inatural, singular, corajoso e que aquele que está moldado ao tempo não é contemporâneo. Numa outra definição diz: “Contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (AGAMBEN, 2009, p. 62). Nós somos aquelas que não coincidem, perfeitamente, com esse tempo.

Esse estudo da contemporaneidade nos permite refletir na brinquedoteca universitária como um espaço onde é necessário pensar numa estrutura para as crianças, pois a Universidade foi criada para os adultos. Já com relação ao espaço formativo que dela é inerente, o desejo é investigar se é possível compreender a presença do lúdico nos processos formativos contemporâneos. Uma vez que ele nos oportuniza mudar uma realidade que afeta diretamente as crianças, considerando que a cada dia perdem mais o direito de brincar e que a pesquisa busca justamente fazer jus ao espaço também na esfera de quem vivencia o emaranhado de burocracia e formações que podem até trazer o lúdico, mas não compreende a essência do fenômeno como condição e comunicação humana.

De acordo com Macedo (2012), a formação parte de um processo experiencial e reflexivo e seu lugar precisa ser colocado como algo a se descobrir, pois ela se realiza num sujeito relacional e, dessa forma, é algo que vai muito além de uma racionalidade ou gestão da formação, de algo que vem de cima para baixo, como complemento, reajuste, retificação de existência ou atendimento de demandas burocráticas.

E é graças a esse todo aprimoramento intelectual adquirido no programa e mais especificamente aos componentes curriculares sobre Formação que foi possível repensar e melhor estruturar o projeto. A formação do educador como princípio e embasamento para todas as formações, pois essa mediação do conhecimento é inicialmente pensada nas escolas, como processo educativo desde os primórdios e até hoje sua configuração principal nasce dessa fonte. O caminho foi se desconfigurando, o colonialismo e a estrutura de poder feriram a base sólida do que deveria ser educação e transformaram essa poderosa área em mais um mercado, mais uma fonte de poder e monopólio para muitos que quando não a utilizam dessa forma, a empregam para oprimir.

Essas e muitas outras são as provocações e perspectivas dos processos formacionais na educação e contemporaneidade, diante de tudo que a humanidade já passou em seu processo de evolução cultural, política e social que não devemos nos permitir permanecer com esses estigmas de educação para todos uma vez que sabemos que o que menos o poderio quer é que isso seja verdade. Quanto mais conhecimento e mais abertura para a criticidade, mas eles estarão expostos e serão alvo de manifestos e lutas.

Reconhecer essa fissura é nos tornarmos fortes contra o sistema capitalista, contra a opressão e as desigualdades sociais. Que sejamos firmes na luta por uma educação de qualidade e contextualizada que permita a escuta do outro e uma verdadeira práxis, na qual o contemporâneo seja efetivamente conquistado e emancipado com vistas a uma educação freiriana.

Enfim, o entrar no PPGEduc foi conquistar mais uma etapa da minha vida agora como sujeito pesquisador imerso na investigação dos processos formativos na contemporaneidade. Porém é sabido que muito ainda temos a construir e a experimentar, muito ainda temos a estudar e nos conhecer. Que essa costura possa nos levar a um aconchegante cobertor macio e cheiroso ao final, pois a consciência de possíveis nós durante o coser já nos é garantido.

Todo esse movimento interdisciplinar nos permite vislumbrar uma educação cada vez melhor, se assim todos os fizessem, conhecessem e experimentassem. A nós, pesquisadores deste renomado Programa, foi nos dado os instrumentos para tecer a costura dos nossos projetos e assim poder levar às nossas instâncias de vida e trabalho todo aprendizado construído em um coletivo pensante e experiência de si, que respeita e integra a subjetividade do outro nas situações e discussões e nos faz produzir um expressivo discurso na contemporaneidade.

Pelo menos assim foi minha interpretação, apesar de ter conhecimento que para muitos o processo não se deu necessariamente dessa forma. Os desafios e angústias assolam os discentes constantemente. As incertezas e burocratização do sistema de ensino continuam a nos engessar, a não permitir que até muitos dos docentes que se colocam na posição de educadores humanas às necessidades dos seus pares, são barrados por leis, resoluções e decretos que estacam o nosso querer/desejar continuar numa pesquisa. Que possamos ser ainda mais ouvidos, que possamos contribuir de fato com a estrutura curricular construída para nós e, para tanto, precisamos estar

ativos nela. E nesse contexto, também configuro o objeto do meu estudo. Que possamos ouvir mais sensivelmente os sujeitos ativos das brinquedotecas, transformando a gestão destes espaços que atravessam a formação, o acolhimento, a ludicidade, a afetividade e a humanidade.

Assim os resultados obtidos nesse processo formativo inicial foram costurados a partir dessa compreensão interdisciplinar enriquecida por memoráveis autores, conduzida com maestria pelos docentes dos componentes curriculares que nos motivam a sermos melhores e aos colegas de classe que se autorizaram fazer diferente num processo colaborativo e sensível, como destaca Dantas (2008, p. 122): “Paulo Freire já alertava que a formação é um fazer que se faz constantemente na ação, nunca se dá por mera acumulação, é uma conquista mediante muitas ajudas, dos professores, dos livros, das aulas, dos computadores, das trocas com os colegas, da experiência refletida”.

Nessa perspectiva humanitária e potencial dialógico dos componentes curriculares do referido Programa, o olhar para meu objeto de pesquisa deu uma virada de compreensão sobre o meu investigar e os sujeitos que farão parte desse processo, me ajudando a garantir uma pesquisa contemporânea que reforça a minha preferência pela Linha II e a busca pela real relação dos processos formacionais da brinquedoteca que atuo com a ludicidade que tanto se faz presente neste espaço.

Dessa forma, a partir das sutilezas e encontros envoltos no marco teórico e legal desta pesquisa, sigo apresentando o caminho trilhado para efetivação desta dissertação.

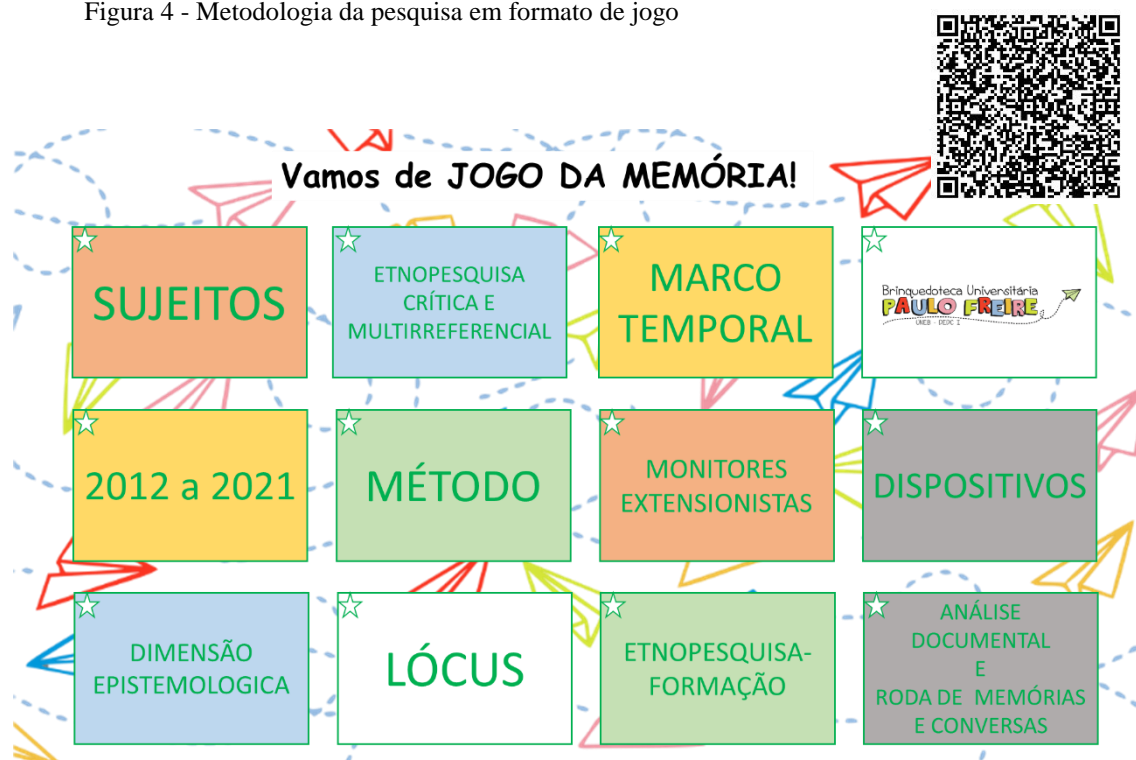
4 METODOLOGIA – MINHA CANTIGA DE RODA FAVORITA

*“Alface já nasceu,
a chuva quebrou o galho,
rebola chuchu (2x),
rebola senão eu caio”.*
(Canção Popular)

A parte para mim mais difícil, além das outras tantas dificuldades nesta pesquisa, foi a metodologia. As idas e vindas foram muitas, assim como o pequeno trecho da cantiga acima que trago. Quando pensava que encontrei a dimensão epistemológica mais adequada para minha pesquisa, quando lia outra também me identificava como uma chuva que quebra o galho e assim o “rebolado do chuchu”/pesquisadora foi inevitável para não cair.

Mas antes de iniciar a descrição metodológica propriamente dita, convido-o a jogar:

Figura 4 - Metodologia da pesquisa em formato de jogo



Fonte: a autora, 2023 – para jogar clique em Apresentação de slides: [JOGO DA MEMÓRIA - Metodologia da pesquisa.pptx](#)

Assim, esta seção vislumbra permitir ao leitor um entendimento sistemático e claro do percurso da pesquisa em busca de atingir os objetivos propostos e de enfim trazer um estudo coeso e bem

fundamentado sobre minha prática e inquietações enquanto pesquisadora revelado no problema da pesquisa, no lugar do desejo de transformação de uma realidade que se apresenta muitas vezes burocrática por demais e conseqüentemente nos afasta de uma formação mais humana, como sabiamente nos sinaliza Ivenicki e Canem (2016, p. 34): “[...] problematizar as práticas e aprofundar conhecimentos sobre os problemas que desejam solucionar”. Sendo assim, a aspiração é transformar a formação realizada pela brinquedoteca universitária mais lúdica, sensível e humana.

Esta pesquisa delinea uma abordagem qualitativa, na qual é possível se basear nos escritos de Sandín Esteban (2010) ao mencionar que:

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. (ESTERBAN, 2010, p. 127)

É buscar uma compreensão mais profunda do que os sujeitos envolvidos no processo formativo da brinquedoteca consideram como ludicidade e mais adiante, esse autor dialoga com a figura do pesquisador qualitativo, sinalizando que este deve ter atenção ao contexto no qual a pesquisa se realiza, “[...]deve desenvolver uma sensibilidade para situações ou experiências consideradas em sua totalidade e para as qualidades que as regulam, [...] o próprio pesquisador se constitui no instrumento principal que, por meio da interação com a realidade, coleta dados sobre ela.”, além disso é identificado o caráter interpretativo, sensível e ter flexibilidade, ou seja, “[...] dirigir o olhar para a pessoa que pesquisa, o reconhecimento das premissas teóricas e também pessoais que modulam sua atuação.” (ESTERBAN, 2010, p. 129 e 130).

Essas nuances expostas acima se configuram correlatas com o querer desta pesquisa, considerando o contexto contemporâneo do qual o fenômeno da ludicidade se faz presente em relação a qualidade de vida pessoal e profissional, bem como no almejo da sensibilidade aflorada desse poder sentir e experimentar o estado lúdico em todas as nossas ações. De poder me colocar também como instrumento principal, considerando minha potente atuação nesse campo, com interpretação dos meus atos pelos sujeitos da pesquisa e depositando reflexividade no meu olhar e das percepções externas e reconhecer minhas bases teóricas, minhas limitações e meu desejo de melhoria da condição do trabalho também do gestor de uma brinquedoteca universitária e que pode vir a ser de muitos gestores.

É um paralelo que não deve ser dividido como bem nos pontua Gatti (2011, p. 27): “O pensamento humano mantém uma relação dialética na construção das teorias vinculada à prática social de seus construtores e dos que a utilizam. Não cabe, pois, dicotomizar sujeito e objeto, nem teoria e prática”. E como mais ainda nos permite Velho (1980) ao destacar o estranhamento do familiar como processo que só é possível a partir da nossa capacidade de confrontar de forma intelectual e emocional as diversas versões e interpretações existentes acerca de fatos e situações.

Nessa fundamentada perspectiva, é necessário levar a sério a essência dessa abordagem no que se dirige aos critérios de rigor comuns a todas as pesquisas levantadas por Ivenicki e Canem (2016, p. 27) e uma delas que está diretamente mais relacionada a esta pesquisa que é o “haver uma justificativa que mostre a relevância do tema para o campo de estudos, assim como motivação pessoal/profissional e lacunas do conhecimento que o estudo pretende cobrir”. As inquietações e estímulos foram já expressas e sinalizam a relevância do estudo para o campo da educação. Agora é partir para a investigação e descobrir mais profundamente a relação da ludicidade com as ações formativas de uma brinquedoteca universitária.

Assim, dentre as correntes de pensamento filosófico-epistêmico, a que mais se aproxima do meu objeto de estudo, apesar de que outras perpassam esse olhar, é a etnopesquisa crítica e multirreferencial. Isso porque em paralelo à ludicidade trago uma investigação dela na formação - que é um fenômeno diferenciado sob o dinamismo do trabalho.

Amado (2014, p. 85), ao destacar Coulon (1993), nos permite refletir sobre a compreensão do fenômeno social no qual sinaliza que “[...] não poderá compreender-se um qualquer fenômeno social sem ter em conta a interpretação que dele fazem os atores ou intervenientes”. Nesse sentido, a investigação transcorrerá do ponto de vista dos monitores extensionistas da brinquedoteca específica sobre este fenômeno, sobre este fazer e se esse movimento tem ou teve alguma relação com a formação que eles construíram no espaço, até mesmo porque o que pode ser lúdico para mim, para nós, pode não ser para o outro.

Foi nos dado o direito da interpretação da situação e autonomia de construirmos algo coletivo e essa essência ninguém pode nos tirar. Essa construção coletiva do conhecimento nos coloca como fundadores da nossa própria história, pois,

[...] a influência mútua entre os diferentes intervenientes numa dada situação não se faz por um processo de estímulo-resposta [...], a interpretação que cada membro do grupo elabora a partir dos dados oferecidos e recolhidos na situação criada, interpretação esta que também tem a ver com a história pessoal de cada um, com o estatuto e papel que se desempenha no interior do grupo, com o tipo de comunicação utilizada, entre outros fatores. (BLUMER, 1992; MARC E PICARD, S/D; LAPASSADE, 1994, apud AMADO, 2014, p. 86).

É mais que subjetivo, é o emaranhado prazer da descoberta e, nesse contexto, como muito bem nos traz Marc e Picard (s/d: 79 *apud* Amado, 2014, p. 86) literalmente, são essas circunstâncias que se inserem a atividade interativa “[...] constituídas por um determinado meio físico e temporal (*quadro*)” – Brinquedoteca Universitária Paulo Freire ao longo dos seus 09 anos de existência, “[...] mas, sobretudo, por um conjunto de estruturas sociais (*instituição*)” - UNEB, “[...] por práticas mais ou menos padronizadas e codificadas a executar em situações definidas (*rituais*)” – formações, reuniões para planejamentos de atividades regulares e eventos, construção de relatórios, etc, “[...] e por um sistema simbólico que concretiza e confere ordem e sentido à interação – os códigos da comunicação verbal e não verbal” – estes sim muito visíveis nos nossos encontros. Para além dos discursos, era um olhar, uma risada e até um não dizer que nos constituía e nos constitui no que somos hoje como brinquedoteca universitária. E nessa interação social, definimos as situações, distribuimos os papéis com escolhas próprias, mas condizentes com as demandas surgidas e harmonia temporária sobre a definição da situação, permitindo uma representação da ação - “[...] cada personalidade, cada indivíduo, investe-se em cada papel que deve representar” (AMADO, 2014, p. 87), respeitando a habilidade e o querer de cada sujeito envolvido.

Nessa perspectiva, de forma mais detalhada, serão apresentados tipo, campo, sujeitos e análise desta pesquisa, como passo a passo da trajetória percorrida.

4.1 MÉTODO E LÓCUS NA PESQUISA

*Deixar bem claro esses tópicos
É importante pra quem escreve
E ainda mais para o leitor
Que do foco não se perde.*

Passando para o método/tipo de pesquisa, a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial potencializará a etnopesquisa-formação, considerando que nesse processo a formação foi

construída colaborativamente e o formar e se formar perpassaram os caminhos construídos no coletivo. Assim, situo o trabalho primeiramente pelos movimentos investigativos que abrangeram o cadastro dos monitores e os documentos de registro como os relatórios, dentre outros, produzidos pelos mesmos sujeitos no período indicado para a realização da presente pesquisa, ou seja, a análise de documentos. O lócus da pesquisa foi a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire bem como as ambiências de formação e sistematização das ações (relatórios, cursos realizados, diários da monitoria), organizadas ao longo do período em questão. Os monitores extensionistas foram os sujeitos da pesquisa. Primeiro foi feito o levantamento desses monitores que lá atuaram/atuam no período de 2012 a 2021, depois seguimos com uma delimitação dos sujeitos, considerando um possível quantitativo extenso. Foi realizada análise das principais impressões destes sujeitos a partir do estudo minucioso dos relatórios de monitoria, em busca das identificações sobre a relação da ludicidade com as ações formacionais promovidas por esta brinquedoteca.

Por fim, realizamos uma roda de memórias e conversas, como dispositivo também para produção dos constructos baseados em um espaço de partilha, memórias, ponderações e reflexões em colaboratividade. Este processo foi em busca de atingir o terceiro objetivo específico desta pesquisa e a base epistemológica, como destaca Macedo (2021), ao tratar deste tipo de roda como dispositivo dialógico fecundo e pertinente quando o objetivo é aprender de forma relacional e sugere que a produção de informações deva ser feita em grupo com aproximadamente 10 pessoas, pois é “importante o cuidado em se trabalhar, no máximo, com dez pessoas criteriosamente escolhidas pela densidade experiencial que apresentam em relação ao assunto da pesquisa” (MACEDO, 2021, p. 126). Ainda segundo o autor, a roda de memórias e conversas nos ajuda na pluralização dos dispositivos narrativos, ou seja, “pleiteia um momento de narração amplamente dialogicizada do que nos passou e nos passa [...]” (MACEDO, 2021, p. 126) e isso ajudou bastante na coleta de informações, pois a limitação dos relatórios nem sempre alcança os objetivos a serem atingidos e o marco temporal da pesquisa requer um retorno às memórias construídas, inclusive por se tratar de um fenômeno subjetivo que é a ludicidade.

Não obstante, uma das propostas de iniciação de pesquisa no processo do mestrado foi exatamente para adensar, compreender e propor estratégias refletidas com esse coletivo pensante junto com as mudanças que eu, como também gestora do espaço, pretendo implementar junto com os sujeitos e pares administrativos. Assim, na roda de memórias e

conversas, foram elaboradas estratégias de diálogo com os monitores extensionistas e voluntários implicados de 2012 a 2021 que atuaram e atuam nas ações de formação e de intervenção da brinquedoteca universitária que continha: um roteiro de apresentação coletiva - eu sou...; fui aluno(a) do curso...; o que me levou a escolher ser monitor(a) na brinquedoteca/me inscrever no programa de bolsa ou voluntariado da brinquedoteca...(motivação); as impressões sobre os processos formativos experienciadas na brinquedoteca universitária foram...; sobre os movimentos direcionados a ludicidade promovidos foi/não foi visível, foi/não foi sentido nos momentos...; o que disso pode ser relacionado com a formação que eu obtive neste espaço (não)foi/(não)foram....

O cronograma foi de 01 (um) encontro, com autorização conforme estabelecido pelo Comitê de Ética aprovado sob número de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, e a partir desse movimento ver quem tinha interesse e disponibilidade em participar para assim incrementar a pesquisa com as falas destes sujeitos que construíram em conjunto todo o cenário da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire. É válido ressaltar que apenas 01 (uma) roda de memórias e conversas foi necessária, considerando o alto volume de achados nos relatórios e demais materiais de narrativas dos atores desta pesquisa e que as autorizações de imagens das figuras inseridas nesta dissertação são resguardadas pelo próprio setor que já possui essa prática de pedido de consentimento nos cadastros das crianças e nas atividades que desenvolve cotidianamente.

Nesse novo potencial da revisão das metodologias, as análises documental e interpretativa dos conteúdos foram feitas pela sistematização dos registros dos constructos e das informações produzidas no lócus pesquisado, alicerçado dos procedimentos recomendados pela pesquisa qualitativa das ciências sociais, na qual se configurou a construção do corpus a ser interpretado. Nesse contexto, e tomando como base a dimensão epistemológica já descrita, a etnopesquisa-formação embasou os dispositivos de análise de documentos e da roda de memórias e conversas, na qual a dinâmica da apreciação discorreu pela opinião dos sujeitos quanto as impressões dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire e a existência ou não da ludicidade nestas ações, para analisar os impactos da formação destes sujeitos e potencializar o planejamento de uma formação mais integral, lúdica e humanizadora.

De forma mais detalhada e com base em Macedo (2004), é possível refletir sobre a importância da análise de documentos como representação da linguagem dos sujeitos e como “[...] um

“fixador de experiências”, enquanto um registro objetivo do vivido, principalmente em se tratando de documentos pessoais”. (Blumer, 1969, apud, Macedo, 2004, p. 171 – *Grifo do autor*). E para a análise, Macedo (2004) sinaliza que o pesquisador precisa ir além do que é expresso (palavras, frases e imagens) para perceber realmente e profundamente os sentidos e significados dos ditos e não-ditos, como já citei anteriormente, nesse processo de análise interpretativa dos conteúdos.

Assim, perpasssei pelas seguintes etapas: a) pré-análise com base nas unidades informacionais (documentos) trazendo um primeiro efeito de familiarizar-se com os materiais para seguir com posteriores classificações; b) construção das unidades de sentidos/contexto/significação a partir da ambiência particular do contexto global; c) reagrupamento do material em noções subsunçoras/temas mais amplos com base nos sentidos emergentes descritos pelos sujeitos; d) esforço interpretativo na obtenção de conteúdos significativos que permita a “compreensão a uma densidade e a âmbitos de pertinência não percebidos por um olhar não analítico e/ou desinteressado” (MACEDO, 2004, p. 211). Resumindo:

Tabela 3 - Processo de análise interpretativa dos conteúdos

PROCESSO DE ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS CONTEÚDOS (Macedo, 2004, p. 211)		
a) Pré-análise com base nas unidades informacionais	Coleta dos documentos	42 monitores
b) Construção das unidades de sentidos/contexto/significação a partir da ambiência particular do contexto global	Análise anual das falas/registros	42 monitores
c) Reagrupamento do material em noções subsunçoras/temas mais amplos com base nos sentidos emergentes descritos pelos sujeitos	Formação e Ludicidade	42 monitores
d) Esforço interpretativo na obtenção de conteúdos significativos	Roda de Conversa e Memória	10 monitores

Fonte: a autora, 2023

Assim, a metodologia da pesquisa discorreu sobre Ciclos que configuram os objetivos propostos, procedimentos e instrumentos e período de execução, conforme abaixo e que delineiam onde cada etapa desse processo de análise interpretativa dos conteúdos serão executadas.

Figura 5 - Procedimentos e instrumentos da pesquisa em formato de jogo



Fonte: a autora, 2023 – Confira a animação clicando em Apresentação de slides - [JOGO DA TRILHA NOVO-procedimentos e instrumentos da pesquisa.pptx](#)

Dessa forma, a proposta deste projeto de pesquisa se configura na linha escolhida, considerando a grande relevância acadêmica e social da brinquedoteca, enquanto espaço de formação universitária. Por conseguinte, a partir do embasamento teórico já apresentado e as análises descritas abaixo, potencializa um conhecimento necessário à toda equipe que vem se aperfeiçoando ao longo dos anos e, hoje, necessita de um olhar mais sensível e humanizador, para as questões subjetivas e formacionais dos profissionais e estudantes que ali atuam, dando ênfase a abordagem lúdica que dela é intrínseca.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA: Brincadeira “Pegou-congelou” e meus parceiros de caminhada da Brinquedoteca

*De 2012 a 2021
tive muitas parcerias,
quem são elas? venham ver!
Vão se encher de alegria!.*

A cerimônia de abertura da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire¹⁶ ocorreu 14 de junho de 2012, na Direção do Prof. Dr. Antonio Amorim. A Professora de Música, Cláudia Sisan, levou seus alunos para abrilhantarem com alegria o momento, e autoridades, docentes, discentes e funcionários puderam participar de mais uma conquista do DEDC I. Crianças das comunidades interna e externa simbolizaram o “corte da fita”, que no caso foram as bandeirolas, pois estávamos próximos dos festejos juninos, e assim efetivamos a abertura do espaço considerando que:

[...] ela nasceu mesmo dessa necessidade do curso de Pedagogia possuir um laboratório para formação dos pedagogos, dos futuros pedagogos [...]. Hoje ela já atende vários outros cursos [...], muitos monitores são de Psicologia, lá no Departamento Educação temos também Filosofia, Ciências Sociais, o pessoal de Design, do DCET também participa, muita gente da área de saúde, Fisioterapia, Fono, então a gente tem monitores de todos, praticamente todos os cursos [...], fora isso também tem as propostas dos professores que lançam para formar o calendário da brinquedoteca com atividades regulares ou com atividades pontuais em nossos projetos. (informação verbal)¹⁷

Fotografia 7 - Inauguração da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2012

¹⁶ Conheça nossas ações - Instagram: <https://www.instagram.com/brinquedotecapaulofreire/>; Facebook: https://www.facebook.com/UNEBrinque/?locale=pt_BR

¹⁷ Entrevista fornecida por Jociane Cajado, em 2018.

A partir da inauguração, iniciamos os processos de estruturação e documentação do espaço com a construção das Normas de Funcionamento que sofreu atualização em 2020, considerando o atendimento as crianças a partir de 04 anos de idade. Contudo, com o movimento de articulação das Brinquedotecas da UNEB, desde 2017, conseguimos, a partir de muito trabalho e dedicação, ampliação para: 2021 - RESOLUÇÃO Nº 1.486/2021, publicada no DOE de 22.10.2021, p. 20 - aprova o Regulamento das Brinquedotecas Universitárias da UNEB; 2023 - RESOLUÇÃO Nº. 1.564-2023, publicada no DOE 14.01.2023, p. 41 - aprova a criação e regulamentação do Programa de Apoio à Rede de Brinquedotecas Universitárias no âmbito da UNEB.

Este espaço multirreferencial oferece um ambiente de brincadeiras, ludicidade e desenvolvimento sócio-cognitivo para as crianças das comunidades interna e externa à nossa Universidade, incluindo alunos, principalmente, das Escolas Públicas das Redes Municipal e Estadual e Comunitárias. O espaço é aberto também à participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa e de acompanhamento acadêmico: Estágios, Monitorias, Iniciação Científica, dentre outros, contribuindo para a formação de graduandos e pós-graduandos, auxílio metodológico para os docentes universitários em atividades específicas de cada disciplina na confecção de brinquedos, cartazes, materiais didáticos e acadêmicos que envolvem ludicidade, cultura, arte, educação, prestação de serviço para a comunidade, edição de vídeos para criação de material audiovisual-educativo, criação das memórias e atividades que são realizadas no entorno da Universidade com as crianças e na formação de professores.

Atualmente, além das atividades propostas semestralmente, realizamos 02 (dois) grandes Projetos: **CAMPANHA Brinca Comigo!** - em comemoração ao Dia Internacional do Brincar – 28/05, que visa valorizar a importância do brincar na vida das crianças, jovens e adultos, cultivando a socialização, o respeito, a criatividade, o prazer, dentre outros fatores que contribuem para que esse momento seja de criação cultural e humana por excelência. Cerca de 20 pessoas são envolvidas na comissão e monitoramento do evento; e **Projeto UNEBrinque** - Semana da Criança/nas Escolas/de Férias/Gesto Concreto/Multicampi, uma proposta de difusão da cultura lúdica, de aproximação da comunidade acadêmica com as atividades extensionistas que são desenvolvidas ao longo do ano pela Brinquedoteca no âmbito do DEDC I e em outros setores do Campus I, oferecendo durante todo o ano para a comunidade e as escolas públicas - nossas parceiras - ações que destacam o brincar e as brincadeiras como elementos importantes no desenvolvimento humano. Cerca de 60 pessoas são envolvidas na comissão e monitoramento dos eventos/ações.

Os empréstimos de materiais ocorrem diariamente para atividades em sala e outras ações voluntárias para as comunidades interna e externa, nas ações de Estágio Supervisionado, dentre outros, com registro dos mesmos contendo assinatura e dados da entrega e devolução em local apropriado.

Neste contexto, abordando mais especificamente a monitoria, é bastante significativo revisitar o passado e trazer lembranças de um coletivo. Muitas idas e vindas, pois essa modalidade de atuação sempre foi ao mesmo tempo nosso alicerce e nosso grande desafio como já sinalizado. Assim, nomeio este capítulo com a brincadeira “Pegou-congelou”, pois, a estadia deles na brinquedoteca nasce do acolhimento e de algo divertido como o brincar e quando são tocados por esse prazer, é difícil largar dele. Então pegou-congelou no melhor sentido da palavra, ou seja, quem entra na brinquedoteca tende a permanecer. Eis o significado desse movimento extensionista que é muito importante para os discentes e demais envolvidos no processo como nos sinaliza Gadotti (2017): “Os desafios da Extensão Universitária são enormes. Aqui vale a escuta aberta, a criatividade, a imaginação. Não há um campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária”. (GADOTTI, p.14)

Esse texto traz muito Paulo Freire e toda a formação construída no mestrado perpassa justamente pelo modelo freiriano. A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão é corriqueiramente vivenciada na brinquedoteca universitária e esse movimento traduz tudo que realizamos, desenvolvemos e superamos no coletivo.

O ter que, semestralmente, nos dois primeiros anos do projeto, renovar o quadro da equipe do espaço, de 04 em 04 meses, foram processos muito desgastantes, pois quando o monitor estava “pronto” para atuar, o contrato vencia e com isso todo o processo formativo era novamente posto em prática. Enfim, a partir de 2014, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UNEB consegue rever e implantar bolsas de 08 meses, oportunizando uma continuidade mais coerente do trabalho desenvolvido anualmente. Dessa forma, antes mesmo de identificar esses monitores, foi realizado uma análise prévia baseada nos documentos pesquisados do setor no intuito de trazer um efeito inicial de familiarizar-se com os materiais para seguir com classificações futuras.

Para os monitores bolsistas, partimos de um Edital com base nos projetos aprovados pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa - NUPE do Departamento e a PROEX e seguimos com os

processos seletivos que com o passar dos anos foram sofrendo modificações em busca de constantes melhorias, além dos documentos e entrevistas para preenchimento do barema (questionários para maior conhecimento dos sujeitos inscritos, oportunidade de atividades práticas, dentre outros). Os resultados são encaminhados ao NUPE e o mesmo o publica e é responsável pelo cadastro destes monitores e organização do pagamento, juntamente ao setor financeiro do Departamento.

Já com relação aos monitores voluntários, os editais inicialmente partiam da própria Brinquedoteca, autorizados pela Direção do Departamento, e os cadastros eram feitos a partir da disponibilidade dos inscritos nos dias e turnos apresentados pelo setor – geralmente de segunda a sexta (manhã, tarde e noite) e aos sábados pela manhã. O referido edital sinalizava que o monitor atuaria na Brinquedoteca durante o semestre, uma vez na semana, com carga horária de 04 horas e que o preenchimento das vagas era de acordo com a ordem de chegada para efetivação da inscrição.

A partir de 2018, a PROEX amplia o edital para os voluntários, apresentando também para estes monitores a assinatura de um Termo de Compromisso Voluntário conforme disposto no Regulamento de Monitoria de Extensão da UNEB, na Resolução nº. 1.196/16 do Conselho Universitário (CONSU), publicado no D.O.E. em 22.06.16. Normalmente costumamos selecionar 02 monitores voluntários por turno para que consigamos dar conta da demanda de atendimento ao público, formações, organização do espaço, eventos, ações voluntárias, projetos e atividades administrativas e a carga horária não pode ultrapassar 12h semanais, pois tem monitores que querem atuar mais de um dia. No entanto, devido a este processo só iniciar geralmente em abril, a PROEX sugere editais internos dos Departamentos para este fim.

Muitos monitores seguem nos semestres seguintes, concorrem a bolsa do setor e outras atividades acadêmicas vinculadas à Brinquedoteca como nos Programas de Iniciação Científica e Ações Afirmativas das quais as colaboradoras Profas. Ana Paula Conceição e Rosemary Lapa oportunizam pesquisas na área do brincar, infância, brinquedoteca, ludicidade, contação de histórias, dentre outras, incluindo acesso às reuniões e às atividades do FORINLEJA e Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias – GPELCH.

Assim foram construídas as equipes da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire ao longo desses 09 anos e hoje são colaboradores/as desta pesquisa. Considerando a prática dominante

de projetos de extensão desta Brinquedoteca e desde 2012 serem os sujeitos mais envolvidos no espaço, foi pensado em realizar a pesquisa com os monitores extensionistas (ex-monitores, monitores e voluntários implicados) no período de 2012 a 2021. Abaixo, segue um quadro de levantamento do quantitativo de monitores, oriundos, a maioria, de respectivos cursos de graduação do DEDC I.

Tabela 4 - Quantitativo de Monitores Extensionistas 2012-2021

Quantitativo de Monitores Extensionistas dos Projetos Anuais da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire 2012-2021				
ANO	BOLSISTAS	CURSOS	VOLUNTÁRIOS (com exceção do Projeto UNEBrinque)	CURSOS
2012	07 (contrato de 04 meses)	07 Pedagogia	19	19 Pedagogia
2013	08 (contrato de 04 meses)	07 Pedagogia 01 Psicologia	23	18 Pedagogia 04 Psicologia 01 Funcionária
2014	04 (contrato de 08 meses)	02 Pedagogia 02 Psicologia	15	06 Pedagogia 05 Psicologia 04 CISO
2015	04 (contrato de 08 meses)	03 Pedagogia 01 Psicologia	- (44 da UNEBrinque)	-
2016	06 (contrato de 08 meses + projeto PROAPEX)	03 Pedagogia 02 Psicologia 01 Designer	38	25 Pedagogia 07 Psicologia 01 CISO 01 Egressa 04 Não identificado
2017	06 (contrato de 08 meses + projeto PROAPEX)	03 Pedagogia 03 Psicologia	25	15 Pedagogia 04 Psicologia 01 Fisioterapia 05 Egressas
2018	03 (contrato de 08 meses + substituição no meio do contrato)	03 Pedagogia	51	34 Pedagogia 13 Psicologia 01 Designer 01 Filosofia 01 CISO 01 Não identificado
2019	01 (contrato de 08 meses)	01 Psicologia	45	24 Pedagogia 19 Psicologia 01 CISO 01 Designer
2020	Edital suspenso devido a pandemia – semestre iniciando em abril	- Apenas Comissões dos Projetos principais composta por servidoras, terceirizadas, discentes e egressa + voluntárias da UNEBrinque		

2021	03 (contrato de 08 meses – dois projetos submetidos – no projeto geral houve substituição no meio do contrato)	03 Pedagogia	- (01 da UNEBrinque)	-
*TOTAL	42 MONITORES BOLSISTAS	31 Pedagogia 10 Psicologia 01 Designer	216 MONITORES VOLUNTÁRIOS	141 Pedagogia 52 Psicologia 07 CISO 06 Egressas 05 Não identificado 02 Designer 01 Filosofia 01 Funcionária 01 Fisioterapia
* Total: cerca de 42 monitores bolsistas, sendo que alguns desistiram do contrato e foram substituídos, outros renovaram o contrato, outros permaneceram como voluntários, dentre outros pormenores.				

Fonte: a autora, 2023

Esse quadro foi elaborado com base em registros de uma planilha do excel, na qual os membros das equipes anuais são dispostos em: coordenação (professoras, técnica, recepcionistas e voluntárias responsáveis pelas mídias sociais e Rede de Brinquedotecas da UNEB), monitores bolsistas, voluntários, comissão dos eventos principais: Campanha Brinca Comigo! e Projeto UNEBrinque e seus respectivos monitores voluntários, quando couber, e bolsistas de Iniciação Científica e outros programas. Os dados inicialmente eram compostos por nome, telefone, e-mail, matrícula e curso, e ao longo dos anos, considerando os registros nos sistemas de projetos da UNEB, incluímos RG, CPF, data de nascimento, e-mail institucional, currículo lattes e atuação - esse último no intuito de deixarmos pontuado as habilidades e expertises de cada monitor para futuros trabalhos dentro e fora da Universidade e que contribui para nossa organização enquanto distribuição de tarefas, levando o monitor a escolher a área que mais se identifica ou deseja ampliar os conhecimentos.

Considerei interessante incluir no quadro a monitoria voluntária, pois tirando o primeiro grupo de monitores, a maioria dos demais foram constituídas a partir da atuação no voluntariado. O acolhimento, gosto pelas atividades proporcionadas, a proximidade com seus objetos de estudo e a oportunidade de crescimento pessoal, acadêmico e profissional foram basilares para continuidade de muitos destes monitores no setor.

Assim, configuro que os critérios de escolha dos monitores participantes da pesquisa foram dados através de elementos como engajamento, implicação nas ações já realizadas, sinalização no relatório de impressões lúdicas e que foram descritas no relatório final de monitoria entregue ao final do ciclo de atuação. Assim o convite estendeu-se para os mais implicados, aqueles que

permaneceram por mais tempo, que conseqüentemente, puderam/podem ter uma noção maior dos processos formativos na contemporaneidade da brinquedoteca e a estimativa foi de aplicação do dispositivo da Roda de memórias e conversas para colher mais informações para a pesquisa coletivamente e com no máximo 10 sujeitos.

Dessa forma, a partir do quadro é possível ter uma noção da amplitude do setor como espaço formativo, isso nem incluindo os monitores voluntários do Projeto maior desta brinquedoteca, UNEBrinque, realizado desde 2012, e que triplicaria o quantitativo. Mas por se tratar de um projeto específico, considero pertinente deixar apenas os envolvidos no Projeto Geral da brinquedoteca, que anualmente é reformulado e ampliado.

Com relação aos cursos oriundos dos monitores, considerei interessante pontuar, pois o DEDC I possui na graduação Pedagogia, Psicologia, Filosofia e Ciências Sociais – CISO. Mas a brinquedoteca para o voluntariado amplia sua oportunidade de participação para a comunidade interna e externa com o cuidado de não ferir a última Resolução nº. 1.196/16 que respalda legalmente a monitoria na UNEB. Dessa forma, apesar da Pedagogia estar em primeiro lugar no quadro de maior curso a ter participação nesta monitoria, os demais cursos se fazem presentes.

Diante disso, é válido ressaltar o respaldo da criação das brinquedotecas como laboratório, seguindo normativas nacionais, desde o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (2012) que aponta a obrigatoriedade da pedagogia verificar a brinquedoteca enquanto serviço especializado (BRASIL, 2012, apud Xavier, Teles, Reis e Fontes, 2021), até as regulações específicas de cada Universidade, no caso da UNEB que trata no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - UNEB/2020:

A brinquedoteca é comumente concebida como um laboratório de ensino, preconizada nas diretrizes de avaliação do curso de pedagogia, mas no contexto da brinquedoteca da UNEB, temos desenvolvido a concepção mais ampla de brinquedoteca universitária, que é caracterizada como um espaço lúdico/ artístico/pedagógico, que amplia a atuação do profissional de pedagogia, articula possibilidades pedagógicas e de aprendizagens com as metodologias de ensino, as práticas como os estágios, e desenvolve ações de parceria continua com as escolas da educação básica, ao longo do ano. (UNEB, 2020, p. 209)

Contudo, a mesma abre espaço para os demais cursos ao considerar a abrangência extensionista que se baseia na Resolução nº. 1.196/16 para as publicações dos editais de monitoria abarcando “a

estudantes devidamente matriculados nos cursos de graduação da UNEB, vinculados aos Departamentos e à Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), para participação em Projetos de Extensão Universitária” (UNEB, EDITAL N° 012/2021). Isso amplia o estudo dos processos formativos não só para futuros professores, mas para uma formação humana no sentido mais amplo, como pontua e se fundamenta o mesmo Edital:

A seleção de monitores visa propiciar aos estudantes a formação integral e cidadã a partir do envolvimento em ações de extensão voltadas à comunidade externa, atendendo assim a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação-PNE (Lei n.º 13.005/2014) ao Parecer CNE/CEES no 608/2018 e à Resolução CONSEPE/UNEB n° 2.018/2019.

Dessa forma, é com base em documentos oficiais que a monitoria extensionista é pensada e se consolida com as bases filosóficas contemporâneas de pensar no sujeito como protagonista de sua própria história e no coletivo, no qual o contexto social reverbera lacunas a serem preenchidas a partir de movimentos como esse da monitoria.

Essas foram as parcerias criadas e fortalecidas ao longo destes 09 anos, muito estudo e construções coletivas, laços de amizade, colaboração, solidariedade e amor ao próximo, pois quem atua nessa área é embebecido pelo afeto para com as crianças e educadores que buscam um mundo melhor. Além disso, tem a criatividade que nos é inata e nos fazem inovar sempre, como bem destaca Nylse Cunha (1997):

Certamente, muita “coragem criativa” é necessária a quem adere à proposta de uma Brinquedoteca, mas também é certo que, quem foi tocado por esta proposta, é uma pessoa especial. Para perceber a abrangência deste trabalho, para refletir sobre suas implicações educacionais e, principalmente, para sentir seu alcance existencial, é preciso ser poeta, é preciso ser cientista é preciso ser trabalhador e ter a coragem criativa de quem optou por construir um mundo melhor. (CUNHA, p. 20, *in* SANTOS,1997)

Compreender as nuances sensitivas que abarcam a dinâmica de uma brinquedoteca é estar disposto a mudar e transformar a realidade, ser criativo, crítico, reflexivo, inovador e defensor da cultura lúdica, da infância e por uma educação mais humanizada. Contudo, os problemas foram muitos e até hoje os enfrentamos, mas a união engrandece nossas lutas e o desejo pela qualidade no serviço prestado e nossa formação continuada seguem nossos rumos cotidianamente.

Assim, essa primeira etapa do processo de análise interpretativa dos conteúdos, composta pela pré-análise com base nas unidades informacionais (documentos) trouxeram uma implicação inicial de familiarizar-se com os materiais. Dessa forma, sigo abaixo com posteriores classificações das impressões dos processos formativos vivenciados pelos monitores que contemplaram as segunda e terceira etapas da análise: - construção das unidades de sentidos/contexto/significação a partir da ambiência particular do contexto global - com os destaques anuais das falas e registros; e o reagrupamento do material em noções subordinadas/temas mais amplos com base nos sentidos emergentes descritos pelos sujeitos - baseados na ludicidade e na formação.

5. ANÁLISE DA PESQUISA: JOGO “Eu sou?” - Impressões dos processos formativos

*As impressões que tiveram
sobre o fazer da formação
vai revelar quem somos nós
e o que esperamos dessa ação.*

O jogo “Eu sou?” traz a dinâmica de adivinhação, na qual o outro vendo uma gravura na testa do parceiro faz a mímica e o outro tem que adivinhar. Assim me remeto a esse processo de análise de documentos relacionado à leitura dos relatórios anuais do setor e dos monitores, atas das reuniões e demais documentos que se fizeram necessários durante a investigação, em busca de prever, sentir e perceber (algo) por antecipação. Como faço parte da equipe gestora do espaço e realizo anualmente a leitura dos mesmos, lembro de muitas coisas, me coloco inevitavelmente na posição de acertar o que eles disseram nesse momento de pesquisa, mas a partir de uma leitura minuciosa e do precisar sair desse lugar do cotidiano, a pesquisa vai tomando forma.

Assim destaco o que eles dialogam de mais pontual relacionado a formação e ao lúdico, construindo assim as unidades de sentidos/contexto/significação a partir de recortes peculiares do contexto global, com o intuito de revelar quem somos nós e de como desenvolvemos a formação até então. Nesse contexto, os trechos dos relatórios e depoimentos dos monitores seguiram com algumas iniciais dos mesmos, ano de atuação e com a expressão “grifo nosso” - citação com destaque do texto – a fim de chamar atenção para os ditos considerados mais relacionais aos processos formativos ocorridos no espaço.

Em 2012, encontrei apenas menção da formação da equipe no Relatório Final da Brinquedoteca que traz além do estudo do projeto, construção das Normas para Funcionamento e de outros textos afins e que antes mesmo da implantação do espaço, realizaram reuniões fundamentadas no livro: Brinquedoteca – Manual em educação e saúde, de Beatriz Gimenes e Sirlândia Teixeira, de 2011, servindo de base para estruturação do setor. As cópias das atas de tais encontros foram anexadas ao relatório para comprovação dos mesmos. Com a brinquedoteca inaugurada, a formação continuada, assim denominada pela redatora que vos fala, prossegue mensalmente, com os estudos dos demais capítulos do livro citado, dentre outros, ampliando o convite para a monitora voluntária.

Fotografia 8 - 2012: Doação de livros-travesseiros pela turma de Literatura e Educação, mediada pela Profa. Dra. Lúcia Leiro



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2012

Estas realizam atividades um turno por semana, durante um mês, tendo a possibilidade de conhecerem e desenvolverem atividades juntamente com as crianças, incluindo a proposta de um planejamento, assim descrito no documento analisado. Os dois relatórios semestrais e da monitoria foram organizados por mim que atuava como responsável pelo setor, sem registro de relatórios dos monitores.

Com relação as atas das reuniões/estudos, partindo do pressuposto que as considerações e deliberações foram construídas de forma coletiva no decorrer dos encontros, é válido destacar as seguintes considerações pontuadas em diferentes dias de encontros:

[...] - É importante estabelecer dias e horários para os estudos com as monitoras – **Formação Continuada;**

[...] - A **responsabilidade social** por parte das universidades que possuem uma Brinquedoteca e o nosso **comprometimento no cuidado e planejamento de atividades** voltadas para esse laboratório do Departamento.

[...]- Os **dias para estudo**: um mês pela manhã, um mês pela tarde (vezamento); (ATAS DAS REUNIÕES COM A MONITORIA, 2012, grifo nosso)

Diante disso, é nítida a preocupação com a formação da equipe desde os primórdios da implantação da Brinquedoteca, na qual as reuniões eram sempre compostas também por um momento de estudo. Mas apenas o estudo constrói o processo formativo? Claro que não. O formato ainda ingênuo por parte da gestão revela preocupação em formar, mas no sentido restrito da palavra, assim analiso. E com relação a ludicidade como condição humana, nada foi registrado. Além disso, se percebe um destaque sobre o âmbito da brinquedoteca para a Universidade, o comprometimento com as atividades desenvolvidas e o revezamento para os estudos para que toda equipe tivesse oportunidade de participar, sendo um dos nossos grandes desafios desde sempre.

O ano de 2013 segue com os estudos mensais, incluindo textos da Revista da FAEEBA da Professora Cristina D`Ávila e dos livros: Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos e Brinquedoteca – Manual em educação e saúde, além de formações, nos três turnos, de equipes do Estágio Supervisionado sobre brincadeiras e traquinagens e elaboração de jogos e brincadeiras. É importante destacar que foi construído um projeto “O Mundo Encantado dos Jogos Digitais na Brinquedoteca Paulo Freire”, enviado a Reitoria e com participação de membros do Grupo de Pesquisa Comunidades Virtuais de Aprendizagem, pensado em conjunto para contribuir tanto na formação dos brinquedistas e orientação na utilização dos jogos digitais, quanto para a construção de um espaço de pesquisa, mas devido a reparos urgentes na estrutura do espaço, justamente no local em que tal projeto constituiria, impossibilitou a execução, bem como outros detalhes.

Fotografia 9 - 2013: Reunião-Estudo da equipe iniciada com o Jogo de Xadrez



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2013

Mais uma vez a formação é considerada importante na rotina do planejamento para os monitores e dessa vez traz a ludicidade e suas expressões no formato de estudo e projeto. Além disso, foi possível captar das atas das reuniões e estudos que o modelo permanece, informes e algum texto para discussão e dentre os destaques, faço o recorte de algumas considerações e deliberações:

[...] Considerações:

- A importância de **trabalhar mais o lúdico nas escolas públicas;**
- O usar e abusar da criatividade para produzir o **ensino lúdico nas escolas e na brinquedoteca;**
- **Estar atento com a produção dessas atividades lúdicas,** considerando o **contexto das crianças.**

Deliberações:

- **Sugerir textos para os próximos estudos,** bem como, dinâmicas para os mesmos.
- Fazer uma tabela contendo as regras do **xadrez** em uma única página e anexar aos tabuleiros.

[...] Considerações:

- É importante **trazer mais textos sobre a Brinquedoteca,** inclusive da origem desse espaço para as novas monitoras;
 - Fica **aberto sugestões de temas, textos e dinâmicas** para as reuniões/estudo;
- (ATAS DAS REUNIÕES COM A MONITORIA, 2013, grifo nosso)

A partir desses recortes é visível o cuidado em levar a ludicidade para as escolas e para dentro da brinquedoteca, mas numa perspectiva infantil até então, apesar de falar-se em ensino lúdico. Trazem também uma abertura para a equipe sugerir outros textos e dinâmicas mobilizando a busca por todos. No segundo semestre, além dos informes e estudos, é incluso sempre uma brincadeira ou jogo para dinamizar os encontros. Seria esse já um movimento de trazer a

ludicidade para as formações? Penso que sim, mas ainda com um olhar não tão maduro sobre a temática. A minha visão na época ainda era muito voltada a compreensão da ludicidade apenas a partir das suas expressões: brincar, jogar, se divertir, etc, apesar de saber que é muito mais que isso.

Seguindo 2014, a dinâmica de organização dos encontros prossegue e trago duas falas de uma das monitoras sobre a formação no espaço, retiradas do seu Relatório individual:

Além disso, **teríamos que participar de reuniões de estudos teóricos** sobre as temáticas que envolvem a brinquedoteca como: o brincar, desenvolvimento infantil e brinquedotecas universitárias. Nos meses que estive trabalhando com a responsável geral desempenhei essas atividades. [...] Acredito também que seja de **extrema importância as reuniões de estudo e produções teórico-acadêmicas para nosso processo formativo dentro de um projeto de extensão** e que este mecanismo se mostrou ausente este ano devido as circunstancia que foram surgindo. (FS, 2014, grifo nosso)

Em um primeiro momento, a linguagem da monitora traz a formação como obrigação dos monitores e em seguida sinaliza a relevância da atividade que não pode ser dada seguimento a partir de maio de 2014, devido a licença maternidade da técnica responsável pelo espaço. É válido ressaltar que a monitora em 2014 estava com cadastro renovado e havia participado ativamente das formações em 2013, sentindo falta destes momentos. Logo após iniciar alguns ajustes emergentes no setor, a Profa. Antonete Xavier, assume a gestão e inicia mais um ciclo da Paulo Freire.

Fotografia 10 - 2014: Momento lúdico-formativo na III UNEBrinque na Oficina de Bonecos de pano



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2014

No ano seguinte, o relatório final faz menção ao espaço físico da brinquedoteca que entrou em reforma do telhado por um ano e meio e nos mudamos para uma sala improvisada no Laboratório de Ciências Sociais. Lá trabalhamos, estudamos e reorganizamos algumas atividades, principalmente dos monitores, que passaram a não ter muito contato com as crianças e nos debruçando nas atividades administrativas.

Organizamos também, de início, uma pesquisa de opinião em busca de descobrir, dentre outras questões, se a comunidade acadêmica do DEDC I considerava que a brinquedoteca tinha um potencial de formação para os estudantes. Dos 91 participantes, 87 responderam que sim. Já nas questões abertas, com múltiplas respostas, as palavras que mais pontuaram para caracterizar o espaço foram aprendizagem e ludicidade/brincadeira.

Outra mudança interessante foi a implementação de um questionário de seleção de monitoria que realizamos em conjunto com uma disciplina de Psicologia e como resultado próximo a esta pesquisa identificamos:

Os dados nos mostram que **a maioria das candidatas: considera o brincar como ação lúdica** e importante para o desenvolvimento das crianças; **costuma brincar, jogar e participar de atividades lúdico-culturais**; conhece as atividades desenvolvidas da Brinquedoteca e **sugerem mais formações**; [...] sinalizam que o conhecimento que possuem é em parte suficiente para colaborar com o público atendido, destacando que **a maioria lembrou de fazer referência as disciplinas cursadas**; para atuar na Brinquedoteca e em atividades com crianças **quais as necessidades de formação consideram importantes o conceito de infância e cuidados com as crianças**; pondera que a **formação no âmbito da criatividade, da imaginação e da ludicidade são importantes para a atuação profissional**; (RELATÓRIO, 2015, p. 8 e 9, grifo nosso)

O querer entender o que as pessoas pensam sobre o espaço nos ajudou a melhor estruturá-lo e essas foram duas atividades muito importantes para nosso crescimento pessoal e profissional - ouvir o outro. Assim ponderamos, a partir deste resultado do questionário: a conscientização dos envolvidos pela importância do brincar, suas atuações em atividades lúdico-culturais, o conhecimento do espaço da brinquedoteca e a sugestão de formações que envolvam temáticas relevantes para o crescimento do grupo, principalmente questões sobre a infância e cuidados com as crianças, o contexto vivenciado em salas de aulas e a reprodução destes conhecimentos adquiridos na brinquedoteca e em outros espaços educativos e por último, trazem a importância desse processo formativo conter criatividade, imaginação e ludicidade.

Uma outra atividade bem interessante associada diretamente a formação da nossa equipe foi a vinculação ao Grupo de Pesquisa FORINLEJA. Começamos a participar mais ativamente de eventos, tanto na parte de organização, quanto de produções acadêmicas e isso enriqueceu muito o nosso caminhar. Abriu portas para construção de saberes, de aprimoramento intelectual.

Seguirei agora com alguns registros do relatório individual da Monitoria de Extensão de uma monitora de 2015, que passou a ser cobrado mais efetivamente para composição do relatório final a partir deste ano:

Brincar é uma experiência cultural importante e que não se esgota na infância, **é uma prática essencial durante todo o percurso de vida de qualquer ser humano. Através do brincar, as crianças, jovens, adultos, idosos comunicam-se consigo mesmos e com o mundo** através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a sua vida e contribui para a sua constituição social como sujeito. [...] Dessa forma, as atividades de extensão universitária **possibilitam novas práticas e experiências pedagógicas** que fortalecem a **articulação entre a teoria e a prática**, na Brinquedoteca Paulo Freire, além disso, **trouxeram muito aprendizado que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional no curso de Pedagogia**, principalmente **direcionados a formação do profissional da Educação Infantil**. [...] Dentre as principais atividades desenvolvidas destacam-se: **Leituras e discussões de textos**, participação em **ações do brincar**, organização e execução do projeto UNEBrinque, organização do Colóquio Nacional Sobre Formação em Contextos e Práxis Educativas com Crianças, Oficina de Natal e entrega de donativos. (KL, 2015, grifo nosso)

Começamos também a sair um pouco mais dos muros da Universidade, possibilitando os monitores beberem de outras fontes com relação a nossa formação e isso enriqueceu muito o grupo. Na verdade, já participávamos de eventos e cursos, mas não aproveitávamos para o grupo, assim, a troca de experiências e o diálogo sobre os temas se consolidaram mais.

Fotografia 11 - 2015: Participação da equipe da Brinquedoteca em evento na UFBA



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2015

Nesse contexto, trago o destaque da mesma monitora anterior sobre participações em ações do brincar: Palestra: “Pais, filhos e o brincar: Uma relação essencial:

[...] Esta palestra **contribuiu de forma significativa para a minha compreensão sobre o brincar, sobre o sentido dos brinquedos para as crianças, e sobre a mediação durante as brincadeiras.** (KL, 2015, grifo nosso)

O relatório desta graduanda segue com mais alguns trechos relevantes para a pesquisa, quando ela se refere a organização da IV UNEBrinque - 05 e 09 de outubro de 2015:

As reuniões com a monitoria voluntária foi também uma das propostas de organização do evento e que foi bastante **significativa**, por ser um **momento de orientação e formação no processo de atuação no evento.** [...] Foi uma experiência incrível participar deste e que **contribuiu de uma maneira significativa na qualificação do aprendizado profissional e o fortalecimento da formação cidadã.** (KL, 2015, grifo nosso)

Nas considerações finais do seu relatório, esta monitora, que escreveu 14 laudas, prossegue falando da formação obtida:

A Monitoria de extensão no projeto: “Desenvolvimento da Brinquedoteca Paulo Freire” **foi uma grande experiência formativa, por consolidar a teoria que obtive na minha trajetória acadêmica com as atividades práticas no contexto da formação direcionada a ludicidade. O incentivo aos trabalhos de extensão contribuiu e ampliou os cenários da atuação e aprendizado como Pedagogo e exclusivamente profissional da Educação Infantil,** e de uma maior apropriação e afetividade nas atividades realizadas, possibilitando a vivência em relações em diversos espaços de **formação lúdica** no contexto da importância do brincar e regate da infância, além do contato com crianças, grupos, e a comunidade, com **propostas comprometidas com a possibilidade de transformação da realidade da educação.** Nesta perspectiva, **a Extensão Universitária foi uma atividade importante na formação acadêmica e profissional** por favorecer um contato e ligação construtiva, em que a universidade leve conhecimentos à comunidade que então, está a receber os indícios de suas reais necessidades. A extensão, também **estabeleceu uma maior aproximação com a realidade sócio – política – econômica e cultural** vivenciada pela grande parcela das crianças da educação básica, o que possibilitou perceber a importância que as crianças têm em participar de atividades culturais que são relevantes para a sua **formação educacional e social.** Dessa forma, é fundamental promover essa articulação entre a universidade e a comunidade, em entrelaçar uma parceria com o **intuído de promover uma formação lúdica para as crianças.** Em relação à coordenação da Brinquedoteca Paulo Freire, [...] possibilitaram uma **formação lúdica** que foi além do espaço institucional, trazendo **oportunidade e envolvendo os monitores em diversos projetos em outros cenários formativos.** Além disso, em todos os momentos, como na organização dos projetos que participamos **tivemos a possibilidade de opinar e trazer nossas contribuições.** A equipe a todo o momento se disponibilizava para atendimento e dúvidas referentes às atividades realizadas. **Um dos pontos que sentir falta na monitoria foi em relação à vivência no próprio espaço da brinquedoteca,** entretanto, a mesma está em processo de reforma para melhor atender as crianças e demais profissionais. Porém, as atividades executadas e orientadas perpassaram as minhas expectativas e o contato com as crianças principalmente no projeto da semana da criança possibilitaram uma

formação contextualizada na importância do brincar e na busca de aprendizados em relação a **propostas pedagógicas lúdica**, assim como todas as atividades desenvolvidas **contribuíram para o meu processo formativo**. (KL, 2015, grifo nosso)

Esta monitora traz um leque de pontuações interessantes para a pesquisa. Fala de formação contextualizada, lúdica, educacional e social. Ou seja, ela a percebe com uma amplitude de sentidos que retrata o que almejo destacar na pesquisa, que revela muito do nosso fazer e propor colaborativamente.

Assim, mais duas outras monitoras também trazem algumas pontuações próximas a investigação:

Uma reunião de boas-vindas em 29/04/15 com ata, as atividades de abril: reunião de apresentação da equipe e normas de funcionamento da brinquedoteca Paulo Freire para estudos. Foram apresentados os membros da equipe com **dinâmica para criar clima de trabalho em grupo em momento lúdico** de apresentação individual, curso, semestre, experiência com crianças, expectativas, habilidades, entre outros. (YN, 2015, grifo nosso)

No mês de maio participei de uma palestra no teatro da livraria cultura - Palestra: Pais e filhos - Em seguida nos foram dado um ótimo texto da revista ABC - *A brinquedoteca* – **Fizemos resumo do texto que posteriormente quando nos encontrássemos iríamos discutir o mesmo**. [...] Tivemos muito trabalho na organização do evento UNEBrinque, fomos divididos de acordo com a funções da organização. [...]. **Essa pra mim foi uma das melhores experiências que tive ao longo da minha jornada na Universidade. Aprendi muito, e levarei para sempre essa experiência**. [...] Durante a participação nesse projeto **pude ter certeza de que é isso mesmo que quero para minha vida profissional. Quero ser educadora infantil**. (PC, 2015, grifo nosso)

Os relatos reforçam a ideia e comprometimento com a formação humana em um sentido mais global e que permita momentos lúdicos de interação entre os pares. Apresenta também a continuidade de estudos com textos e traz a UNEBrinque como um evento divisor de águas, pois a frequência das crianças, que é pouca, normalmente se engrandece ferozmente durante este evento, trazendo brilho nos olhos dos monitores ao poderem ter a oportunidade de colocar em prática todo conhecimento adquirido. E assim, me pego a pensar em ação - reflexão - ação. É o agir, a práxis sendo fluidamente vivenciada e sentida.

Em 2016, o relatório final nos mostra algo mais inédito com relação a formação. A coordenação tem a ideia de convidar alguns professores parceiros para construirmos o Circuito Formativo de Ensino Aprendizagem com o objetivo de ampliar e melhor estruturar a formação continuada da equipe da Brinquedoteca. Assim participaram conosco uma das coordenadoras do PIBID -

Profa. Ana Lago que trouxe a experiência da formação e organizou o Circuito, abrindo para a comunidade acadêmica, além da equipe da Brinquedoteca, e assim ofereceram os cursos de extensão: Ana Lago - Atelier de Jogos e Brincadeiras, Isaura Moreira - Matemática e Literatura; Mariana Caribé – Música e Rosemary Lapa – Literatura. Contudo,

Infelizmente, devido a algumas paralisações e eventuais ocorrências, não foi possível que as professoras cumprissem fielmente o cronograma, mas o que nos foi passado foi de grande valia e **aprendizado para toda vida. Um olhar reflexivo sobre a educação, sobre a infância e do nosso papel fundamental como mediadores.** (RELATÓRIO, 2016. p. 3, grifo nosso)

Para além dessa importante iniciativa, a equipe participou dos eventos: Formações de Brinquedistas em Serrinha, Seminário sobre Autismo, Nairzinha na Campanha Brinca Comigo, Colóquio Formacce Infância e muito mais.

Fotografia 12 - 2016: Circuito Formativo Ensino-Aprendizagem mediado pela Oficina da Profa. Rosemary Lapa



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2016

Assim seguiram-se os demais anos, com uma ampla variedade de participação em palestras, cursos, oficinas, atividades curriculares a convite dos docentes e discentes, ações voluntárias - escolas, ONG's, asilos e orfanatos, etc -, eventos - tanto como ouvintes, como apresentações de trabalho - ampliando o leque de possibilidades e amadurecendo os processos formativos na contemporaneidade para além dos estudos sobre brinquedoteca que se configuraram nos encontros iniciais para compreensão do ser e fazer o espaço. Dessa forma, deixamos aberto para a equipe frequentar as atividades e temas mais próximos dos seus interesses e aptidões, sem desconsiderar a importância de nos atentarmos para as questões da infância, cultura lúdica, dentre outros.

Em contrapartida, foi importante também percebermos que com a evolução do setor no contexto formativo, a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serviu como lócus de pesquisa para Trabalhos de Conclusão de Cursos, especializações, dissertações e teses e ampliou-se do envolvimento com os Estágios Supervisionados, desde 2016 registrados em relatório.

A seguir trago alguns registros relevantes de alguns monitores neste período e que avançam para o contexto da pesquisa:

Em paralelo a reorganização do espaço, a equipe da brinquedoteca desenvolvia ações, **participava de formações**, realizava eventos e cuidava das questões administrativas, após a reestruturação do espaço essas atividades continuaram sendo realizadas, aliadas ao atendimento das crianças. [...] O meu percurso na Brinquedoteca Paulo Freire **foi de grande aprendizagem**, estar em contato com colegas de outros cursos, professores que compartilharam conosco seus saberes, **foi muito produtivo**. Foi de grande importância entender que o espaço é de ensino, pesquisa e extensão, portanto, **é um ambiente de construção de conhecimento também para nós, estudantes**. **Experimentar um novo olhar sobre a infância, o brincar livre, as brincadeiras tradicionais, a imaginação, e as vastas possibilidades de estar com as crianças foi muito gratificante**. Posso dizer que **criei Laços de afeto nesses lócus de construções** que é a brinquedoteca. (CF, 2016, grifo nosso)

Atuar como monitora de extensão na brinquedoteca **não contribuiu somente com a minha identidade profissional, mais também me fez perceber como uma possível agente de transformação social**, pois com as ações em espaços formais ou não de ensino, seja na educação básica ou nos abrigos pude vivenciar o que Freire (1987) aponta que não há outra solução senão da **prática humanizadora**, na qual **o outro é tão importante quanto nós mesmos**. Portanto, **fazer parte desse processo interativo e interventivo posso dizer que foram momentos que proporcionaram análises e reflexões**. [...] Nessa perspectiva, a monitoria de extensão **visa unificar a teoria e a prática** durante as atividades desenvolvidas, a fim de **facilitar o aprendizado significativo e despertar interesse** pelo qual o monitor estar envolvido no nosso caso as crianças, o lúdico, a infância, e o brincar". [...] **Sendo assim, conforme Lins (2008), além de promover o enriquecimento da vida acadêmica, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação e colaboração existente entre docente e discente, o aprimoramento da qualidade de ensino, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação da práxis**". (DS, 2016, grifo nosso)

São detalhes e implicações pertinentes que trazem essas duas monitoras. Revelam em suas palavras nosso compromisso fiel com os processos formativos e o quanto nos preocupamos com esta ação como fonte incessante de vida, aprendizado e compartilhamento.

Nas considerações finais do relatório, esta última monitora ainda pontua:

Posso dizer que a monitoria correu de forma tranquila, **foi possível agregar conhecimento** acerca do que é ser monitor e perceber a **importância das relações pessoais e interpessoais**. Assim como, o **conhecimento intelectual e crescimento**

acadêmico. [...] Dentro dessa perspectiva, torna-se pertinente ressaltar que **adquirir novos conhecimentos, novos amigos e novas possibilidades dentro da universidade.** Portanto os ensinamentos adquiridos junto a orientadora Profa. Antonete Xavier e a funcionária Jociane Cajado e as outras monitoras me fez refletir sobre a **importância de ser mais humano e contribuiu para certeza da profissão que escolhi a seguir.** (DS, 2016, grifo nosso)

Poder ouvir isso e nos perceber enquanto mediadores de um processo formativo que vai de encontro com o contemporâneo, com o nosso cotidiano e nossas experiências. Um contexto revelador das demandas da atualidade e em prol da humanidade. Mas o que nos falta? O que nos incompleta? Essa busca incessante pelo aprimoramento contínuo é que nos faz pesquisar e duvidar sempre de nós mesmos. Assim, seguimos com mais relatos:

Foi gratificante e enriquecedor participar da Monitoria de Extensão da Brinquedoteca Paulo, sentir o quanto é cativante e apreciador trabalhar com pessoas que possuem objetivos em comum. [...]Tenho uma grande **satisfação**, por ter feito parte dessa Equipe da Brinquedoteca Paulo Freire, que todos os monitores possam fazer desse espaço, **um local para além da Graduação.** Meus sinceros agradecimentos. (TN, 2016, grifo nosso)

Nesta seleção fui uma das contempladas o que **me possibilitou dar continuidade aos estudos sobre importância da construção de brinquedos para a formação do sujeito lúdico**, estudos estes que abordam a importância que as crianças dão aos objetos que usam para brincar especialmente os que elas mesmas constroem, este estudo sobre brinquedo **fomentou o meu trabalho de conclusão de curso** apresentado em 22 de novembro 2016 sob o título “A importância de ensinar a construir brinquedos para a manutenção da cultura do brincar na formação do sujeito lúdico” no qual obtive a nota máxima, este trabalho ficou muito mais rico devido às experiências com as crianças que frequentaram a brinquedoteca, **neste período pude fazer as observações e experimentações das propostas de construir brinquedos.** [...] As atividades da brinquedoteca foram sendo efetuadas em outros espaços até que a reforma do telhado estivesse pronta para recebermos as crianças, algumas atividades teóricas foram pensadas para a **capacitação dos monitores sempre com a preocupação de formar o monitor para receber as crianças**, pensando em atender a demanda de algumas entidades escolares e ONG’s a brinquedoteca em sua versão itinerante. [...] **Como atividade complementar de formação dos monitores, tivemos o Circuito Formativo,** [...], estas atividades **mostraram como podemos apresentar conteúdos de forma lúdica**, baseando-se no pensamento de Adriana Friedman que defende que a criança aprende brincando enquanto **pedagogo em formação pode lançar mão de vários artefatos lúdicos para facilitar a apreensão de conteúdos proporcionando um aprendizado mais prazeroso de forma lúdica.** [...] Em minha segunda monitoria de extensão na brinquedoteca posso afirmar que **a brinquedoteca vem sendo reconhecido como um espaço de pesquisa e observações para estudantes de pedagogia e psicologia** aprendeu a lidar com as mais diversas situações em que o brinquedo e a brincadeira são as principais atividades, perceber a criança nestes espaços e como ela se desenvolve como aprende a socializar brinquedos e experiências, aprende e ensina brincadeiras, constrói brinquedos, desenvolve competências e habilidades além de mergulhar em um mundo do faz de contas. [...] a presença dos monitores no espaço é para estabelecer algumas regras de utilização de materiais, para solucionar alguns conflitos e propor brincadeiras, dada a importância dessas vivências na brinquedoteca já **penso em continuar na brinquedoteca como monitora no projeto para egressos da UNEB espero que possa continuar minha pesquisa sobre o a importância do brinquedo enquanto objeto concreto para o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais**

visando desenvolver uma tese de mestrado e futuramente de Doutorado. (YN, 2016, grifo nosso)

Ler esses trechos é recordar memórias da trajetória construtiva da brinquedoteca com minhas parceiras de caminhada e receber essa avalanche de reconhecimento é perceber que estamos no caminho certo. Mas queremos mais, sempre iremos querer mais e melhor para os nossos.

Palavras de afeto, gratidão, pertencimento e companheirismo. Noções profícuas do espaço como construção de conhecimento, transformação social, prática humanizadora que oportuniza aprendizagens significativas, análises e reflexões e um “processo interativo e interventivo associado a práxis”. Estes e muitos outros foram dizeres de um coletivo.

Entretanto, a ludicidade é encarada como um “recurso”, “para apresentar os conteúdos de forma lúdica”, como pedagogos em formação que usam “artefatos lúdicos para facilitar a apreensão de conteúdo”, disse uma. Essa noção do que aprendemos sobre ludicidade é o que também me inquieta. É isso e muito mais e levar essa conscientização para os nossos pares que estão/são sujeitos a vivenciarem a plenitude do lúdico em nossa brinquedoteca, é ampliar essa perspectiva para os processos formacionais na contemporaneidade e para as crianças com as quais trabalhamos em paralelo.

Outro dizer que me chamou atenção foi “[...] algumas atividades teóricas foram pensadas para a capacitação dos monitores sempre com a preocupação de formar o monitor para receber as crianças”. Considerando a veracidade da fala, nos debruçamos novamente para analisar esse termo tão próximo dos estigmas da problemática da formação como já nos dizia Honoré (1980). A formação trazida para nosso consciente como processo puro e mero de aperfeiçoamento. Com certeza é essa realidade que também queremos transformar e faremos isso em conjunto com a ludicidade, pois ambas as temáticas são complexas, mas fazem parte efetiva do nosso ser e fazer no espaço da brinquedoteca universitária.

Em 2017 continuamos com o Circuito Formativo de Ensino Aprendizagem intensificando para dentro dos projetos da brinquedoteca formações mais consolidadas para o público em geral em parceria com escolas da rede e outras brinquedotecas. Assim iniciamos um movimento de articulação e fortalecimento das Brinquedotecas da UNEB.

Nosso foco formativo no ano de 2017 consistiu em **formação e produção acadêmica das pessoas envolvidas na equipe** e assim **propomos uma formação mais consolidada, estimulando a parceria e criação de projetos** que vieram agregar **experiências e oportunidades de crescimento intelectual**, não só para a equipe do setor, como também para educadores inseridos nas escolas públicas e comunitárias do entorno – nossas parceiras - e apreciadores da infância. (RELATÓRIO, 2017, p. 04, grifo nosso)

Nessa perspectiva, um movimento interessante de se pontuar é que na Campanha Brinca Comigo, onde costumamos sair com os materiais da brinquedoteca para o foyer e corredores do Departamento, para que todos tenham a oportunidade de interagir e se comunicar brincando, adaptamos uma mesa de ping-pong, que permaneceu durante um bom tempo até adquirirmos uma apropriada, para lazer da comunidade acadêmica, bem como duas mesas para o xadrez/dama, dominó e demais jogos ou livros para doação e trocas. Com esse movimento percebemos uma interação maior entre os discentes, docentes e técnicos. Como a brincadeira e o jogo promovem um intercâmbio de olhares, sorrisos, sentimentos e até frustrações, raiva e receio em não saber jogar ou errar/perder/tentar novamente. É a expressão do lúdico fortalecendo os vínculos e liberando nossas tensões diárias enquanto seres em formação.

Sendo assim, é essa prática que levamos em nossos encontros de estudo da equipe, mas que precisa ser conscientizada que vale mais um prazer interno de estar e sentir o encontro do que exclusivamente através do brincar ou jogar. Que a ludicidade seja mais um vetor de fortalecimento das nossas formações.

Fotografia 13 - 2017: Oficina de Brincadeiras na Campanha Brinca Comigo! na Brinquedoteca Cora Coralina – UNEB/ Lauro de Freitas



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2017

Outra atividade fenomenal foi a parceria com o Projeto BaúBrincante - pesquisa de doutorado da nossa coordenadora, desenvolvida no GEPEL/UFBA em parceria com o Grupo Experice da Universidade Paris 13 que investiga o brincar livre de crianças no Ensino Fundamental e tem como objetivo compreender o potencial lúdico da cibercultura para a formação de professores deste seguimento. Assim conseguimos articular nosso subprojeto - UNEBrinque na Escola - com a pesquisa.

Inicialmente ajudamos na confecção artística do baú - localizado na Escola Municipal Governador Roberto Santos - seleção dos materiais, depois como pesquisadores, nas observações, reuniões e formações. O BaúBrincante foi inaugurado no dia 12/05/2017 na área externa, mas devido a estação do inverso com chuvas intensas, foi remanejado para a parte interna da escola passando por um processo de nova pintura e ornamentação de todo espaço que até o momento vem incentivando os alunos a não só embelezar o espaço do brincar, mas sim toda a escola. **Uma ação que vem despertando nos alunos a criatividade, a melhoria nas relações uns com os outros e verdadeiramente contribuindo com um aprendizado mais prazeroso e harmonioso.** (RELATÓRIO, 2017, p. 05, grifo nosso)

Esta ação contribuiu bastante com a formação da equipe, pois participávamos dos encontros com os professores, da construção do baú e da observação das crianças brincando. Foi um trabalho muito enriquecedor e que partimos dele para incluir nos anos seguintes em nossa brinquedoteca o cantinho do BaúBrincante, incentivando as crianças a brincarem ainda mais com materiais não estruturados e criando suas próprias brincadeiras. Nesse sentido, o envolvimento dos monitores e comunidade na arrecadação de objetos vem se fortalecendo até hoje, pois nos leva a enxergar todos os materiais de outra forma, com outras possibilidades de reconstrução de sentidos e significados, até mesmo ao ver as crianças brincando isso vai reafirmando nosso papel como agentes de transformação social, ecologicamente corretos.

Para solidificar nossa formação científica, convidamos para participar do circuito formativo a professora Heldina Pereira para ministrar um Curso de Extensão de Produção Acadêmica. A atividade propôs o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita para a elaboração de textos científicos apropriados aos parâmetros acadêmicos.

Assim, acompanhamos nossos processos formacionais em 2017 e diante disso trago as percepções dos monitores abaixo para análise:

O brincar apresentou, para mim, suas diferentes perspectivas ao longo do período em que estive presente na Brinquedoteca Paulo Freire: **diversão, aprendizado, trabalho e crescimento.** Para, além disso, enquanto estudante do curso de Psicologia,

o referido espaço **permitiu o desenvolvimento de diversos aspectos da minha constituição enquanto sujeito em âmbitos cognitivos referentes à minha criatividade e curiosidade, diante do reencontro com minha criança interior, capacidade organizativa, responsabilidade e uma maior valorização e capacidade da realização de um trabalho em equipe**, por exemplo. Isso porque foi com a criatividade e cooperação de toda a Equipe Brinquedoteca, que se conseguiu desenvolver e finalizar de forma eficiente, suficiente e competente os projetos propostos. Sem esquecer as **inúmeras vivências que permitiram a observação e relação, na prática, de questões ensinadas ao longo da graduação sobre o desenvolvimento infantil**, por exemplo. As inúmeras atividades desenvolvidas na Brinquedoteca no ano de 2017, e, das quais participei, portanto, **permitiram uma formação para além de inúmeras salas de aula**. (AR, 2017, grifo nosso)

Em uma apresentação sobre brinquedoteca, intitulada Brinquedoteca um mergulho no brincar, Nylse Cunha já nos dizia: “Que as BRINQUEDOTECAS nos ensinem a brincar! Que elas nos encantem e liberem a nossa criança interior. Quem sabe assim alcançaremos uma forma de convivência mais íntegra e verdadeira.” Esses depoimentos revelam muito disso. Que esse espaço acolhedor da Universidade possa abraçar o afeto, o carisma, a ludicidade que é intrínseca a cada um de nós.

O espaço da brinquedoteca é riquíssimo. Para além de proporcionar um ambiente físico e estruturado para as crianças na perspectiva do brincar livre, **os estudantes e profissionais que contribuem com o trabalho têm suas habilidades desenvolvidas diariamente**. Estar na Brinquedoteca Paulo Freire **me permitiu vivenciar e adquirir conhecimentos fundamentais para a minha vida em um curto período**. Planejamento, flexibilidade cognitiva (criatividade), memória e organização são algumas das funções executivas que temos que atualizar a todo o tempo para construir um excelente trabalho. Obviamente que o meu olhar vem da Psicologia, fato que me ensinou outro ponto que é o **trabalho interdisciplinar**, algo que é tão falado em sala, poucos têm a oportunidade de experimentar no período da graduação. (JC, 2017, grifo nosso)

Durante o ano de 2017 desenvolvemos diversas atividades na Brinquedoteca Paulo Freire que **proporcionaram tanto meu crescimento profissional quanto o meu crescimento acadêmico**. As ações que realizamos nesse período foram de muito impacto e ampliaram os horizontes da Brinquedoteca. Acredito que o ano se encerra com muitas conquistas, aprendizados, dificuldades e principalmente com a **renovação do compromisso de construção de um espaço que proporcione, articule e incentive a cultura lúdica no Campus I.[...]** No que diz respeito a **formação acadêmica é preciso que tenhamos um pouco mais de disciplina, uma agenda bem definida para a leitura e produção de textos, que tenhamos mais clareza dos conceitos básicos daquilo que é e compõe uma Brinquedoteca**, ou seja, teremos muito o que fazer em 2018. (DC, 2017, grifo nosso)

O presente texto tem como objetivo fazer um suscita relato sobre as experiências vivenciadas durante o exercício da monitoria de extensão, do projeto Brinquedoteca Paulo Freire, juntamente **relatando as contribuições para uma formação plena, através das atividades desenvolvidas no processo de formação da graduanda do curso de licenciatura plena em Pedagogia**. Durante o exercício da monitoria de extensão na Brinquedoteca Paulo Freire, conseguir desenvolver diversas atividades no âmbito da pedagogia, as quais proporcionaram adquirir **novas aprendizagens, além da sala de aula**, e que ofereceram um enriquecimento, com subsídios a mais para o processo de formação na graduação. Como futura docente, esta em contato com as crianças e realizar atividades com as mesmas, é essencial para a formação do

pedagogo. Com as atividades desenvolvidas na monitoria **aprendi sobre as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil, a importância de trabalhar em sala de aula com atividades voltada para o lúdico, além de participar de formação por meio de cursos, oficinas, palestras etc.** Contudo, o ano de 2017 na monitoria de extensão foi muito enriquecedor, de **desenvolvimento, construção, aprendizagens, por proporcionar autonomia** no espaço da Brinquedoteca Paulo Freire no momento de desenvolver atividades com as crianças, com os **cursos de formação acadêmica**, oficinas de construção de brinquedos, origami, pintura de rosto etc. (VM, 2017, grifo nosso)

Tais trechos trazem bem forte a questão da formação ampla adquirida no espaço da brinquedoteca universitária - para a vida, profissão e academia. Perceber isso é me conectar com minha investigação e ressaltar a necessidade de ter mais disciplina de leitura e produções nos encontros formativos é galgar por uma organização melhor de tudo de bom que fazemos. Lembro que costumamos dizer que fazemos tanta coisa e não temos tempo para escrever/publicar sobre. Nossos feitos são muitos, falta socializar para o mundo. Assim começamos a reverter esse detalhe e a ideia é aprimorarmos ainda mais o desenvolvimento destes processos formativos. Assim iniciamos em 2017 o aprimoramento das produções acadêmicas e seguimos com um fluxo maior nos anos subsequentes.

A partir do projeto anual de 2017, Brinquedoteca Paulo Freire - Laboratório de aprendizagens, concorremos a um edital da PROEX com o intuito de criação e manutenção de um Ambiente Virtual Moodle para otimizar a formação da equipe da brinquedoteca e demais interessados e parceiros, na época vinculados ao Baú Brincante. Contudo, entramos em 2018 e o entrave de liberação do orçamento perdurou. O ambiente foi criado no sistema da UFBA, devido ao adiantamento da pesquisa de doutorado da Profa. Antonete e, infelizmente, até hoje não conseguimos trazê-lo para uma sala virtual da UNEB por entraves burocráticos e de informática. Assim, seguimos nesse sonho cibernético de uma formação que possibilite a maior integração e colaboração dos pares sem necessidade de estarmos no mesmo local e hora presencial, devido a dinâmica de movimentação dos vários monitores que estão conosco nos 03 turnos.

Assim, em **2018** o Circuito Formativo de Ensino Aprendizagem contou com oficinas formativas ocorridas como prévia do Projeto UNEBBrinque objetivando a formação e produção acadêmica das pessoas envolvidas na equipe e de tal modo propomos uma formação mais consolidada, estimulando a parceria e criação de projetos que vieram agregar experiências e oportunidades de crescimento intelectual, não só para a equipe do setor, como também para educadores

inseridos nas escolas públicas e comunitárias do entorno – nossas parceiras - e apreciadores da infância.

Fotografia 14 - 2018: Oficina de Teatro realizada por um graduando para atuação da equipe na UNEBrinque



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2018

Salvo uma variedade de participação em eventos, cursos, etc, ocorreu também neste ano o II Encontro das Brinquedotecas das Universidades Estaduais da Bahia – UEBA, cumprindo uma agenda de encontros anuais das mesmas no sentido de socializarem suas demandas, suas produções e atividades realizadas e construir estratégias em busca de

[...] uma melhor estruturação das políticas institucionais, fortalecendo assim os espaços de promoção da ludicidade, da formação de professores e dos processos de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo os laços entre a Universidade e a comunidade, a partir da difusão de conhecimento. (RELATÓRIO, 2018, p. 11)

Nesse contexto, vamos aos depoimentos das monitoras bolsistas:

No período 2018.2 aconteceram oficinas, projetos e ações **objetivando a formação acadêmica dos monitores** da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, por meio dessas ações, projetos e, sobretudo o evento do mês das crianças, UNEBrinque, foi possível experiências que **propiciou aprendizagem**. O espaço da brinquedoteca para além dos eventos, ações e projetos **acolheu o estágio supervisionado** da turma de pedagogia do noturno. **Acompanhar uma semana de observação e intervenção foi muito importante para que eu pudesse pensar na maneira lúdica de aprender**. Durante a semana foram escolhidos temas como dengue, horta, partes do corpo humano, **as atividades eram desenvolvidas de maneira lúdica me fazendo refletir sobre minha formação acadêmica e as dos colegas envolvidos**. O folclore que foi realizado no dia 31 de outubro como forma de encerramento da semana de estágio da turma de pedagogia do noturno. **Foi uma experiência marcante e que a brinquedoteca me proporcionou vivenciar, pensar, organizar e realizar, trazer o olhar das crianças para sua própria cultura despertado a partir de um interesse comum foi uma ideia excelente na qual foi gratificante fazer parte**. O espaço da brinquedoteca Paulo Freire tem como objetivo além de acolher crianças da

comunidade interna e externa, a formação acadêmica dos envolvidos, assim cumprindo perfeitamente o proposto as atividades, projetos, eventos. **Foi um privilégio participar e poder aprender e refletir sobre minha formação e o ambiente acadêmico para além das salas de aula.** (TM, 2018, grifo nosso)

O ano de 2018, a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire teve como objetivo a formação e produção acadêmica das pessoas envolvidas na equipe, por meio de ações, **projetos que agregasse a equipe, experiências e motivação para aprendizagem. Organizar a parte da programação (UNEBrinque) foi uma nova aprendizagem,** que fez **perceber o quanto é difícil organizar um evento desse porte, com qualidade, gratuito e sem contar com recursos necessários quando queremos dar o nosso melhor.** Entretanto, ao **observar, ouvir os relatos do principal público,** que são as crianças **é muito gratificante,** pois **o evento proporciona vivências** que muitas crianças nunca tiveram e podem usufruir. Mesmo acontecendo anualmente, todo ano é diferente, pois são novas vivências, com novas crianças, e assim **novas aprendizagens que enrique a minha formação com Pedagoga.** [...] Além do projeto BaúBrincante, do evento UNEBrinque, a Brinquedoteca realiza outras atividades durante o ano, [...] **e as produções de artigos, a partir das vivências formativas da monitoria.** (VM, 2018, grifo nosso)

Também **participei da organização** da I Jornada Internacional do DEDC I, onde também **socializei as nossas produções** em cinco comunicações científicas, três pôsteres e **realizei duas oficinas formativas.** (DC, 2018, grifo nosso)

Aqui sinalizo referências de novas aprendizagens, vivência voltada para observação, reflexão, intervenção e escuta sensível dos nossos protagonistas infantes, acolhimento dos estágios supervisionados e o refletir sobre a forma lúdica de aprender. Atividades promovidas a partir da construção dos olhares das crianças sobre sua própria cultura, adaptando comemorações para sua realidade e aprimorando o fazer do pedagogo com criatividade e ousadia para além da sala de aula. O ter oportunidade de ministrar oficinas, de socializar saberes vivenciados dentro do nosso espaço, em nossas ações. Tudo isso foi constituído, como disse uma delas, no “experenciar, vivenciar, pensar, organizar e realizar”. É a práxis como alicerce dos nossos processos formativos, apesar de saber que ainda nos falta muito para a excelência.

No ano de 2019, a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire propõe um projeto voltado para o espaço como laboratório multireferencial de FormAções e ambiência lúdica, com o objetivo de formar, produzir academicamente e atender crianças das comunidades interna e externa. As formações permanecem com as reuniões e participação em eventos a partir das demandas que foram surgindo e este ano o monitor de extensão se encarrega a ajudar na parte da formação, considerando ser um aluno de psicologia e muito atento as questões da infância, trazendo um novo olhar para nossos estudos.

Fotografia 15 - 2019: Profa. Simone d'Almeida formando a Equipe da Brinquedoteca



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2019

Além disso, neste ano em particular, iniciamos a solicitação de depoimentos e fotos de todos os monitores, incluindo os voluntários para atualização do site. Assim, seguem alguns registros:

Bom, apesar do pouco tempo, foi muito importante as **atividades de aprendizagem**, tive pouco contatos com crianças, gostei muito das oficinas. (MM, 2019, grifo nosso)

Boa noite...Tive a oportunidade de fazer parte da monitoria da brinquedoteca...**E uma espaço muito lúdico e que me traz uma ótima lembrança da minha infância.** (PV, 2019, grifo nosso)

A Brinquedoteca Paulo Freire, também me **deu a oportunidade de conhecer pessoas e usufruir de um espaço acolhedor, me fez aprender a seriedade de uma brinquedoteca**, que vai muito além de receber crianças que precisam estar naquele espaço naquele momento, pois ela é pensada para além disso, **seu olhar é voltado para o brincar livre com aprendizados importantes para a vida dessas crianças, é pensada para acolher e ensinar**, assim como buscar promover momentos para que muitas crianças que não tem a oportunidade, consigam se sentirem crianças. (VB, 2019, grifo nosso)

Minha atuação na brinquedoteca Paulo Freire **foi muito importante para contribuir com a minha formação**, pude ter mais experiência com as crianças, aprendi a realizar brincadeiras com os materiais que temos em casa, como por exemplo: construção de bonecos de tampinhas e slimes caseiras, **aprendi também que a brincadeira não tem idade**, e que se tem como aprender muito através da brincadeira, esses são os pontos positivos que apresento e **levarei comigo como um aprendizado**, e como sugestão, seria importante organizar a questão dos números de crianças por dia, para que nenhum dia pudesse ficar sem crianças. (AS, 2019, grifo nosso)

A experiência na brinquedoteca foi muito gratificante para mim, [...] Os momentos que vivenciei aqui **serão muito importantes para a minha formação acadêmica**, como as oficinas, as reuniões com as discussões de texto e o brincar com as crianças.[...] No mais muito obrigada pelo acolhimento e por cada **momento de aprendizado** que vivenciei junto a vocês. (AR, 2019, grifo nosso)

[...] Enxergo minha vivência na Brinquedoteca Paulo Freire um **aprendizado sobre como o brincar e o aprender caminham lado a lado.** (AS, 2019, grifo nosso)

Nestes trechos é possível perceber a brinquedoteca universitária vista como espaço acolhedor, lúdico, de ensino e aprendizagem e que se concretiza como ambiente formativo por natureza.

A monitoria **me permitiu a interação com colega de outros cursos**, auxílio na aplicação de experimentos, dentre outras práticas, as quais **agregaram conhecimento e uma forma diferente de atentar para o universo infantil**. [...] **Ao compreender a ludicidade como linguagem da criança**, podemos perceber a importância e o impacto da brinquedoteca e das atividades ofertadas por ela. (AO, 2019, grifo nosso)

Como monitora voluntária da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire. Pude ter em pouco tempo a oportunidade de **vivenciar experiências ricas por meio das situações lúdicas realizadas naquele espaço**. (AC, 2019, grifo nosso)

Considero a brinquedoteca um espaço de **rica importância para a infância**, principalmente nos dias atuais em que as crianças desde cedo tem acesso ao celular e ao tablet sendo que esse acesso é muitas vezes sem controle dos pais.[...] Nesse sentido a brinquedoteca tem sua finalidade, em **promover o distanciamento das crianças às tecnologias que podem impedir o momento de fantasia e ludicidade e liberdade do brincar e criar**. (AS, 2019, grifo nosso)

Para mim, atuar na monitoria **foi um momento de me conectar mais com a instituição e entender os diversos braços que ela tem**. Pude **aprender mais sobre a infância, sobre o brincar e como a ludicidade propicia uma expressão mais autêntica de quem somos**. Sinto não poder ter tido tanto contato direto com as crianças, mas os que tive foram essenciais para meu crescimento profissional. (EL, 2019, grifo nosso)

Nestes fragmentos dispomos da oportunidade de integração entre as diversas áreas da graduação, ludicidade como linguagem da criança e do adulto, contrassenso sobre o termo e aplicabilidade da tecnologia, reflexão sobre o ser universidade e sua abrangência social.

[...] a brinquedoteca é um ambiente que **permite você sair algumas vezes da sua zona de conforto, experimentar um novo território e aprender a partir disso**. É **onde a teoria é posta em prática, onde o conhecimento é ampliado dando uma instrução a mais para os futuros profissionais**. (FS, 2019, grifo nosso)

[...] Os meses de setembro e outubro foram de total foco na Unebrinque, participei de algumas oficinas como “Construção de bonecos de tampinhas” e “Construção de brinquedos”, **foram essenciais para o meu desenvolvimento com alguns materiais e com certeza utilizarei as ideias com meus futuros alunos** [...]. (GM, 2019, grifo nosso)

Participar da monitoria voluntária na Brinquedoteca Paulo Freire **foi de extrema importância para a minha jornada acadêmica**. Durante essa jornada, fui acolhida por funcionários extremamente carinhosos e empenhados em tornar o local o melhor possível para as pessoas que o frequentam. Lá, pude aprender mais sobre o brincar livre e sobre a infância no geral, **desenvolvi diversas habilidades manuais e pude ver na prática o que aprendemos na teoria** [...]. (GP, 2019, grifo nosso)

[...]A partir desta monitoria eu **pude aprender muito, ter mais convívio com as crianças e perceber o quão é importante a ludicidade** para que assim as crianças possam aprender da melhor maneira e a brinquedoteca oferece isso, que elas **aprendam brincando**. [...] Só tenho a agradecer todo o **aprendizado** que a brinquedoteca me propôs. (HM, 2019, grifo nosso)

Participar da equipe de monitores da Brinquedoteca Paulo Freire é uma experiência maravilhosa que **contribui para o meu crescimento pessoal e profissional**, pois

através das **observações e intervenções** que realizo, aprendo cada vez mais sobre a **importância do brincar, das interações humanas e da manipulação de diversos materiais** para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos. A realização de **oficinas e reuniões formativas é um ponto positivo e essencial para o monitor conhecer e aprimorar sempre o seu trabalho.** (JB, 2019, grifo nosso)

O futuro vislumbrado por muitos se torna reflexivo no momento que os registros se debruçam nesta perspectiva. Sendo assim, é notório o pensar a brinquedoteca universitária como também um espaço de aprimoramento para muitos profissionais, para suas práticas em sala de aula, sua relação direta entre teoria e prática, dentre outros.

Durante o tempo em que fui monitora da brinquedoteca **pude me envolver em várias atividades lúdicas que ressaltaram os aspectos do mundo infantil e a importância que o brincar adquire pro desenvolvimento saudável e próspero. Pude entender que tal prática pode se estender para a vida adulta** ao poder brincar com os pequenos e me divertir com eles. **O espaço se mostrou um lugar de lazer** onde as pessoas tentam dar o melhor para garantir que o tempo das crianças lá seja bem aproveitado. (LC, 2019, grifo nosso)

[...] levarei por toda a minha vida os **aprendizados** e o enorme carinho por cada uma dessas pessoas que conheci ao longo dessa monitoria nesse **espaço lúdico e muito especial.** (LP, 2019, grifo nosso)

[...] me trouxe uma lembrança da qual eu não imaginava que estava em mim ainda, sabe essa **memória afetiva de quando eu era criança.** [...] **E o ponto negativo, quando eu falo poucas crianças,** eu porque eu fazia na parte da noite e nem muitas crianças aparecia por lado de lá, mas as poucas que já tinha já eram suficiente pra me trazer emoções e me trazer lembranças da qual estava dentro de mim e de fato não se afluava nesse período, **quando a gente cresce a gente esquece da nossa vida quando criança, o que a gente fazia quando criança e isso me trouxe uma lembrança uma vivência muito forte lá.** (LS, 2019 – transcrição, grifo nosso)

A equipe administrativa foi muito parceira e prestativa. [...] Dentre vários pontos a serem citados, gostaria de destacar a **assistência oferecida ao monitor,** seja para realizar oficinas, brincadeiras ou eventos. **Além de dar liberdade para contribuir com ideias, a brinquedoteca ofereceu materiais para pô-las em prática.** [...] Outro ponto positivo foi a **multidisciplinaridade da brinquedoteca, de fundamental importância para o desempenho dos monitores** e enriquecedor para as crianças. Os eventos e oficinas organizados lá, como oficina de música, contação de histórias, pintura de rosto, dentre outros, foram exemplos de como **diferentes áreas podiam integrar um conhecimento e expandi-lo.** Dessa forma, amplia-se a noção desses espaços reservados a brincadeiras. Gostei muito da experiência em geral, do contato com as crianças e com a equipe. Cada um, à sua maneira, **contribuiu para a minha formação.** (MR, 2019, grifo nosso)

Minha experiência como monitor voluntário da brinquedoteca **foi de suma importância, não só para a minha formação acadêmica, mas também pessoal.** Dessa forma, conluo esse processo com uma nova visão sobre **trabalho em equipe** e os compromissos que envolvem esse tipo de trabalho. Além disso, pude ter contato com o público infantil, que, apesar da pouca idade, tem muito a nos ensinar. **Agradeço a todos que me acolheram muito bem, tornando o processo ainda mais agradável.** (RJ, 2019, grifo nosso)

Estes ditos tangenciam as experiências na brinquedoteca universitária para saúde, prosperidade, lazer, algo especial, resgate da infância, liberdade e noção de trabalho em equipe. E de forma

negativa, se apresenta a questão de não ter a participação diária de muitas crianças, o que denota algo a ser trabalhado.

A Brinquedoteca Universitária Paulo Freire é para mim um dos melhores lugares dentro da universidade, afinal me **proporcionou muitas experiências e descobertas** ao logo desses cinco anos que atuo como monitora voluntária. Inicialmente busquei através desse espaço me aproximar da parte **prática do curso de Pedagogia** principalmente no tange às crianças, mas com o passar do tempo descobrir que ali vai além da relação graduando - criança. Descobrir que a **brinquedoteca universitária é um mundo de possibilidades cujo principal objetivo é o fomento à infância e ao brincar**. Seguindo a tríade pesquisa-ensino-extensão, esta brinquedoteca **contribuiu fundamentalmente com a minha formação** pois para além de monitora fui também pesquisadora voluntária de Iniciação Científica; o que despertou em mim o desejo de pesquisá-la profundamente. Outros elementos fundamentais que me trouxeram **experiências incríveis foram as relações de amizade que fiz, as oficinas, o grupo de pesquisa que sou membro, as mídias sociais cujo administrei e os eventos dos quais pude participar e organizar**. Sem dúvidas essas vivências me tornaram uma **profissional melhor**. (TV, 2019, grifo nosso)

O período que fiquei na brinquedoteca foi muito bom, **contribuiu com um pouco mais de conhecimento** e me **proporcionou novos aprendizados**, foi um período o qual **me senti muito bem**, e consegui ter em alguns momentos **percepções que contribuirão de forma positiva na minha formação**. (TA, 2019, grifo nosso)

Os momentos vividos na Brinquedoteca Paulo Freire foram para mim instrumento de muita **aprendizagem, experiências, práticas, amizade e diversão**. Esse processo aparentou ser **enriquecedor** tanto para os funcionários, quanto para as crianças que possuem um espaço grande para **descobrir, aprender e se relacionar**. Estar em contato com essas crianças, principalmente na UNEBrinque, **me trouxe de volta um sentimento de inocência, verdade, faz de conta, do brincar e de muita felicidade que deve ser nutrido como forma de conhecimento e amorosidade em nós jovens/adultos**. Além disso, **os momentos de estudo foram muito importantes também**, uma vez que foram conduzidos textos que agregaram nossa estadia como monitor, estudante e futuro profissional. Dessa forma, sinto que essa monitoria de extensão **foi muito benéfica e positiva tanto na minha formação como psicóloga, como na minha construção do sujeito, pois, adquiri vivências que me acompanharão pelo resto da vida**. (TF, 2019, grifo nosso)

O período no qual fiquei como voluntária da brinquedoteca, foi um período de **aprendizagem e de trocas mútuas, num processo contínuo de conhecimento e interação**. Muitas vezes, este espaço **me fez refletir e sair de minha zona de conforto, percebendo que as crianças que ali estavam é que determinavam o espaço e o modo de como interagir com elas, isso foi um grande desafio**. Mesmo com as poucas intervenções pedagógicas que tive a oportunidade de realizar com elas, considero que foi um resultado positivo, que **veio a contribuir com minha formação, sendo uma experiência enriquecedora**, mostrando que **a criança precisa ser ouvida, que tem muito a nos ensinar e que também, a partir do brincar e de ser criança, temos muito a aprender com seus gestos de carinho e aceitação**. Agradeço muito a **oportunidade e a acolhida** de toda a equipe da brinquedoteca, onde percebi que são uma grande família, apaixonados e envolvidos por este espaço, de **forma significativa e muito humana de ser**. (VA, 2019, grifo nosso)

Olá, [...] amei a experiência de fazer monitoria na brinquedoteca, um **lugar completamente incrível e cheio de amor**, onde todos os dias adquirimos **novos conhecimentos**. (VS, 2019, grifo nosso)

[...] O ambiente, bem como a equipe, favorecem que nós, monitores, possamos **desenvolver nossas competências** - tanto acadêmicas quanto sociais-, uma vez que o trabalho em equipe sempre se fez presente. Sobre os pontos positivos, além dos já citados, posso elencar a responsabilidade e comprometimento para com as crianças

que ficamos encarregados de cuidar. [...] **A articulação da brinquedoteca Paulo freire com seus membros - inclusive monitores -, a meu ver, é um modelo a ser seguido.** (YM, 2019, grifo nosso)

Termos como experiências, descobertas, possibilidades, inocência, lugar incrível, amor, amizade, competências, conhecimento se expandiram nestes registros. E a seguir, um registro no formato de 2019 do que se pede no relatório do sistema (SISPROEX):

DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUGESTÕES DE MELHORIA: A maior dificuldade encontrada foi a de estabelecer uma boa comunicação com toda a equipe que compõe o projeto. Em virtude do funcionamento nos três turnos seria interessante que houvesse um sistema de troca de informações, além dos dispositivos móveis então utilizados, e que fosse ainda mais pontuada durante as reuniões de planejamento a necessidade de realizar um trabalho conjunto e articulado. Também acredito que é possível pensar em estratégias para o fortalecimento de vínculos da equipe. PONTOS POSITIVOS DA AÇÃO DE MONITORIA: O trabalho foi muito importante para minha formação, por oportunizar, antes de tudo, realizar um trabalho em equipe com pessoas de áreas diferentes. Além disso, pude articular aspectos teóricos no planejamento das atividades desenvolvidas, apesar do pouco tempo em atuação. Não só isso, pude rever conceitos e articular ideias, agregando conhecimentos de outras áreas que tem o desenvolvimento infantil como temática central. (AC, 2019 - descrito no Relatório do SISPROEX, grifo nosso)

As palavras trazem aquilo que elas sentem e o que absorveram para a vida – ou para a academia, profissão como muitos se restringem em perceber –, mas ao mesmo tempo trazem inquietações, dificuldades, configurando pontos que necessitam de melhoria para que o todo tenha completude. Mas somos o sujeito da falta, então, nada a temer, nem se apavorar e se permitir buscar melhorias para nós mesmos e para o coletivo, nem que seja pontuando os pontos negativos como em um relatório ou depoimento.

Nesse contexto e pelo fato de 2019 ser o início do pedido de depoimento para todos, vários comentários tencionaram os conceitos de formação, ludicidade e o ser da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire. Com relação a formação apareceram desde uma abordagem mais de aprendizado, enriquecimento, conhecimento para a vida acadêmica e profissional, mas alguns sinalizaram essa relação com a constituição do ser sujeito de sua própria história sendo levados para a vida e a “forma significativa e muito humana de ser” que o espaço promove.

O “sair da zona de conforto” e se deixar experenciar por outros olhares e escutas, principalmente das crianças, levaram muitos a se perceber e se reconhecer trazendo a ludicidade como uma fonte inesgotável de desejo, prazer e diversão. O aprender com o outro e vivenciar memórias

afetivas da infância. É a ludicidade vista como “língua da criança”, mas que também proporciona um “desenvolvimento saudável e próspero”, uma “prática (que) pode se estender para a vida adulta” e que “propicia uma expressão mais autêntica de quem somos”, como disseram algumas delas. É o conceito de ludicidade amadurecido e reconhecido como comunicação, saúde e inteireza.

Contudo, o conceito de brinquedoteca trazido por uma delas nos leva a crer que nosso papel como mediadores destas formações deve ser ainda mais cauteloso. O perceber por parte de uma das monitoras que a brinquedoteca é um espaço promotor de distanciamento das crianças às tecnologias é não a compreender como um todo. Vários movimentos de articulação com os games já foram realizados e a parceria, principalmente com o grupo de pesquisa Comunidades Virtuais, já é sólida em nosso dia a dia. Provavelmente essa monitora não teve a oportunidade de vivenciar nenhum dos ricos momentos, mas as oportunidades do brincar livre para a criança devem ser mediadas em todas as esferas possíveis e cabe a ela saber utilizar os recursos disponíveis e construir seu próprio aprendizado e descobertas.

Outro item importante foi o relato das dificuldades encontradas na qual o monitor sugere para que haja uma boa comunicação entre os membros da equipe distribuídos nos 03 turnos, além dos recursos já utilizados, um sistema de troca de informações e que nas reuniões de planejamento fosse ainda mais pontuada “a necessidade de realizar um trabalho conjunto e articulado [...] e estratégias para o fortalecimento de vínculos da equipe”. Importante ouvir isso, pois precisamos sempre aprimorar nossos canais de comunicação diante dos nossos grandes desafios de funcionar em três turnos e da rotatividade diária de monitores.

Enfim, foram vários enfoques apresentados e que nos leva a crer que com amor, acolhimento e liberdade, a teoria e prática, a pesquisa-ensino-extensão se tornam complementares, ampliando os conhecimentos, as trocas de experiências, a reflexão, os conceitos e articulação ideias, a multidisciplinaridade e as relações de amizade, constituindo assim um mundo de possibilidades. Essa costura eles próprios trazem para nós/nos permitem fazê-la.

Passando para o ano seguinte, em 2020 ainda concluíamos o semestre 2019.2 até março. Sendo assim, logo que iniciou realmente o semestre letivo 2020.1, infelizmente, foi decretado o isolamento social diante da Pandemia do COVID-19, dia 19 de março, o que nos fez readequar todas as nossas propostas de atividades e assim, iniciamos o trabalho remoto, sem a monitoria,

pois o edital foi suspenso. Contudo, optamos por permanecer só com os monitores voluntários que estavam concluindo a graduação, que foram 03 (três), e a monitoria voluntária só no evento da IX UNEBrinque que participaram do gesto concreto.

Fotografia 16 - 2020: Formação da Equipe da Brinquedoteca com uma turma de Fonoaudiologia no DCV I



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2020

Nossa formação foi intensificada com a oportunidade maior de participação nos eventos e cursos online. Os membros da equipe administrativa constituída por servidores, terceirizados e voluntários puderam organizar seu horário para participar das lives e demais atividades que surgissem voltadas para a questão da infância, cultura lúdica, formação de professores, dentre outros de interesses mais específicos.

Ainda neste mesmo ano, professora Antonete Xavier reassume a coordenação do espaço, voltando do doutorado e juntas gestamos um ano bem difícil e que estimulou bastante a nossa criatividade. Com o projeto intitulado “BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE: potencial do digital em rede para a formação” realizamos diversas atividades online, intensificando a utilização das nossas redes sociais (Instagram e Facebook), na qual as parcerias continuaram muito forte se ampliando para a comunidade externa. O aplicativo WhatsApp fortaleceu bastante nossa comunicação, para além da utilização do e-mail e mensagens no Instagram, bem como as plataformas digitais nos deram um suporte tecnológico para a encontros.

Contudo, a falta de equipamentos e conexão da internet de maior qualidade prejudicou muitos momentos de troca, apesar do esforço da Universidade em oportunizar a compra destes recursos, por meio de editais, pelos discentes, empréstimo de aparelhos pelo Departamento e entrega de chips para os servidores.

Assim, dito desta forma pela relatora, a formação contínua da equipe prosseguiu a todo vapor com destaques das datas, nomes das atividades, prints e participações dos membros no relatório. Tudo devidamente registrado e de acordo com temáticas escolhidas por cada um e no coletivo. Conseguimos dar andamento aos projetos principais e a manter a aproximação com nossos públicos – crianças e educadores.

Para finalizar a análise de documentos, em 2021, seguimos a mesma dinâmica do trabalho remoto, apenas incluindo os links de acesso as formações participadas e diminuimos o fluxo de atividades nas redes sociais, considerando o excesso de tela sofrido por todos nós. Assim optamos por administrativamente nos debruçarmos nas atualizações das nossas redes, incluindo o trabalho hercúleo do site, que apesar de não ter sido concluído, adiantamos todo o esquema de atualização para uma oportunidade futura e com o edital que a equipe da brinquedoteca de Serrinha conseguiu para apoiar essa ação. Enfim, conseguimos cumprir essa tarefa e ampliá-la para as demais brinquedotecas da UNEB.

Além disso, participamos durante todo o ano de eventos, palestras, cursos, oficinas e apresentações/publicações de Produções Acadêmicas (vide ANEXO 2) de que proporcionaram uma formação contínua da equipe, assegurando nosso aprimoramento pessoal e profissional e desejo de estudo por temas específicos de cada membro, corroborando com a dinâmica das nossas atividades realizadas no setor. (RELATÓRIO, 2021, p. 04 e 05)

É válido incluir que, neste ano, participei como representante da brinquedoteca, do FOFOR - Formação de Formadores para Co-Docência em Estágio Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia. Uma iniciativa bem interessante desenvolvida por professoras de Estágio do DEDC I que trazem a proposta acadêmica de formação extensionista de aperfeiçoamento docente desenhada pelo Grupo de Pesquisa Interface: Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do Educador.

Esta proposta de aperfeiçoamento profissional refere-se a processos co-formativos da docência e está sendo desenvolvida para professores da educação básica que se interessam pela formação das novas gerações de professores e a brinquedoteca

universitária, enquanto campo potente e multirreferencial de formação integra-se a esse ser e fazer humano. Os Encontros Formativos foram mediados por tecnologias, com carga horária total de 60 horas ao longo de quatro meses. (RELATÓRIO, 2021, p. 06)

Constituindo a segunda turma, a atividade busca integrar ainda mais a Universidade e a comunidade, oportunizando a socialização e construção de novos saberes, aprimorando o nosso caminhar enquanto co-formadores.

Fotografia 17 - 2021: Apresentação dos Projetos do PROBEX no canal CONEXÃO PROEX



Fonte: Drive da Brinquedoteca do DEDC I, 2021

Conseguimos este ano 02 (dois) monitores bolsistas, um em cada projeto (Geral e UNEBrinque), que nos ajudaram na organização, produção e realização das atividades. Um deles foi substituído no meio do ano devido a cancelamento de contrato, pois passou na Iniciação Científica. Assim trago alguns relatos que desde 2020 foram inseridos como relatórios do SISPROEX - Sistema da Pró-Reitoria de Extensão, onde são cadastrados os projetos e relatórios e temos acesso aos certificados:

DESCRIÇÃO: **Eventos formativos** relacionados a infância, cultura lúdica, brinquedoteca, dentre outros, **reforçando a ideia do projeto que configura o potencial do digital em rede para a formação**. PONTOS POSITIVOS: Tivemos **reuniões semanais**, de forma remota, e envolvi-me nas ações para organização da UNEBrinque 2021[...] **Senti-me acolhida** por toda a equipe, tendo suporte a esclarecer dúvidas ora surgidas diante o uso do digital em rede. (EF, 2021, grifo nosso)

DESCRIÇÃO: **Atividades formativas** com o objetivo de produzir a Unebrinque em uma perspectiva multicampi e remota uma vez que ainda estamos sob a vigência do trabalho remoto. PONTOS POSITIVOS: **Reuniões formativas que visaram as a instrumentalização do monitor** para o uso das tecnologias com vista a desenvolver atividades para o público da brinquedoteca. **Cooperação** de toda equipe no sentido de apoiar o monitor diante do trabalho remoto. (WC, 2021.1, grifo nosso)

PONTOS POSITIVOS: **Cooperação** entre todos os participantes da comissão organizadora viabilizando uma **comunicação acessível em que todos se sentiam protagonistas no desenvolvimento das atividades**. (WC, 2021.2, grifo nosso)

Em 2021, a PROEX oferece um novo formulário para preenchimento dos monitores, destacando, além de item de pontuação, questões abertas sobre a descrição e pontos positivos e negativos. Diante disso, fica claro que nas descrições o relato sobre as formações permeia o registro com destaque para uma formação instrumentalizada, mas que abrange acolhimento, cooperação e que a comunicação foi “acessível em que todos se sentiam protagonistas no desenvolvimento das atividades”. É como olhar para algo que precisa de uma mudança brusca enquanto conceito, mas que o processo é realizado de forma humana e sensível.

Assim, concluo que as impressões que os monitores tiveram sobre o fazer da formação da nossa brinquedoteca realmente revelou quem somos nós e o que queremos ser. Os caminhos trilhados mostram uma dinâmica gradual de aperfeiçoamento quanto a formação da equipe, mas observa-se que o recurso utilizado para os registros ainda precisa ser melhor aprimorado e elaborado para que as percepções sejam arquivadas e possibilitem pesquisas posteriores, com base no contexto ao qual estamos inseridos, como destaca Pimenta e Lima (2006):

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional. (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 20)

Apesar da citação trazer com maior enfoque à docência, a brinquedoteca se insere nesse contexto de lugar da prática educativa abrangente para vários cursos. Assim, acredito que todo esse processo de escuta foi muito válido e potente para repensarmos nossas práticas e acolhermos ainda mais as demandas do nosso setor. O desejo por um trabalho ainda mais de qualidade e no coletivo é o que nos move, e conhecer e interpretar esse real existente do nosso fazer é vislumbrar cada vez mais a ludicidade em parceria com os processos formativos contemporâneos e humanizados.

Diante disso e para amarrar essa compilação de dizeres dos sujeitos desta pesquisa, apresento a seguir duas figuras que permitirão uma noção mais global das informações produzidas a partir dos documentos pesquisados e representam o reagrupamento em noções subsunçoras:

Figura 6 - Impressões dos Processos Formacionais – noção subsunçora 1

Impressões dos PROCESSOS FORMACIONAIS



Fonte: a autora, 2023

Dessa forma, sobre a formação, podemos perceber uma oscilação de conceitos e perspectivas para a mesma ação. Nessa perspectiva, o estudo de Honoré (1980) se mostra muito presente quando ele afirma que:

La formación no puede ser realmente continua más que si existe una relación permanente entre los lugares y el tiempo que uno dedica más especialmente a la actividad formativa, y la vida cotidiana del trabajo y de las relaciones no profesionales. Se trata, pues, de encontrar los medios de «trabajar» las relaciones entre la experiencia de formación y la experiencia de cada uno en las condiciones corrientes de la vida. (HONORÉ, 1980, p. 158)

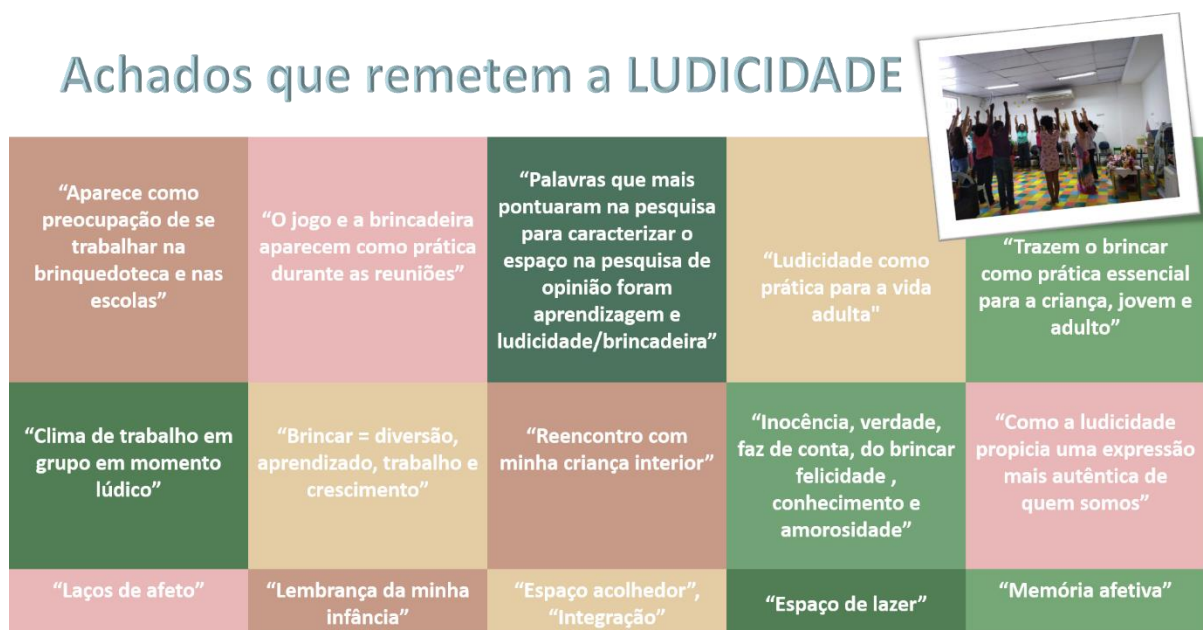
Ao mesmo tempo que trago como uma preocupação diária em oportunizar uma formação continuada dos monitores desde o início do meu discurso, nas minhas próprias falas, enquanto relatora dos documentos pesquisados, e aqui também como interpretação de algumas falas dos monitores, enquanto uma obrigatoriedade, sinto que essa conscientização requer um cuidado todo especial. Se faz necessário rever os conceitos e aprimorar as intencionalidades para que ela se reverbere não apenas como uma prática profissional, mas humana por excelência, como destaca Honoré (1980), quando traz a formação como desígnio de prática igualmente nomeadas com outras terminologias como reciclagem, melhoria, aprendizagem ao longo da vida, educação, e nos coloca a refletir: “¿Se trata de aspectos diferentes de un mismo fenómeno? ¿Tenemos la posibilidad de «entendernos» claramente cuando utilizamos una u otra de esas

apelaciones?” (HONORÉ, 1980, p. 19). E complemento: Que direcionamento estamos dando aos nossos processos formativos na contemporaneidade? De que forma estamos oportunizando essa experiência para nossos pares? Eles têm consciência da importância desse processo para a vida deles?

Pensar nessas nuances é perceber, a partir dos ditos aqui trazidos nesta pesquisa, que muitos já possuem esse entendimento mais amplo, mas alguns ainda não. Então, cabe a nós que mediamos esses processos fazer com que todos se permitam construir esse entendimento, dando oportunidade de mais diálogo, mais escuta, mais humanização e colaboratividade na formação, pois “não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e reflexão.” (FREIRE, 1979, p. 47). Que seguindo o pensamento freiriano possamos maturar a ideia de que somente a partir de uma transformação da estrutura desumanizante chegaremos à humanização nossa e dos outros (FREIRE, 1979).

Contudo, e muito próximo das percepções da formação, a ludicidade nos coloca na posição de refletir sobre a sutileza destes processos formativos na brinquedoteca universitária. O quanto é importante para os graduandos estarem, vivenciarem e aproveitarem este lugar para ampliar seus conhecimentos e afetos.

Figura 7 - Achados que remetem a LUDICIDADE - noção subsumida 2



Fonte: a autora, 2023

Com esta figura percebemos a ludicidade trazida como uma preocupação de estar mais viva nas escolas, na universidade, no ensino, pesquisa, extensão e inovação, na nossa vida e principalmente das crianças. O espaço acolhedor, de lazer, afeto e memórias denota a ideia de Fortuna que “as brinquedotecas têm um importante papel neste projeto de transformação social, sobretudo nestes tempos em que a brincadeira se encontra “acantonada” e que requerem, justamente por isso, novos lugares para que se realize plenamente” (FORTUNA, 2008, p. 3).

E que ela possa se realizar plenamente mesmo, em todos os cantos humanizados, pois:

a essência da ludicidade reside sobretudo nos processos relacionais e interacionais que os Humanos protagonizam entre si, em diferentes situações e em diversos patamares de ocorrência dos seus processos de manifestação, nomeadamente, intra-pessoal, inter-pessoal, intra-grupo, inter-grupo, intra-institucional, inter-institucional e em sociedade e ainda, com ou sem brinquedos e jogos/artefactos lúdicos digitais e analógicos construídos deliberadamente para induzir á manifestação lúdica humana. (LOPES, 2004, p. 6)

Assim, todos esses conceitos lúdicos trazidos por mim e pelos monitores revelam o aprendizado construído no coletivo e nos sentidos das ações, e que assim como a formação, precisarão ser melhor dialogados e criticados com vias a um estudo mais amplo e de conscientização do real significado da ludicidade na nossa vida.

Nessa perspectiva, Lopes (2004) também a traz como vínculo importante de comunicação, então casa perfeitamente com todo esse diálogo, pois valorizar a ludicidade como comunicação é entender que as manifestações só são lúdicas, pois os humanos atribuem aos seus comportamentos uma significação lúdica partindo do ajuste inicial que estabelecem entre si, no início da situação em que estão implicados. Dessa forma, a relação com o outro no brincar, jogar, recrear dialoga com a significação construída por nós próprios enquanto sujeitos em formação e que sentem o prazer na ação. Então, nós é que construímos o nosso lúdico, o que é lúdico para nós, o que nos faz estar inteiros ou não nas nossas ações. É uma comunicação conosco mesmo e com nossos pares.

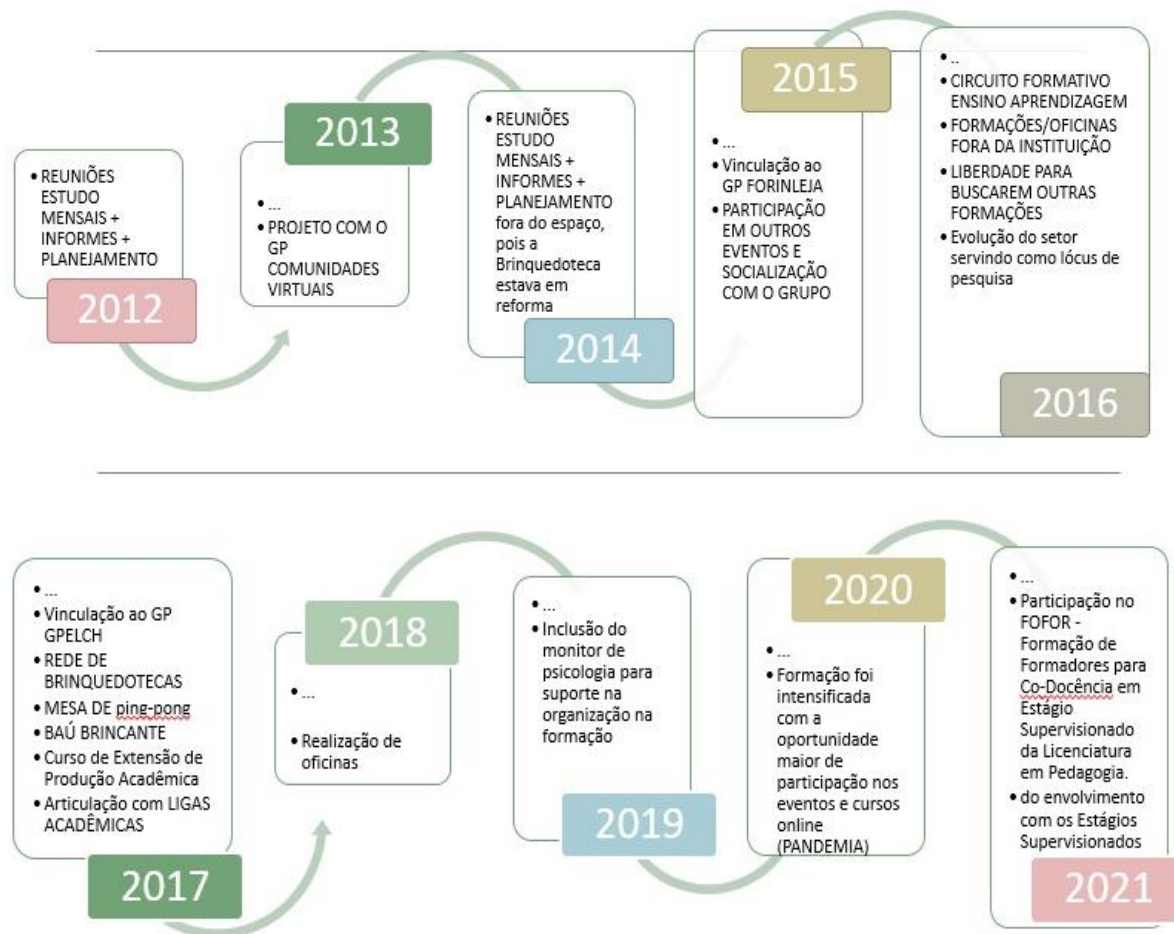
Então, se a ludicidade nasce e dialoga com o nosso interior, que possamos também trazer esse lugar de fala e consciência nos nossos processos formacionais cada vez mais. Que possamos resplandecer o lúdico que existe em nós e que alcance uma amplitude em nosso ser e fazer o espaço da brinquedoteca universitária. Dessa forma, estaremos sendo mais condizentes com o

que nos move de estar atuando neste espaço, legitimando sua essência, pois “somente a medida em que sente e conhece de maneira reflexiva seu próprio mundo particular, por havê-la experimentado como mediação de uma práxis coletiva, transformadora, seu pensamento e sua expressão têm significação além deste mundo” (FREIRE, 1979, p. 45).

Nesse contexto, foi importante a partir dessa pesquisa, também perceber a evolução dos processos formacionais na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire de 2012 – 2021 potencializando esta ação também como uma reflexão do nosso espaço em particular e para tanto, segue abaixo uma compilação deste progresso:

Fluxograma 1 - Evolução dos processos formacionais

Evolução dos processos formacionais na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (2012 – 2021)



Fonte: a autora, 2023

Poder pontuar cada item de progresso nos processos formacionais é revisitar a memória, descobrir que muito fizemos, que grandes passos foram dados e que existe margem para possibilidades outras de vínculos. As parcerias consolidadas ao longo dos anos com Grupos de Pesquisa, Ligas Acadêmicas e outros reforçam um talento futuro disponível a ser explorado cada vez mais pelas brinquedotecas universitárias.

Contudo, para atingir a quarta etapa do processo de análise em busca de maiores subsídios para fundamentar e construir um conceito mais elaborado sobre esta parceria e ainda mais pontualmente sobre a ludicidade nesse processo, faz-se necessário um diálogo direcionado à temática da pesquisa. Para tanto, foi realizada a Roda de memórias e conversas como esforço interpretativo na obtenção de conteúdos ainda mais significativos descritos no próximo capítulo.

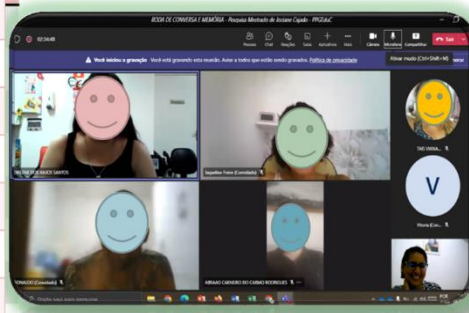
5.1 UM ENCONTRO DE GERAÇÕES NA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS

Para esse encontro foram selecionados e convidados os monitores extensionistas bolsistas, considerando a certeza do tempo maior de estadia na brinquedoteca e os monitores voluntários engajados por mais tempo para que o objeto de pesquisa conseguisse ser melhor investigado entre os pares. Dessa forma, foi realizada uma prévia sobre a disponibilidade dos mesmos via WhatsApp dos contatos que ainda tinha e depois um convite oficial via e-mail, acompanhado também do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para 42 pessoas (egressos e discentes).

A Roda contou com 08 (oito) sujeitos, cujos nomes que aparecem nessa análise são em formato de siglas que colaboraram para a pesquisa e cederam as entrevistas, contando suas experiências no espaço e foram assim distribuídos:

Tabela 5 - Roda de memórias e conversas

N.	SUJEITO	PERÍODO DE ATUAÇÃO NA BRINQUEDOTECA	CURSO DE ORIGEM
1	JF	2013/2014	PSICOLOGIA
2	HB	2014/...	DESIGNER
3	TV	2015/...	PEDAGOGIA
4	DC	2016/...	PEDAGOGIA
5	DA	2016 a 2019/2021	PEDAGOGIA
6	VM	2016/2019	PEDAGOGIA
7	DR	2016/2020	PEDAGOGIA
8	AR	2019/2020	PSICOLOGIA



Fonte: a autora, 2023

A tentativa de unir no máximo 10 participantes foi bem complicada, considerando que muitos já são egressos e com indisponibilidade de horário por conta dos trabalhos. Assim, em um primeiro momento a Roda teve que ser oportunizada presencial e online simultaneamente para que conseguisse esse quantitativo máximo de colaboradores. Contudo, com o avanço da COVID 19 após os festejos juninos, tivemos que recuar e só realizar a Roda no formato online, dia 04 de julho de 2022, no aplicativo Microsoft Teams, das 14h às 16h.

As falas destes sujeitos reforçaram o que os relatórios individuais e depoimentos já trouxeram. Gratidão, comprometimento, aperfeiçoamento, vínculo com a atuação, fortalecimento do aprendizado na graduação, acolhimento, desafios, possibilidade de se formar e formar os outros, formação para a vida. Esses e muitos outros dizeres representam o que este grupo específico de colaboradores abordaram na roda, como alguns trechos que trago a seguir - construído no Livro “O vivido numa brinquedoteca universitária”, conforme o roteiro disponibilizado para todos via chat, que serviu para me ajudar a produzir mais informações do que eu buscava para cumprir, principalmente o último objetivo específico.

Figura 8 - Livro O vivido numa brinquedoteca universitária



O VIVIDO NUMA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

O que me levou a escolher ser monitor(a) na brinquedoteca/me inscrever no programa de bolsa ou voluntariado da brinquedoteca...(MOTIVAÇÃO)

"[...] chegar a outros horizontes".

"[...] estágio"

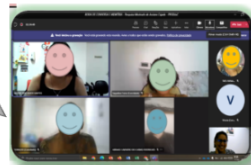
"[...] formação para além da sala de aula."

"Minha apresentação de TCC".

"[...] estar próxima da universidade, de algumas matérias ... sobre desenvolvimento infantil, [...] pelas suas cores, pelo acolhimento também porque eu lembro que Josy já tinha esse apreço por esse ambiente".

"[...] imersão do mundo da infância /proximidade maior com crianças."

"[...] vivenciar mais a universidade".



"[...] necessidade de subsistir no curso [...] Profa. Antonete me convidou para um projeto".

As impressões sobre os processos formativos experienciados na brinquedoteca universitária foram...

"[...] outras possibilidades de brincar e outras faixas etárias para se brincar."

"[...] oficina de produção textual – [...] é interessante que a gente aprenda mesmo a escrever melhor, saber produzir alguns textos [...]. além de ter diversas outras oficinas que eram promovidas, direcionadas para o brincar, para diversas outras coisas, haviam outras formações que são realmente importantes para a gente."

"[...] ver o que eu vou fazer na brinquedoteca enquanto designer. [...] discutir quais a eram as necessidades da brinquedoteca, de fazer formação, discutir um determinado tema com o grupo."

"[...] brincadeira [...] não se conceitua só como interação, [...] lugar da liberdade, [...] do livre de julgamento [...] espontaneidade que principalmente a gente adulto vai perdendo. [...] qual era a dinâmica ou a demanda que existia naquele momento, [...] dificuldade que alguém estava enfrentando, [...] entender o que é a brinquedoteca."

"[...] curso de formação para a escrita, [...] experiência na prática [...] liberdade criativa, criar, de inventar [...] inovar. [...] essa prática ela faz porque a gente estreita nossas relações e assim acaba ajudando um ao outro e se apoiando um nos aos outros e conseguindo fazer coisas novas, [...], autoria, na autonomia, da iniciativa, na criatividade."

"[...] aprendizagem, [...] as formas lúdicas pedagógicas desse processo de ensino aprendizagem, como um conceito do brincar livre".

"[...] evento formador por natureza (UNEBrinque) [...] montar um ambiente que favorecesse o brincar livre. [...] usarem a brinquedoteca nesse período para formarem, [...] a brincadeira entra com uma atividade por excelência do desenvolvimento da criança, [...] a gente se encontrava muito para discutir, [...] a influência do brincar para a aprendizagem, [...] para o desenvolvimento humano, [...] das relações sociais e que isso fosse feito sempre leitura prévia de um texto e as rodas de conversa"

"[...] importância do brincar. [...] tenho um olhar diferente sobre o brincar, eu vejo como algo essencial, como um direito, como importante para contribuir para a formação da criança".



O que disso pode ser relacionado com a **formação que eu obtive neste espaço (não) foi/(não) foram....**

“[...] Então acredito já sem saber o que era a área pedagógica, sem entender nada, aí dentro desse processo que eu fui compreendendo melhor e junto com as formações [...] tivemos várias formações dentro da brinquedoteca.”

“[...] foram muito colaborativos”.

“[...] ambiente muito formativo [...], ensinando inclusive a gente ia trabalhar em equipe. [...] A gente ia vendo movimentos então formais e não formais [...] de já aprender sobre o lúdico e de poder usar o lúdico. [...] me sentia muito privilegiado de poder participar disso.”

“[...] esse brincar é importante porque ele resgata enquanto ser humano, enquanto pessoa que vivencia aqui experiências.

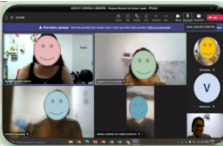
“[...] esses lubrificantes sociais (lanches) que acontecem aqui, seja as nossas festinhas, seja as nossas reuniões, [...]. Essas coisas acabam construindo essa relação de confiança necessária [...]”

“[...] ludicidade é aquilo que a gente vivencia, [...] eu me permiti e eu vivenciei [...] sempre tive boas experiências com as formações.

“[...] A gente é tomado pelos afazeres acadêmicos e as coisas engessadas, as coisas padronizadas e não somos convidados a entrar nesse aspecto mesmo da espontaneidade, da ludicidade e o quanto que a brinquedoteca também proporcionou isso para mim, para a minha formação.”

“[...] todo esse processo, que tudo o que envolve a brinquedoteca, de certa forma tá direcionado à ludicidade, [...] acredito que foi sentido sim, foi visível, foi sentido essa ludicidade durante esses momentos.”

“Na brinquedoteca eu acho que a ludicidade está no cotidiano, nas atividades formativas, eventos, oficinas. A ludicidade eu vivi bastante na brinquedoteca. [...] tem várias atividades e que eu também trago para a minha atuação como docente.”



Sobre os **movimentos direcionados a ludicidade** promovidos foi/não foi visível, foi/não foi sentido nos momentos...

“[...] sou uma outra profissional, [...] sou uma profissional mais completa porque eu consigo compreender melhor as crianças”.

“[...] relacionado a minha formação com o percurso [...] Isso acabou sendo tema não só dos projetos de extensão, mas de pesquisa iniciação científica, até a proposta do mestrado.”

“[...] é um espaço aberto ao diálogo, a gente sempre discute sobre nossos pontos positivos e negativos, as pessoas são ouvidas”.

“[...] Como o brincar ele pode ser acessível aquelas crianças com deficiência?, isso foi algo que eu fui buscar posteriormente”.

“[...] experiência que eu levo para a minha vida [...] grande aprendizagem, [...] loco que cumpre com o tripé universitário. [...] lugar de acolhimento para as famílias”.

“[...] para a minha formação em todo momento, [...] A gente vê o brincar de outra forma, a gente entende um pouco mais sobre o brincar livre, sobre como a gente compreende, como a gente observa a criança, o olhar que a gente tem para a criança, para as relações das crianças.”

“[...] falar muito principalmente da minha profissão, falar muito de como me constitui como psicóloga. [...] despertar para como atuar com crianças no ambiente muita de dor, um ambiente muito que traz a temática da morte, uma temática muito dura e como o brincar inclusive pode estar presente também nesse ambiente (hospital). [...] a brinquedoteca contribuiu para o processo formativo da academia e como que eu utilizo atualmente na minha profissão.”

“[...] suscitou tantas ideias, tanto que eu estou falando no TCC em relação ao espaço da brinquedoteca, [...] está sendo muito interessante e essas experiências eu acho que somaram bastante [...] vou ficando mais entusiasta em criar”.



Fonte: a autora, 2023 - Confira a animação clicando em Apresentação de slides - [LIVRO DA RODA DE CONVERSA - PRINCIPAIS DESTAQUES.pptx](#)

Contudo, criei outro recurso - a **ROLESCUTA** – onde vocês podem escutar na íntegra as falas dos sujeitos, considerando que os contextos e percepção e tom do diálogo englobam o discurso narrado.



Figura 9 - ROLESCUTA



Fonte: a autora, 2023 - Confira a animação clicando em Apresentação de slides (clique na seta para girar e parar/ e no nos links para ouvir) [ROLESCUTA.pptx](#)

A possibilidade de ouvir o outro, transcende nossa compreensão e nos ajuda a melhor colher as informações. Não obstante, trouxeram muito da representação desse fazer, da prática na organização dos eventos, incluindo como ação deles próprios nesse movimento, pois as oficinas ofertadas eram pensadas com e a partir deles. Sendo assim, a abertura de ao mesmo tempo ampliar os processos formativos para o que a comunidade tem a nos ofertar, houve um movimento de dar espaço para que os monitores se colocassem na posição de formador e assim também atuassem nas oficinas que, por exemplo, preparávamos para a UNEBrinque, lhes dando uma oportunidade também de co-formadores nesse processo. Nesse contexto, apesar do diálogo se referir preferencialmente a co-formação imbricadas na relação professor x aluno, Honoré (1980) pontua:

Se trata de cultivar «juntos» todas las posibilidades de adquisición y de expresión de «compartir» la obra cultural en un esfuerzo común de comprensión, de significación, de renovación, a veces de creación. De este modo la formación comienza a ser considerada como coformación. Pero para los individuos, como para las instituciones, esto supone un cambio con relación a lo que se ha vivido anteriormente. Las estructuras en las cuales todavía se practica la enseñanza, y también la formación de los adultos (estructuras individuales y colectivas), se prestan mal a cambios de concepción. (HONORÉ, 1980, p. 26)

É o fazer junto, com o outro, compartilhando, compreendendo, significando, renovando e criando como nos diz este autor. Nesse contexto, importante perceber que o pensar nas demandas do espaço e dos eventos abre portas para proporcionar aos monitores também a possibilidade de planejamento e execução de suas habilidades, expertises e estudos. Esse ponto foi bem colocado no diálogo, bem como aprendizagem lúdica para a práxis pedagógica desses sujeitos em seus ambientes de estágio e trabalho, pois “somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de práxis” (FARIAS, 2009, p. 57). O ensinar com prazer e leveza, buscando sempre a relação do brincar nos processos de ensino-aprendizagem são frutos desses processos formativos fortalecidos na brinquedoteca universitária e que complementa a formação acadêmica, trazendo o lúdico como lugar de destaque, como nos faz refletir D`Ávila (2006):

Acredito, como Freire apostou, que ainda podemos construir um futuro melhor para nossos alunos e professores, religando razão e sensibilidade. Saber sensível este que pode transformar toda uma roda de práticas mecânicas e sem sentido. Um ensino lúdico que traga na sua raiz a dimensão artística certamente fará brotar os frutos da verdade interna de cada um vivificado em experiências significativas. A inefável arte de ensinar verá então crescer a flor do desejo. O desejo de saber. (D`ÁVILA, 2006, pág. 25)

Assim, as falas sobre o lúdico nesses processos foram trazidas como algo do cotidiano, nas ações rotineiras da brinquedoteca e do que eles captaram para melhor dialogar com as crianças. Nesse sentido, analiso que o sentimento de pertencimento, acolhimento, o bem-estar, a oportunidade de ampliação dos estudos e conhecimentos, a troca com o outro, inclusive de áreas diferentes, foram marcos destes ditos que consolida a fundamentação do termo ludicidade. O estar por inteiro nas ações, a oportunidade de atuar com crianças - mais fielmente da UNEBrinque - as memórias afetivas e laços de afeto construídos a partir desses movimentos com o outro lhes possibilitaram amadurecer, ampliar suas experiências e dinamizar ludicamente a teoria com a prática.

Segundo Lopes (2004), a ludicidade se configura como um fenômeno multidimensional, no qual para identificar a sua consequencialidade. É preciso analisar as dimensões da ludicidade como condição humana, as suas manifestações e seus efeitos, ou seja, sua tridimensionalidade que se enquadra no conjunto de particularidades da análise das falas citadas acima.

E nesta análise, como etnopesquisadora crítica e multirreferencial, vou mais além, como destaca Macedo (2004), no sentido de trazer percepções sensibilizadoras sobre estes objetos de pesquisa

complexos no sentido de não fechar as concepções, mas ao contrário, de possibilitar ideias outras que se articulam paralelamente entre as temáticas: brinquedoteca universitária, ludicidade e formação. Nesse sentido, este autor sugere utilizar a técnica da triangulação, na qual “atores diferentes implicados na pesquisa falam de uma mesma temática; recursos metodológicos diversificados são empregados; perspectivas teóricas diferentes e até contraditórias são mobilizadas para o entendimento de uma realidade” (Macedo, 2004, p. 206).

Neste contexto, fazendo uma análise ainda mais minuciosa da pesquisa, sigo com a triangulação refletida com base em Macedo (2004):

1. Processos e produtos centrados no sujeito – formação, ludicidade – como se configurava e configura atualmente os processos formacionais no espaço da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire? A ludicidade nesses processos está presente? Em que sentido? Quais as implicações? De acordo com as narrativas documentais e de conversa e memória já descritos a formação lúdica acontece, mas não no mesmo sentido para todos. De acordo com o marco teórico desta pesquisa, vai desde a compreensão da ludicidade como algo intrínseco trazido por Luckesi (2005), como algo mais complexo e amplo voltado para a condição humana, a comunicação, suas manifestações e os efeitos que este fenômeno verbera no sujeito segundo Lopes (2004). Esta última ainda traz em seus escritos as bases histórico-filosóficas que aludem à concepção de ludicidade desde a antiguidade clássica às teorias dos séculos XIX e XX, destacando os direcionamentos, diferenciações e complementos de cada época. Já D`Ávila (2006) vai trazer mais próximo a realidade da ludicidade e formação dentro da sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem, reverberando um potencial reflexivo sobre a temática que ultrapassa a relação professor x aluno e nos possibilita dialogar com demais ambiências formativas como é o caso deste escrito - brinquedoteca universitária, que apesar de não ser um espaço escolar, dialoga com o mesmo no âmbito do ensino superior, colaborando não apenas com a formação do pedagogo.

Não obstante, para tratar do conceito de formação, paralelamente as temáticas se inter cruzam com os autores referenciais nesta pesquisa dialogando e ponderando perspectivas outras de processos formativos cada vez mais humanizados e que se autoriza dialogar com lúdico, buscando sempre centrar o sujeito nestes processos para que o mesmo amplie as possibilidades de manifestações lúdicas de acordo com os efeitos que causam em si próprios. Compreender esse fenômeno faz parte do se permitir pensar, refletir e agir sobre um outro modo de atuar na

formação com seus pares e perceber que ainda muitos entraves e descobertas nesse sentido permanecerão, quer no âmbito pessoal, como no profissional.

2. Elementos produzidos pelo meio do sujeito – universidade, extensão, capacitação, instrumentalização, possibilidades, acolhimento, escuta, oportunidade, colaboratividade, coletividade, dentre outros são expressões que foram ditas direta e indiretamente nas narrativas e ampliam o conceito de brinquedoteca universitária e as formações múltiplas que ela oferece. Analisando as concepções do marco teórico trazidas nesta pesquisa, partimos do início histórico do conceito de brinquedoteca de uma forma mais ampla trazida pela ABBri, da qual fomos formadas e até os dias atuais dialogamos, para uma especificidade de brinquedotecas universitárias que nascem de uma proposta de laboratório para os pedagogos, mas que ampliam o universo de possibilidades formativas em diversas áreas no âmbito do ensino superior e aos poucos vem galgando fortalecimento e legalidade nestes espaços.

Neste caso, é importante pensarmos as nuances e extensões que esse espaço oferece e de qual forma melhor articular a formação e a ludicidade que dele é intrínseco e que perpassa por construções conceituais que não condizem com um fazer formativo que ponderamos na contemporaneidade. Que possamos ultrapassar as barreiras burocráticas e antigas que engessam o nosso fazer universitário, abrindo espaço para o novo e processos lúdicos-formativos cada vez mais condizentes com o espaço que atuamos.

3. Processos e produtos originados pela estrutura sócio-econômica cultural – refletir sobre esse arcabouço que abrange as três categorias desta pesquisa é pensar na brinquedoteca como um espaço/setor criado na universidade que para além da formação dos discentes, se aproxima da responsabilidade social do ensino superior no sentido de colaborar e possibilitar movimentos de transformação social para crianças, jovens, adultos, inseridos nas comunidades interna e externa e principalmente nas escolas de educação básica e educadores. A difusão da cultura lúdica é pensada e parte prioritariamente dessa faixa-etária, até mesmo, no sentido de investir na infância para colhermos um futuro com melhores oportunidades e sujeitos mais ativos na sociedade.

Com base nos autores pesquisados, o potencial do espaço instituído como lócus da pesquisa denota a reflexividade que devemos ter constantemente com as duas outras categorias – formação e ludicidade – para que a mesma coadune como um fenômeno de formação

contemporânea por excelência, potencializando cada vez mais seu papel social, econômico e cultural.

Após essa triangulação refletida, como secretária e educadora, percebo que os avanços existiram, a amplitude de oportunidades de formação se expandiram com o passar dos anos, mas se faz necessário uma organização melhor dos processos formacionais na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire no sentido de diálogo sobre essas ações e a perspectiva de trazer ainda mais tangível a questão da ludicidade e da formação como um todo nesse movimento contemporâneo.

Assim concluo, com brechas para pesquisas futuras, o processo de análise interpretativa dos conteúdos desta pesquisa, na qual transcorri por uma análise prévia com base nos documentos, trazendo um contato inicial com os materiais para seguir com consecutivas disposições no subcapítulo dos sujeitos da pesquisa: Brincadeira “Pegou-congelou”. Posteriormente, no capítulo do jogo “Eu sou?”, foi realizada a construção das unidades de contexto a partir dos destaques dos relatórios e atas das reuniões e o reagrupamento do material nos temas mais amplos com base nos sentidos provenientes dos descritos pelos sujeitos, com enfoque à ludicidade e a formação. Por fim, foi realizada a roda de memórias e conversas a fim de atingir um zelo interpretativo na aquisição de conteúdos ainda mais significativos e uma análise mais aprofundada característica do etnopsiquisador crítico e multirreferencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Enfim chegamos a “conclusão”
com a certeza de infinitude
São as tramas da pesquisa
Que nos traz vicissitudes.*

Esta investigação sobre a brinquedoteca universitária e o lúdico nos processos formacionais na contemporaneidade retrata um movimento de atuação, implicação e crescimento pessoal e profissional da pesquisadora e dos sujeitos colaboradores da mesma. Pensar essa escrita sem refletir sobre nossas formações durante estes 09 anos de existência da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire não condiz com o nosso ser universitário que dialoga a todo momento com o ensino, pesquisa, extensão e inovação e que perpassa pela nossa constituição enquanto sujeitos desde o nascimento até os dias atuais. Ou seja, nossa história de vida se configura

paralelamente com este escrito e o faço na terceira pessoa do plural, neste momento, pois, após a reflexão das narrativas trazidas, é impossível pensar o ser brinquedoteca universitária sem o coletivo.

Nesse contexto reforço a afirmativa de que tanto o Memorial Acadêmico que utilizei como aparato para a inscrição no PPGEduc, quanto a Entrevista à TV UNEB em 23/08/2018, foram duas experiências formadoras de relevância significativa constituídas na aprendizagem vivencial que denotam quem eu sou e conseqüentemente minhas implicações para esta pesquisa. Para além disso, o estar em constante oscilação profissional entre a administração e a educação me fez garantir um potencial profissional que vislumbra uma gestão na brinquedoteca universitária que cada vez mais almeja qualidade e conscientização do real humanizante e transformador que a visão crítica e dinâmica do mundo possibilita refletir e atuar.

Nessa perspectiva, pensar o espaço da brinquedoteca universitária é ir de encontro a defesa da difusão da cultura lúdica no cenário atual e em todas as faixas de idade, contemplando uma condição humana que nos é inerente. Assim, as ações desenvolvidas com/neste espaço partem de algo da comunidade para a comunidade e nesse sentido, ampliam os vetores formativos, potencializando a reflexão sobre quem somos e o que queremos ser do ponto de vista teórico, metodológico, empírico, tecnológico, social, político, econômico e cultural.

Não obstante, a importância do tema para o campo de estudos e desempenho pessoal e profissional é refletido pelo transpor novos horizontes para com os processos formativos na contemporaneidade, com maior interação lúdica com nós próprios e nossos pares e na busca constante de sentidos das nossas ações. Assim, as concepções entre ludicidade, formação e brinquedoteca universitária atravessaram um emaranhado de reflexões teóricas, contextuais e legais que dialogaram com autores de renome em seu marco teórico principal e, no decorrer do texto, com tantos outros que se fizeram de suma importância para o resultado final da pesquisa.

Contextualizando a metodologia tivemos: a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, como lócus da pesquisa; os monitores extensionistas, como sujeitos; o marco temporal, de 2012 a 2021; a dimensão epistemológica, a etnopesquisa crítica e multirreferencial; o método, a etnopesquisa-formação; e os dispositivos, a análise documental e a roda de memórias e conversas. A dinâmica de apresentação desses tópicos e dos ciclos que encaminharam a

pesquisa, bem como a análise e as sessões se deram através de artefatos lúdicos, como jogos e rimas poéticas, para dar um encadeamento mais leve e propício as temáticas desenvolvidas.

Diante do exposto, a resposta ao problema desta pesquisa, em paralelo ao objetivo geral, se configura como algo possível de compreender a presença do lúdico nos processos formacionais da brinquedoteca universitária na contemporaneidade, considerando um pensar, refletir e agir que busca respeitar a voz do outro nesta ambiência formativa. Contudo, precisa ao mesmo tempo repensar o seu fazer numa perspectiva mais abrangente sobre o conceito lúdico, que traz o sujeito ainda mais no centro das formações e que amplia as possibilidades e efeitos das manifestações da ludicidade.

Nessa imersão de etnopedagoga, foram identificados e caracterizados 42 monitores extensionistas bolsistas e 216 voluntários atuantes na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, em sua maioria do curso de pedagogia, mas que atuavam muitos com discentes de psicologia e demais cursos afins. Além disso, foi possível refletir sobre as impressões dos processos formacionais a partir dos dispositivos utilizados, bem como analisar a percepção dos monitores acerca da ludicidade nas ações formacionais promovidas por esta brinquedoteca universitária., compondo um material extenso de relatos e que foram dispostos com sinalizações em negrito para uma visão mais assertiva dos enlaces percebidos entre formação e ludicidade, sem tirar as falas dos contextos que são tão importantes para uma visão geral das narrativas.

Dessa forma, a partir da análise interpretativa, foi possível consolidar os resultados da pesquisa, ampliando os conceitos das temáticas envolvidas na mesma, por meio das figuras 6 e 7 que representavam as noções subunçoras sobre as impressões dos processos formacionais e os achados que remetem a ludicidade, da figura 8 no livro “O vivido numa brinquedoteca universitária” e na figura 9 com a Rolescuta, nos permitindo escutar a própria fala dos sujeitos e a partir deles, juntamente com os estudos dos teóricos, melhor conceituar formação, ludicidade e o próprio termo de brinquedoteca universitária, conforme abaixo:

- Formação no sentido de considerá-la como caminho trilhado pelos seres humanos em sua trajetória de vida pessoal e profissional e que repercute diretamente no quem somos nós e o que queremos ser. O termo permeia o nosso agir ou não na sociedade, relacionando com o nosso ser político consciente e inconsciente, revestido de marcas condicionadas ao longo dos anos com o que adquirimos com o outro e com o ambiente. Assim, permitir um diálogo maior com

esta temática, é relembrar com criticidade como fomos nos constituindo nas formações que participamos e realizamos e ir em busca de melhorias própria e para com nossos pares, para além de obrigatoriedade, capacitação, treinamento e instrumentalização, luzindo sinônimos de qualificação, experivivência, descoberta, abertura, cooperação, protagonismo e aprimoramento;

- Ludicidade que traz em seu âmago as manifestações do brincar, jogar, recrear, lazer, diversão, mas a partir deste estudo nos permite refletir o termo com conotação de prática para a vida adulta, essência, reencontro com a criança interior, inocência, verdade, faz de conta, felicidade, conhecimento, amorosidade, autenticidade, vínculo, afeto, acolhimento, integração, dentre outros. É ampliar o conceito para o que o outro tem a dizer sobre, em sua individualidade e interioridade;

- Brinquedoteca Universitária que na contemporaneidade já consiste em um afável fenômeno de formação multirreferencial e que em completude com a ludicidade, intrínseca a ela, consente um olhar ainda mais cuidadoso e humano com as práticas que envolvem o ensino, pesquisa, extensão e inovação. Um movimento que parte da comunidade para ela própria e aspira ampliação da cultura de participação das comunidades acadêmica e externa no âmbito as instituições do ensino superior, principalmente na articulação com as escolas públicas.

Assim se configurou a pesquisa, permeada por ludicidade, registros fotográficos devidamente autorizados pelos envolvidos - pois as ações desta brinquedoteca prezam por tais licenças, e tabelas que nortearam os esquemas mais detalhados. Tais aspectos, vislumbraram a busca de uma prática formacional mais lúdica, sensível e humana na contemporaneidade, também como basilar da pesquisa, possibilitando para além da investigação científica em si, uma reflexão crítica sobre minha formação pessoal e profissional.

Enquanto gestora atuante na educação superior, este aspecto dinâmico me auxiliou a garantir uma pesquisa contemporânea que vai de encontro a Linha de Pesquisa II - Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador/ PPGEduc/UNEB. Por conseguinte, ir em busca pela autêntica relação dos processos formacionais da brinquedoteca que atuo com a ludicidade que dela é própria, dando espaço a extensão para pesquisas futuras que contemplem e ampliem as temáticas abordadas, principalmente sobre brinquedoteca universitária que possui um menor registro de estudos aprofundados.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honeskol. Chapeco, SC: Argos, 2009.

AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

AMATUZZI, M.M. **A subjetividade e sua pesquisa**. Memorandum, 10, 93-97 (2006), do World Wide Web <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a10/amatuzzi03.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2021.

ANDRÉ, Marli. **Estado da arte sobre formação de professores no Brasil**. Revista Educação & Sociedade, nº 68, Dezembro/99.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE-DEDC I/UNEB. **Projetos de Desenvolvimento Anuais**, 2012 – 2021. Projetos.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE-DEDC I/UNEB. **Relatórios dos Projetos de Desenvolvimento Anuais**, 2012 – 2021. Relatórios.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE-DEDC I/UNEB. **Atas das Reuniões com a Monitoria de Extensão**, 2012 – 2021. Atas.

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. **Reinvenção e itinerância de uma educadora da infância e constituição narrativa: compreensões implicadas sobre a práxis educativa com crianças, inspiradas em uma concepção de currículo brincante**. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14586>. Acesso em 14 de julho 2021.

_____; CAPISTRANO, Daniela Souza; JORGE, Eduardo Manuel de Freitas. Reagregando o brincar: encontros de Brinquedotecas nas Universidades Estaduais da Bahia. In: XAVIER, Antonete Araújo Silva *et al.* (org.). **A Brinquedoteca na Universidade: jeitos e singularidades**. – Curitiba: CRV, 2021.

DANTAS, Tânia R. **Práticas de Formação em EJA e narrativas autobiográficas de professores de adultos**. In Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade. Salvador, v.17, n.29, jan./jun. 2008, p.119-136.

D'ÁVILA, Cristina Maria; FORTUNA, Tânia Ramos. **Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018.

D'ÁVILA, Cristina Maria. **Eclipse do lúdico**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 15, n. 25, p. 1-272, jan./jun., 2006.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores Júlio Emílio Diniz-Pereira**. Revista da FAEEBA –Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.22, n. 40, jul./dez. 2013.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FARIAS, I, M, S...[et al]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina**. In: Encuentro Internacional de Ludotecas, 2, 2008, Bogotá. Memórias. Bogotá, Corporación Día de la Niñez. 2008.

FREUD, S. **O Mal-estar na Civilização (1930)**. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1974.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Professora sim, tia não! Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.03- 11. ISSN 0102-8839. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>. Acesso em 19 de abril de 2021.

_____. **Extensão Universitária: Para quê?**. Disponível em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 19 de abril de 2021.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações**. In: GARCIA, Walter E. Bernadete A. Gatti: textos selecionados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**; Tradução de Raul Fiker. – São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIMENES, Beatriz Piccolo & TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca – Manual em educação e saúde**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

HONORÉ, Bernard. **Para una teoría de la formación: dinámica de la formatividad**. Trad. Teresa Palacios. Madrid: Narcea S. A Ediciones, 1980.

IVENICKI, Ana e CANEN, Alberto. **Metodologia da pesquisa: rompendo fronteiras curriculares**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.

LAROSSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Trad. de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

_____. “Tecnologias do eu e educação”. In: Silva, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

LOPES, Maria Conceição. **Ludicidade Humana**. Contributos para a Busca dos Sentidos do Humano. Edição Universidade de Aveiro. Financiado pela Comissão dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e Década das Nações Unidas para a Educação dos Direitos Humanos. ISBN 9 789-727-89112-2. Junho 2004.

LUCKESI, Cipriciano Carlos. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: D`ÁVILA, Cristina Maria (org.). **Educação e ludicidade**: ensaios 04. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**; tradução: Ricardo Corrêa Barbosa; posfácio: Silviano Santiago – 12ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MACEDO, Roberto S. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2.ed – Salvador: EDUFBA, 2004.

_____. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

_____. **Atos de currículo e formação: o príncipe provocado**. Revista Teias v. 13, n. 27, jan./abr, 2012.

_____. **Pesquisa-Formação/Formação-Pesquisa criação de saberes e heurística formacional** – 1. ed.-Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

MARQUES, Mario O. **Educação no limiar do terceiro milênio, exigente de um outro paradigma**. **Periódico Contexto e Educação**. Editora UNIJUÍ, ano 15, n.59, jul/set.2000.

MATTA, Alfredo E. R.; SILVA, Francisca P. S. da. AMORIM, Antônio. **O contexto histórico do cabula: base dialética para a compreensão do Projeto TBC. X ETBCES**. Educando para o Turismo de Base Comunitária. De 14 a 18 de dezembro de 2020. ISSN 2447-0600.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Psicanálise & Educação – O que falta em um está no outro?**. Editora EDUFBA. 2019. 1ª Edição.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Modos de habitar a profissão docente: estado da arte das pesquisas na Bahia**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 38, n. 4, out./dez. 2020.

SALES, Mary Valda Souza. **Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário**. Salvador, 2013. 281f. TESE DE DOUTORADO –UFBA. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15337>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____ (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Jociane Cajado. **E o direito ao brincar**. [Entrevista cedida a] Quele Jemina. TV UNEB, em comemoração aos 36 anos da UNEB, Salvador, agosto 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VHbKcZPiJjs>. Acesso em: 25 fevereiro de 2022.

TONUCCI, Francesco. **O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidades**. Revista: PRÁXIS EDUCACIONAL, v.16, n. 40, jul./set.,2020. Dossiê temático. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6897>>. Acessado em: 21 de novembro de 2020.

UNEB. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – 2020 –** Disponível em <[PROJETO Pedagogia UNEB DEDCI.pdf](#)>. Acesso em março/2023.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. In: _____. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

XAVIER, Antonete Araújo Silva. **CiberAteliê brinc@nte: ambiência lúdica e formativa digital no contexto do brincar social espontâneo na escola de ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33737>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.

XAVIER, Antonete Araújo Silva; CAPISTRANO, Daniela Souza; FONTES, Isaura Santana; e SILVA, Jociane Cajado. **Brinquedotecas Universitárias da UNEB: possibilidades formativas em rede**. In: _____ *et al.* (org.). **A Brinquedoteca na Universidade: jeitos e singularidades**. – Curitiba: CRV, 2021.

APÊNDICES**APÊNDICE A – CONVITE PARA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
– PPGEduC

Caros(as) parceiros(as) brincantes,

Com muita saudade e alegria convido você a participar da minha pesquisa de mestrado cujo tema é: A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE. Com o intuito de **compreender a presentificação do lúdico nos processos formacionais da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, convido você a estar conosco numa **Roda de memórias e conversas** que será realizada:

DATA: 04/07/2022

LOCAL: Brinquedoteca Universitária Paulo Freire – DEDC I/UNEB

HORÁRIO: 14h às 16h (quem não puder presencial, poderá participar online pela Plataforma Teams).

Será um momento de reencontro e diálogo afetivo que contribuirá bastante para minha pesquisa e tem vocês, monitores extensionistas, como protagonistas desse estudo.

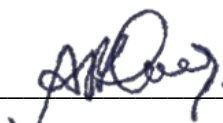
Desde já, agradeço a atenção e fico na espera de um retorno.

P.s.: Segue TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para preenchimento e devolução.

Salvador, 15 de julho de 2022.



JOCIANE CAJADO DA SILVA
Assinatura do pesquisador discente
(orientanda)



ANA PAULA SILVA DA CONCEIÇÃO
Assinatura do professor responsável
(orientadora)

APÊNDICE B – ROTEIRO DA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE – PPGEduC

RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS

PESQUISA: A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE

PESQUISADORA: JOCIANE CAJADO DA SILVA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANA PAULA SILVA DA CONCEIÇÃO

DATA: 04/07/2022

LOCAL: Brinquedoteca Universitária Paulo Freire – DEDC I/UNEB

HORÁRIO: 14h às 16h (quem não puder presencial, poderá participar online) - CONVITE

Obs.: Diante dos altos índices de proliferação da COVID, resolvemos fazer a roda de conversa apenas online, considerando que quem já está na UNEB poderá utilizar o espaço da brinquedoteca para este fim.

PROPOSTA FLEXÍVEL DE ROTEIRO

1. **Acolhimento** (vídeos de ações da Brinquedoteca);
2. **Breve apresentação da Pesquisa;**
3. **Roteiro da apresentação coletiva:**

Eu sou...

Fui aluno(a) do curso...

Atuei na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire em...

O que me levou a escolher ser monitor(a) na brinquedoteca/me inscrever no programa de bolsa ou voluntariado da brinquedoteca...(motivação)

As impressões sobre os processos formativos experienciadas na brinquedoteca universitária foram...

Sobre os movimentos direcionados a ludicidade promovidos foi/não foi visível, foi/não foi sentido nos momentos...

O que disso pode ser relacionado com a formação que eu obtive neste espaço foi...

APÊNDICE C – TCLE MODELO E PREENCHIDOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:	
Nº de Identidade:	
Sexo: F () M ()	Data de Nascimento: / /
Endereço:	
Complemento:	Bairro:
Cidade:	CEP

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora **JOCIANE CAJADO DA SILVA**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **compreender a presentificação do lúdico nos processos formacionais da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formacionais da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolares e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formacionais; Social –

fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas no desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de informações com a Roda de memórias e conversas pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC. Devido à coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.:
Telefone: 71 3117-2200/2499, **E-mail:** apsconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

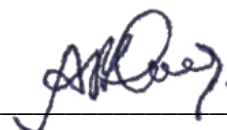
Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente
(orientando)



Assinatura do professor responsável
(orientador)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANAS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: <u>DANIELA SEIXA CARSTRANO</u>	
Nº de Identidade: <u>07007884 09</u>	
Sexo: F () M ()	Data de Nascimento: <u>11.08.1981</u>
Endereço: <u>AV. BON JARDIM, Nº 50, EUGENÁDEIRA</u>	
Complemento:	Bairro:
Cidade: <u>SALVADOR</u>	CEP: <u>41.200-200</u>

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora **JOCIANE CAJADO DA SILVA**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **compreender a apresentação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará o poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolares e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formativos; Social – fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas no

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de informações com a Roda de Conversa e Memória pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Devido a coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: Telefone: 71 3117-2200/2499. E-mail: apconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário conciso que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, _____ de _____ de 2022.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Daniela Seixá Carstrano
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

[Assinatura]
Assinatura do professor responsável
(orientador)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANAS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: <u>Hamilton dos Santos Barbosa</u>	
Nº de Identidade: <u>0194958892</u>	
Sexo: F () M ()	Data de Nascimento: <u>04/ Janeiro / 2022</u>
Endereço: <u>Rua Colombo 93 E</u>	
Complemento:	Bairro: <u>O. COSTA</u>
Cidade: <u>Salvador</u>	CEP: <u>41390-215</u>

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora **JOCIANE CAJADO DA SILVA**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **compreender a apresentação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará o poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolares e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formativos; Social – fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas no

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de informações com a Roda de Conversa e Memória pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Devido a coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: Telefone: 71 3117-2200/2499. E-mail: apconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário conciso que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 04 de Julho de 2022.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Hamilton dos Santos Barbosa
Assinatura do participante da pesquisa

[Assinatura]
Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

[Assinatura]
Assinatura do professor responsável
(orientador)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANAS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: Vitória Melo da Conceição	
Nº de Identidade: 07469061533	
Sexo: F (x) M ()	Data de Nascimento: 13/01/1997
Endereço: Rua 12 de julho	
Complemento: Federação	Bairro: Alto das pombas
Cidade: Salvador	CEP: 40226240

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: A **BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora **JOCIANE CAJADO DA SILVA**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **compreender a apresentação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolas e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formativos; Social – fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas no desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrazil>.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANAS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: Jaqueline Freire dos Santos	
Nº de Identidade: 1443806684	
Sexo: F (x) M ()	Data de Nascimento: 19/12/1992
Endereço: 3ª Travessa Waldemar Falcão nº 33	
Complemento: Casa	Bairro: BROTAS
Cidade: SALVADOR	CEP: 40296500

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: A **BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora **JOCIANE CAJADO DA SILVA**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **compreender a apresentação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolas e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formativos; Social – fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas no

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrazil>.

proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de informações com a Roda de Conversa e Memória pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Devido à coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: **Telefone:** 71 3117-2200/2499, **E-mail:** apconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consento que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 04 de julho de 2022.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrazil>.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de informações com a Roda de Conversa e Memória pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Devido à coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: **Telefone:** 71 3117-2200/2499, **E-mail:** apconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consento que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 04 de Julho de 2022.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrazil>.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:	
Donaldo Ricardo do Carmo Rodrigues	
Nº de Identidade: 15.707.585-06	
Sexo: F () M (X)	Data de Nascimento: 08 / Janeiro / 1996
Endereço: Rua Adalberto Martins, 2555	
Complemento: Apartamento 202	Bairro: Dendém
Cidade: Salvador	CEP: 41194-105

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora JOCIANE CAJADO DA SILVA, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender a **presentificação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolares e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formativos; Social – fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas do estado da Bahia.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Digitizado com CamScanner

desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coleta de informações com a Roda de Conversa e Memória pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Devido à coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: Telefone: 71 3117-2200/2499. E-mail: apconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário concisto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 02 de Junho de 2022.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Digitizado com CamScanner

Donaldo Ricardo do Carmo Rodrigues
Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: DONALDO RICO DE SOUZA TAVARES	
Nº de Identidade: 15.707.585-06	
Sexo: F () M (X)	Data de Nascimento: 08 / JANEIRO / 1996
Endereço: TRAVESSA 1ª ALTO DA BELA VISTA	
Complemento: CS FUNDO	Bairro: BAIRRO DA PAZ
Cidade: SALVADOR	CEP 41.515-018

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, de responsabilidade da pesquisadora JOCIANE CAJADO DA SILVA, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo compreender a **presentificação do lúdico nos processos formativos da brinquedoteca universitária na contemporaneidade**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre: Científicos – pretende-se publicar artigos em livros, revistas e anais com participação ativa da pesquisadora em eventos científicos e acadêmicos socializando o resultado da mesma, evidenciando o potencial acadêmico da brinquedoteca universitária; Pedagógicos – a partir dos estudos e resultados da pesquisa a gestão dos processos formativos da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire serão aprimorados em busca de uma formação mais integral, lúdica e humana, sendo utilizada também como conteúdo da formação de gestores de brinquedotecas e escolares e fomento de uma maior discussão a respeito da ludicidade nos processos formativos; Social – fortalecimento de parceria entre as brinquedotecas universitárias e escolas públicas no

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

desenvolvimento de ações pedagógicas na área da educação de seus profissionais como na proposição de projetos juntos aos estudantes da universidade que na referida brinquedoteca realizam trabalhos e estudos dos diferentes componentes curriculares e atuam conosco dentro e fora do âmbito universitário.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coleta de informações com a Roda de Conversa e Memória pela aluna Jociane Cajado da Silva do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Devido à coleta de informações o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Professora Ana Paula Silva da Conceição
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: Telefone: 71 3117-2200/2499. E-mail: apconceicao@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E O LÚDICO NOS PROCESSOS FORMACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário concisto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, 02 de Julho de 2022.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 5.401.575, em 11/05/2022, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Donaldo Rico de Souza Tavares

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

APÊNDICE D- LISTA DE FREQUÊNCIA DA RODA DE MEMÓRIAS E CONVERSAS

RODA DE CONVERSA E MEMÓRIA - Pesquisa Mestrado PPGEduc - Jociane Cajado						
1. Resumo						
Participantes Atendidos	8					
Hora de início	04/07/2022 13:34					
Hora de término	04/07/2022 16:13					
Duração da reunião	2h 38m 31s					
Tempo médio de participação	1h 49m 27s					
2. Participantes						
Nome	Primeiro ingresso	Última saída	Duração da reunião	Email	ID do participante (UPN)	Função
Jociane Cajado da Silva	04/07/2022 13:46	04/07/2022 16:13	2h 26m 55s	jcajado@uneb.br	jcajado@uneb.br	Organizador
DONALDO (Convidado)	04/07/2022 13:46	04/07/2022 16:13	2h 26m 42s			Apresentador
ABRAAO CARNEIRO DO CARMO RODRIGUES	04/07/2022 14:02	04/07/2022 16:13	2h 10m 33s	081720330@uneb.br	081720330@uneb.br	Apresentador
Jaqueline Freire (Convidado)	04/07/2022 14:06	04/07/2022 16:12	2h 6m 35s			Apresentador
TAIS VIANA VILLA RIBEIRO	04/07/2022 14:08	04/07/2022 16:12	2h 4m 24s	082210107@uneb.br	082210107@uneb.br	Apresentador
Antonete Araújo Silva Xavier	04/07/2022 14:23	04/07/2022 14:47	18m 22s	axavier@uneb.br	axavier@uneb.br	Apresentador
DIRENE DOS ANJOS SANTOS	04/07/2022 14:27	04/07/2022 16:12	1h 45m 17s	081610225@uneb.br	081610225@uneb.br	Apresentador
Vitoria (Convidado)	04/07/2022 14:56	04/07/2022 16:12	1h 16m 46s			Apresentador
3. Atividades em reunião						
Nome	Hora de ingressar	Hora de Saída	Duração	Email	Função	
Jociane Cajado da Silva	04/07/2022 13:46	04/07/2022 16:13	2h 26m 55s	jcajado@uneb.br	Organizador	
DONALDO (Convidado)	04/07/2022 13:46	04/07/2022 16:13	2h 26m 42s		Apresentador	
ABRAAO CARNEIRO DO CARMO RODRIGUES	04/07/2022 14:02	04/07/2022 16:13	2h 10m 33s	081720330@uneb.br	Apresentador	
Jaqueline Freire (Convidado)	04/07/2022 14:06	04/07/2022 16:12	2h 6m 35s		Apresentador	
TAIS VIANA VILLA RIBEIRO	04/07/2022 14:08	04/07/2022 16:12	2h 4m 24s	082210107@uneb.br	Apresentador	
Antonete Araújo Silva Xavier	04/07/2022 14:23	04/07/2022 14:28	5m 19s	axavier@uneb.br	Apresentador	
Antonete Araújo Silva Xavier	04/07/2022 14:30	04/07/2022 14:31	41s	axavier@uneb.br	Apresentador	
Antonete Araújo Silva Xavier	04/07/2022 14:35	04/07/2022 14:47	12m 22s	axavier@uneb.br	Apresentador	
DIRENE DOS ANJOS SANTOS	04/07/2022 14:27	04/07/2022 16:12	1h 45m 17s	081610225@uneb.br	Apresentador	
Vitoria (Convidado)	04/07/2022 14:56	04/07/2022 16:12	1h 16m 46s		Apresentador	